FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 15 086

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS. 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Morreram cerca de 500 pessoas em províncias do Vietnam do Sul devastadas por chuvas torrenciais

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Morreram perto de quinhentas pessoas nas províncias do litoral do centro do país, devastadas pelas chuvas torrenciais dos ultimos dias — anuncia a Vietnam Presse, acrescentando que há 20 mil pessoas sem tecto.

A SITUAÇÃO MILITAR

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Círculos ocidentais, dignos de crédito, dizem que o comando militar norte-americano em Saigão se esqueceu de dar esta informação: durante um violento combate, travado na sexta-feira, próximo de Chuong Tien, duzentos soldados governamentais «deitaram fora as armas, despiram os uniformes e fugiram».

Acrescentam que o numero das baixas sofridas pelas forças governamentais nessa batalha deve ter sido o dobro daquele que o informador oficial forneceu, fazendo, assim, com que aquela batalha fosse a mais trágica de quantas se travaram desde o recrudescimento da luta anticomunista, em 1961. O comando norte-americano anunciara que, no combate, os governamentais sofreram 28 mortos, 60 feridos e 28 desaparecidos, tendo sido capturadas pelos rebeldes 60 armas.

Revelaram aqueles círculos que, além daquelas perdas, as forças do

(Continua na 14.ª página)

ALARGAMENTO DA ACTIVIDADE DA MULHER — A Mulher desempenha papel cada voz mais activo em diversas profissões que, outrora, lhe estavam vedados, como seja a de polícia de trânsito. Na gravura, uma jovem suíça desempenha as suas funções de sinaleiro num cruzamento da cidade de Genebra

A política externa russa definida pela «Pravda»

MOSCOVO, 14 — (R.) — A «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, afirma hoje que a principal tarefa da política externa russa é assegurar condições pacíficas para a edificação do comunismo e impedir uma nova guerra mundial.

O jornal diz ainda num editorial, citado pela TASS, que o Governo soviético está a «fazer tudo ao seu alcance para evitar o desencadeamento de uma guerra termonuclear».

A «Pravda» diz ainda, referindo-se ao tratado de Moscovo, de proibição parcial de ensaios atómicos: «Seria do interesse de todos os povos consolidar e continuar esse começo para se prosseguir na procura de soluções pacíficas para disputas».

O jornal acrescenta que o povo soviético está convencido da possibilidade de solução pacífica de complexos problemas internacionais.

Rusk avista-se esta tarde com de Gaulle

PARIS, 14 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, e o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Couve de, Murville, estiveram reunidos esta manhã, durante uma hora, e segundo um informador debateram questões do Congo, do Sudeste Asiático e da Europa Oriental e apreciaram também os problemas que devem surgir na sessão do Conselho da N. A. T. O., que abre amanhã.

Depois dessa entrevista, Rusk partiu para uma reunião com o primeiro-ministro Pompidou.

A' tarde, visitará o presidente de Gaulle.

Consta que Juan Peron tenciona seguir para o Paraguai

(Ler na pág. 14)

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

12 Envolvido já na suspeita de que sou intransigente adepto dos prazeres da gastronomia, em virtude das considerações que tenho feito sobre o tema nesta minha longa deambulação em redor da Terra, não hesito em manter a linha de rumo traçada, pedindo, no entanto, licença para rectificar essa impressão. As glandulas é que são as culpadas da minha rotunda estética. As glandulas e certo «dividendo» da profissão.

Ao falar dos japoneses, não posso alhear-me, portanto, do que eles costumam comer. Sempre é uma maneira de conhecer as pessoas e fixar os seus hábitos.

A alimentação dos estrangeiros, que se deslocam ao «país do sol

(Continua na 12.ª página)

A bicicleta é também um meio de locomoção...

Centena e meia de contos será este ano o valor dos prémios a atribuir em «O Natal visto pelas crianças»

Termina amanhã, como temos anunciado, o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que mantemos desde 1958 e entra este ano em nova fase de organização. São centenas os trabalhos que, vindos de todos os pontos do País, incluindo o Ultramar, nos chegam diáriamente, levando-nos a prever que aumentará este ano a taxa de crescimento do numero de obras, verificada desde o primeiro concurso. Isto quer dizer que teremos muitos milhares de trabalhos onde a originalidade de uma imaginação, a frescura de uma ideia, o equilibrio do colorido, o vigor ou a debilidade do desenho, são, porventura, entre muitas, características que ajudam a avaliar na justa medida, o estado de evolução e o temperamento de uma criança.

Dizem os especialistas de educação pela arte que não importa aos pedagogos que a criança desenhe bem, senão que desenhe livremente, de acordo com a sua própria sensibilidade, sem a interferência de estranhos. Esse será um processo de estimular as suas características humanas, levando-a a descobrir-se a si própria, a pouco e pouco, numa lenta personalização de qualidades inconscientemente latentes.

E' assim que cada criança ou cada adolescente, a pintar ou a desenhar, ou trabalhando o barro, o gesso, o papel, o pano, ou tantos outros dos muitos materiais que podem ser uti-

(Continua na 3.ª página)

32 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
(Páginas 23 a 28)

Shastri: A Índia pode fabricar a bomba «A»

NOVA DELHI, 14 — A India encontra-se em condições de fabricar uma bomba atómica de uranio 238 ou de urânio 235 — declarou, esta manhã, no Parlamento o primeiro-ministro Lal Bahadur Shastri, respondendo a deputados que exprimiam a sua inquietação perante o desenvolvimento do poderio nuclear chinês. — (F. P.)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

OS DOIS PROBLEMAS

Instalado mais quatro anos na Casa Branca, o presidente Johnson recebe visitas, envia emissários, conferencia, prepara a mensagem ao Congresso, a recomposição do Governo e as medidas de política interna urgentes. O seu mandato, que se iniciará nos primeiros dias de Janeiro, decorrerá no duplo signo da «grande sociedade» e da promoção social dos negros pela aplicação da lei de direitos cívicos. Externamente a evolução dos acontecimentos impõe-lhe calma e serenidade. A crise do mundo comunista precisa de ser vigiada pois pode ser origem de surpresas. Enquanto a co-existência conhece uma paragem, Johnson confia em que o general de Gaulle se mostre mais conciliador sem, para tanto, lhe fazer concessões.

Dois problemas exigem a sua atenção imediata e perante ambos é impossível esperar e ver. O primeiro é o da guerra no Vietnam a respeito da qual se estabeleceu, em Washington, um compromisso inviável entre a cautela do presidente e as razões do general Taylor. Esse compromisso permite adiar, mas nada resolve. O segundo problema é o da decomposição da aliança atlantica com a correspondente paralisia da N.A.T.O. A reunião do Conselho do Atlantico decorrerá no meio de palavras sem conteudo ou aplicação. Mas o tempo e a perplexidade continuam a fazer os seus estragos na aliança com risco de as contradições superarem os factos que impuseram a sua criação e aconselham a sua sobrevivência.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

AUTOMÓVEL E MOTOCICLETA

No entroncamento da Rua Afonso Lopes Vieira com a Av. Brasil, houve ontem á noite um desastre de viação entre um automóvel e uma motocicleta. Esta ia para o Pote de Água, conduzida pelo sr. Guilherme Neves Ferreira Trafaria, de 40 anos, acompanhado por uma cunhada sua, a sr.ª Olinda Soares. Daquela rua saía um automóvel para virar para o Campo Grande conduzido pelo dr. Manuel da Nazaré Ribeiro, advogado. Deu-se o choque, sendo atirados a distancia os dois ocupantes da motocicleta que depois tiveram de ir para Santa Maria, onde ficaram internados.

INCÊNDIO EM RECESINHOS

Castelões de Recesinhos figura no livro mais triste que se escreveu em Portugal. Por lá andou o António Nobre a arrastar a sua tristura e a desfazer-se naquela paisagem de vinha de enforcado e águas cantantes. Ontem houve alarme na freguesia. Tocaram os sinos a rebate e acorreu muito público. Lavrava incêndio na Casa do Outeiro, pertencente á família Correia de Noronha. Acorreram depois os bombeiros de Amarante e de Penafiel que trabalharam intensamente, evitando que toda a casa fosse pasto das chamas. Mesmo assim ardeu meia casa, com grandes prejuízos.

CICLOMOTORISTA E FURGONETA

Por volta das 20 e 30 de ontem, seguia pela estrada de S. Bartolomeu á Charneca do Lumiar, o sr. Fernando Branco Fernandes, comerciante de ferro-velho, na sua furgoneta. Ao entrar numa curva embateu numa bicicleta motorizada que vinha em sentido contrário, guiada pelo sr. António de Sousa Abrantes, de 39 anos, de Tábua, e morador á Charneca do Lumiar, motorista de profissão. Os ocupantes da furgoneta nada sofreram, mas o ciclomotorista ficou muito ferido e a sangrar, tendo dado entrada no Hospital de S. José onde ficou internado.

OLIVEIRA DE MORTE

No lugar de Tazem, perto de Vila Nova de Tazem, em propriedade sua, varejava uma oliveira o sr. Manuel Saraiva, viuvo. Em dada altura uma ranca da oliveira fendeu-se e o lavrador veio por ali abaixo, com tamanha infelicidade que foi cair num poço, aberto mesmo ao toro da oliveira. Quando o retiraram estava morto.

Mais um curso na A. I. P. promovido pela COPRAI

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa, e promovido pela respectiva Comissão de Produtividade, principiou, esta manhã, um curso sobre «A qualificação de funções e a apreciação do pessoal — Aplicação e «controle» na empresa», dirigido pelo sr. dr. Paiva e Pona. Este estudo, que conta com a participação de cerca de dezoito especialistas de diversas empresas portuguesas e demorará cinco dias, visa, essencialmente, os seguintes pontos: trabalho e remuneração; análise e qualificação de funções; e apreciação e notação do mérito pessoal.

Para o próximo mês a COPRAI tem programados outros dois cursos, orientados pelo dr. J. Penteado, director do Instituto Brasileiro de Administração de Empresas, sobre «A condução de reuniões no estudo de problemas de direcção» e «As comunicações nas empresas», e o início das suas Sequências de Estudos, constituídas por uma série de reuniões de trabalho, animadas por vários monitores portugueses, que irão processar-se ao ritmo de duas ou três sessões seguidas, á noite, de quinze em quinze dias.

Quaisquer esclarecimentos ou pedidos de inscrição podem ser solicitados á COPRAI — Associação Industrial Portuguesa, Praça das Industrias, Lisboa-3.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao transmitir ao «Diário de Lisboa» o resultado do ultimo peditório efectuado na capital a favor dos cancerosos pobres, o sr. prof. Lima Basto, presidente da Liga Portuguesa contra o Cancro, agradeceu o patrocínio dado pelo nosso jornal a tão humana cruzada.

Junghans

Em relógios qualidade e beleza. Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

VÁ LÁ UM HOMEM NÃO ACREDITAR EM FÁBULAS!

É por de mais conhecida a história da velhota — história ou conto mágico — que com desvanecimento e amor gabava as habilidades do seu tareco, afiançando dele que era tão esperto que falava tal e qual *como nós, os humanos, único ser da criação, para quem não acredita em fábulas, a que benignamente O-que-tudo-pode concedeu o uso precioso da palavra. Afirmava-o, convicta, e, se havia olhar de dúvida ou expressão de incrédulo pasmo, ela insistia como ofendida, pois não se contradiz de ânimo leve o que nos asseveram, não é de boa educação desmentir pessoas respeitáveis e de mais a mais idosas, com os seus cabelos brancos:*

— Como digo, sim, senhor. O meu tareco não é bicho, é gente.

Se persistiam na dúvida ou na obstinada incredulidade, ela abespinhava-se, protestando e afirmando na sua grande e bonita candura:

— De manhã, por exemplo, eu dou-lhe os bons-dias e ele responde-me como qualquer pessoa.

Mas havia, com efeito, quem teimasse em não crer, exigisse talvez as necessárias provas:

— Pode lá ser!

— E não acredita! Pois é como lhe conto. Se quer alguma coisa de mim, pede-me por boca, e eu digo-lhe o que entendo, combinamos amigàvelmente as nossas coisas.

— Mas como?

— Falando.

— Falando?!

— Sim, senhor, muito simples. Ele, coitadinho, levanta a cabeça para mim e diz-me, por exemplo, miau. *E eu entendo tudo e respondo-lhe por minha vez também:* miau. *Percebeu agora?*

Quem puser isto em dúvida, temos de convir, não será criatura de boa fé. Falavam ambos e entendiam-se à maravilha, a excelente velhinha e o seu esperto gato. Miau *para cá,* miau *para lá, e passavam a vida numa conversa pegada, sempre de bom acordo, ele* tal e qual *como a gente, ela* tal e qual *como os bichos, sem tirar nem pôr.*

A minha tia Guilhermina — eu sei lá se terei tido alguma tia Guilhermina — é pessoa pouco expansiva mas sentimental, ares severos, e no peito um coração de pomba, a boa senhora. Desde que enviuvou e os filhos saíram do ninho, foram à sua vida, passa o tempo e enche a solidão nos desvelos com que trata o Farrusco, *o seu grande gato preto. Um dia, inadvertência minha, talvez indelicadeza de sentimentos, contei-lhe a história. Levantou-se da cadeira, de pronto, onde pousou o gatarrão que afagava ao colo, estendeu-me a cara para que desse um beijo e disse-me à queima-roupa, com a mais grave das cortesias:*

— Adeus, menino. E estimo que estejam bem lá por casa.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

VÍTIMAS DE ACIDENTES — Deram entrada na sala de observações do Hospital de São José, os srs. Joaquim da Conceição, de 55 anos, vendedor de jornais, residente em Pinhal Novo, que ali foi colhido por um comboio e sofreu a amputação de um pé e graves contusões pelo corpo; e José Maria Fernandes, de 48, morador no Alto do Montijo, á Portela da Ajuda, que, atropelado por um automóvel na Rua da Misericórdia, ficou gravemente contuso na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, anteontem e ontem, e entregues na P. S. P. (Governo ivil): um chapéu-de-chuva, um par de luvas e uma luva; dois tampões de rodas de automóveis; um relógio de pulso de senhora; dois porta-moedas, uma carteira com documentos do sr. Manuel Francisco Matias; o bilhete de identidade do sr. António Henrique Simões Lemos; os cartões sindicais dos srs. Joaquim Branco Rosas e Silva e Agostinho de Jesus; uma certidão do sr. António de Morais Veiga; um saco de plástico com documentos da sr.ª D. Sónia Evelise de Castro Sousa Coras; um livro e cadernos; uma almofada, um véu, um boné bivaque, dois sapatos de criança; e argolas com chaves.

Agradecimento ao insigne médico-cirurgião

EX.mo SENHOR DR. FORTUNATO LEVY

JOSÉ ROSADO BENGALA, obedecendo a um imperativo de consciência, vem dar publico testemunho da gratidão de que é devedor a Sua Excelência o Senhor **DR. FORTUNATO LEVY** pelos esforçados cuidados, dedicação e carinho amigo de que o rodeou na melindrosa operação a que teve de o submeter, a qual constituiu para S. Ex.ª mais um brilhante e notável êxito. Do mesmo modo se sente também no dever de patentear publicamente o seu reconhecimento ao Ex.mo Senhor **Dr. José Lopes Guerreiro,** pelos cuidados clínicos que, com toda a eficácia, lhe dispensou nos tratamentos, e ao ilustre anestesista Ex.mo Senhor **Dr. Raposo de Sousa** pelo desvelado interesse com que o acompanhou durante toda a doença e convalescença.

Aos Ex.mos enfermeiros Senhores **Alfredo S. Pouseira** e **D. Umbelina da Piedade M. Ribeiro,** deseja expressar também os seus melhores agradecimentos pela assistência, tão zelosa quão carinhosa, que sempre lhe prestaram, assistência reveladora de grande competência profissional.

JOSÉ ROSADO BENGALA, profundamente sensibilizado com as manifestações de carinho e dedicação patenteadas pelos seus queridos Amigos e pessoas das suas relações aquando da grave doença que o obrigou ao internamento na Liga dos Amigos dos Hospitais, com prolongado período de convalescença, a todos vem, muito efusivamente, agradecer essas inesquecíveis provas de afecto, pelas quais se confessa eternamente grato, fazendo-o por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

Confiança mútua

Toda e qualquer informação, quer esta nos seja dada ou por nós fornecida, é considerada como estritamente confidencial entre o Banco e os nossos clientes e muito apreciamos a confiança que estes depositam em nós.

Portugal e o Banco Inglês cresceram juntos: contamos, portanto, com um futuro de prosperidade partilhado por todos nós.

aos nossos balcões

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

lizados nos trabalhos manuais, constrói pequenas maravilhas, próprias do seu mundo de encantamento.

Por isso, o juri de especialistas encarregado de solucionar, catalogar e classificar os trabalhos é obrigado a desenvolver uma actividade verdadeiramente notável, pelo equilíbrio de que tem de revestir-se. Para que esse trabalho se faça, na verdade, como deve ser, somos obrigados a encerrar amanhã, como habitualmente se faz todos os anos, o prazo para entrega das obras concorrentes.

Uma maravilhosa exposição infantil

Para corresponder ás novas exigências cridas pelo incremento dado á iniciativa, a exposição dos 410 trabalhos premiados e de todos os milhares de outros apresentados no certame, será feita num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa. Em anos anteriores, vimo-nos na necessidade de limitar a exposição, dado que não dispunhamos de espaço suficiente para mostrar tudo quanto recebemos. Este ano, graças á cedência das magníficas instalações da F. I. L., nenhuma obra ficará por expor.

No dia da inauguração do certame, á qual assistem altas individualidades ligadas aos problemas da educação, bem como milhares de crianças e seus familiares, será oferecida uma estupenda festa.

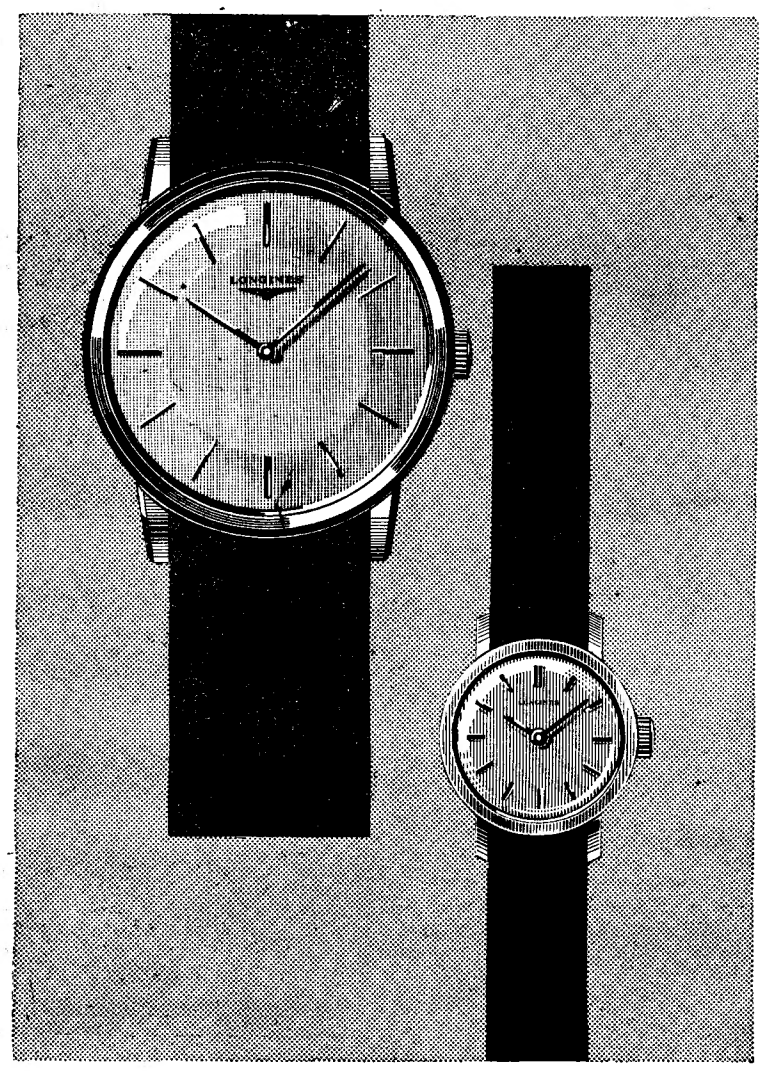
Além do acto da distribuição dos valiosos prémios, haverá teatro infantil, cinema e palhaços. Esta festa é dedicada a todas as crianças de Lisboa, mesmo que não sejam concorrentes de «O Natal visto pelas crianças», razão por que poderão assistir, sem necessidade de convite especial, os pequenitos que quiserem gozar algumas horas de alegria, em confraternização com outras crianças, num ambiente verdadeiramente apropriado.

Centena e meia de contos em prémios

Além dos vinte contos de prémios oferecidos pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, dos dez oferecidos pela Cidla, e por mais algumas bolsas de estudo, no valor de dez contos cada, que anunciaremos oportunamente, os nossos premiados têm, ainda, á sua disposição dezenas de brinquedos, livros, guloseimas, artigos de vestuário e escolares, entre outros, oferecidos pelas firmas nossas estimadas colaboradoras nesta iniciativa.

Dessa longa lista queremos hoje destacar as: Livraria Clássica Editora, de A. M. Teixeira & C.ª, Filhos, Lda., da Praça dos Restauradores, 17, que oferece 20 obras da colecção «Os melhores livros para crianças»; Editorial Minerva, da Rua Luz Soriano, 31, com 16 livros de histórias; Companhia Portuguesa Editora, da Rua da Cedofeita, 630, no Porto, com 2 livros; Sociedade Industrial Aliança, da Travessa da Praia, á Junqueira, n.º 1, com várias guloseimas, bolachas e caramelos, de seu fabrico; Rádio Triunfo, Lda., da Praça do Município, 309, Porto, com 12 discos infantis; Portucalense Editora, da Praça Guilherme Gomes Fernandes, 45, 1.º, Porto, com 15 livros infantis; Mendes Pereira (Herdeiros), do Campo Grande, 309, 50 caixas de guaches; Industria de Matérias Plásticas, Inexca, de Elvas, com 2 caixas de borrachas; Companhia Industrial de Portugal e Colónias, da Rua Jardim do Tabaco, 74, com várias latas de bolachas e massas de seu fabrico; Pastelaria Carvalho, de Alpiarça, um «pão-de-ló», de quilo; e, finalmente, por hoje, as Edições Henrique Torres, da Rua de S. Bento, 279, B, 1.º, com 25 livros infantis.

Termina amanhã o prazo para entrega das obras concorrentes



NO MUNDO INTEIRO

O USO DUM RELÓGIO LONGINES DISTINGUE QUEM TEM O CULTO DA PRECISÃO E A PREOCUPAÇÃO DA ELEGÂNCIA.

LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE „THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7510 OURO 18 K PARA CAVALHEIRO
REF. 7535 PLAQUÉ PARA SENHORA

Em três linhas

Está aberto concurso para médico director da Santa Casa da Misericórdia do Hospital de Mora.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de vogal do Conselho de Normalização (Ministério da Economia) o coronel Henry Dumont Nesbitt.

///

Foram estabelecidas por portaria as tabelas de preços de plantas marinhas industrializáveis a praticar pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

MARECHAL GOMES DA COSTA

Na próxima quinta-feira, às 11 horas, por iniciativa da Liga dos Combatentes, será descerrada uma lápida evocativa do marechal Gomes da Costa na casa em que nasceu, no prédio n.º 67 da Rua do Sol ao Rato.

No acto, que coincide com a passagem do 35.º aniversário da morte do marechal, usarão da palavra os srs. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e coronel Ricardo Durão, em nome da Liga dos Combatentes.

Saluzena

Ora, diga-nos...

— O que o satisfaz nos jogos desportivos? A vitória ou a competição pura?

● *Livros debaixo do braço, o sr. Agostinho Alves, funcionário do Hospital Julio de Matos, aguardava oportunidade para atravessar uma das artérias da capital, certamente dirigindo-se aos seus afazeres profissionais. Quando o abordámos, respondeu-nos prontamente:*

— Num jogo, a competição é o que mais interessa, e isto independentemente do resultado. A prática desportiva é, na verdade, o importante. Que haja desporto pelo desporto, sem outra qualquer intenção.

● *O sr. Mário Gomes Fernandes, mecanico de automóveis, que interrogámos em seguida, disse-nos:*

— Acho que aquilo que mais interessa num jogo é haver competição, mas aprecio, também, a vitória do meu clube, aliás como todo o desportista. E' necessário, sobretudo, que haja lealdade nas competições desportivas, o que, nos tempos que correm, não se vê muito nos campos de futebol. A pugna é, no entanto, como lhe disse, aquilo que interessa, e, quanto a mim, desde que o meu clube jogue bem, não me importo que ele perca, mas não como ontem... Sim, sou sportinguista. Já vê, ficámos aborrecidos porque aquilo foi perder sem se saber como. Quando o Sporting perdeu com o Benfica, por exemplo, não me importei, mas ontem...

● *Por fim, formulámos a nossa pergunta de hoje ao sr. Francisco Manuel dos Santos Ferreira, estudante, que nos afirmou:*

— Acho que, desde que haja, competição, não interessa quem ganha, pois a competição é a parte fundamental de um jogo. Sim, mesmo que o meu clube perca, fico contente, se ele jogou bem.

Um empréstimo de 80 mil contos destinado a câmaras municipais

Para habilitar as camaras municipais a satisfazer as responsabilidades que actualmente lhes cabem derivadas dos encargos, relativos aos hospitais gerais, o Governo foi autorizado, por decreto hoje publicado, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, por intermédio do Ministério das Finanças, um empréstimo de 80 000 000$00, á taxa de 4 por cento ao ano e amortizável em vinte prestações anuais e iguais, de capital e juros.

O produto do empréstimo será entregue ao Ministério da Saude e Assistência e a respectiva responsabilidade distribuída pelas camaras municipais, mediante despacho conjunto dos ministros do Interior, Finanças e Saude e Assistência, em que se mencionarão, discriminadamente, os respectivos montantes e os estabelecimentos hospitalares a que respeitam os pagamentos efectuados.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Efectuou-se na igreja paroquial de Vila Franca de Xira, o casamento do sr. José António Sarrau Gutierrez, de Madrid, filho do sr. Gregório Sarrau Serven, industrial hoteleiro em Santo Amaro de Oeiras, com a sr.ª D. Celeste Maria Ribeiro de Carvalho, filha do sr. Luís Ribeiro de Carvalho, secretário de Finanças em Oeiras, e de D. Maria das Dores Celeste de Sousa Carvalho.

Os noivos fixaram residência em Paço de Arcos.

EMBAIXADOR XARA BRASIL

Recolheu aos quartos particulares do Hospital de S. José, para se sujeitar a uma intervenção cirurgica, o embaixador sr. dr. Xara Brasil.

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE. Av. Almirante Reis, 35, Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos).

FOI PRESO EM GRÂNDOLA o homem que matou um servente de pedreiro próximo de Algés

GRÂNDOLA, 14 — Foi preso, ontem, próximo desta vila, pela G. N. R. do posto de Grandola, José Rito, que vinha sendo procurado, há dias, pelas autoridades, acusado do assassínio de Arlindo Marques, servente de construção civil, morto, no dia 8, na Quinta da Carapuça, próximo de Algés, conforme noticiámos.

Por ligações familiares, admitia a G. N. R. a vinda do criminoso até Grandola, tendo montado, por isso, um eficaz serviço de vigilancia, e graças ao qual veio a resultar a prisão do criminoso.

Efectivamente, José Rito foi visto, por volta das 13 horas de ontem, numa das ruas da vila, mas, suspeitando da presença da autoridade, logrou escapar-se, embora por pouco tempo, pois o cerco estendia-se aos arredores, onde veio a ser capturado, quando se encontrava numa taberna, no sítio da «Tirana», a três quilómetros desta localidade.

Novas instalações da I. B. M. Portuguesa

Na quinta-feira, ás 18 horas, inauguram-se, na Rua Duque de Palmela, 25, com a presença do sr. secretário de Estado da Industria e outras entidades, as modernas instalações da Companhia I. B. M. Portuguesa.

Haverá uma sessão solene e será oferecido um «cocktail» aos convidados.

ENOVY?

AMBIENTE

REABERTURA
A 14 DE DEZEMBRO
APÓS OBRAS DE AMPLIAÇÃO

ARQUITECTURA - DECORAÇÃO
Trav. Guilherme Cossoul, 16-20 (ao Largo Barão de Quintela)

Muito entusiasmo pela Grande Noite do Fado no Coliseu dos Recreios

No ensaio, na Casa da Imprensa, de todos os inscritos para o concurso de fados, entre amadores dos bairros de Lisboa, de ambos os sexos, que na quarta-feira, á noite, no Coliseu dos Recreios, tomarão parte na Grande Noite do Fado, revelaram-se belas vozes, o que faz prever um despique cheio de interesse. Estarão representados os bairros do Alto do Pina, Mouraria, Ajuda, Bairro Alto, Bica, Alfama, Campo de Ourique, Alcantara, Madragoa e Boa Hora, por intermédio, respectivamente, do Ginásio Clube do Alto do Pina, Grupo Desportivo da Mouraria, Academia Recreativa da Ajuda, Lisboa Clube do Rio de Janeiro, Onze Unidos da Bica, Sociedade Boa União, Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo, Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, Vendedores de Jornais Futebol Clube e Sporting Clube Rio Seco.

A empresa do Casino Estoril cedeu, gentilmente, com a amável anuência dos artistas, o maravilhoso conjunto de baile espanhol «Los Trianas», que, no «Lido» de Paris, tem obtido grande êxito, que agora se repete no Casino e no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador, onde se exibe todas as noites.

Amália Rodrigues dará, pela segunda vez, a sua preciosa colaboração á Grande Noite do Fado, que será, assim, mais uma noite de glória para a querida artista que no estrangeiro tanto tem honrado Portugal através das suas actuações e conquistou o direito a ser considerada um cartaz internacional de grande valor.

Teremos, assim, um espectáculo magnífico, num desfile constante dos melhores nomes da Rádio e do Teatro, que fará encher a vasta sala do Coliseu dos Recreios, onde hoje, a partir das 12 horas, começou, com larga afluência, a venda de bilhetes.

BRANDY BARROS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Após uma prolongada ausência dos palcos de teatro, reaparece esta semana, integrada no elenco do Teatro Estudio de Lisboa, a actriz Georgina Cordeiro.*
- *Está em adiantada fase de ensaios, no Monumental, a farsa musicada «Paris-Hotel», com a qual inicia a sua nova temporada a Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, que é o encenador.*
- *A poetisa Natália Correia repete esta noite, pela ultima vez, na Casa da Comédia, a sua conferência-recital sobre o ritmo poético.*
- *So em Janeiro se estreia no Trindade, onde prosseguem os seus ensaios, a peça «O jogo das trapaças», de Cobogiate, segundo original a esta temporada da Companhia Nacional de Teatro.*

NO IMPÉRIO

«O desconhecido do Norte Expresso», na sessão clássica

«O desconhecido do Norte Expresso», a célebre novela policial de Patricia Highsmith serviu em 1951 para Hitchcock fazer uma das suas mais bem sucedidas obras de «suspense».

São já de antologia alguns momentos deste filme tais como a partida de ténis e a luta no carrocel acelerado.

Farley Granger, Huth Roman e o malogrado Robert Walker são os principais intérpretes desta magnífica obra de «suspense» que o Império exibe na 4.ª feira ás 18 e 30, na sua 406.ª sessão de cinema clássico.

IMAGEM DO DIA

Tivoli estreia esta noite «O TERCEIRO SEGREDO» — admirável filme de «suspense» e mistério produzido e escrito por Robert L. Joseph que, pela usa concepção, realização e interpretação vai por certo deixar um rasto de entusiasmo no público... «O TERCEIRO SEGREDO» é admiràvelmente interpretado por STEPHEN BOYD, JACK HAWKINS, RICHARD ATTENBOROUGH, DIANE CILENTO e PAMELA FRANKLIN.

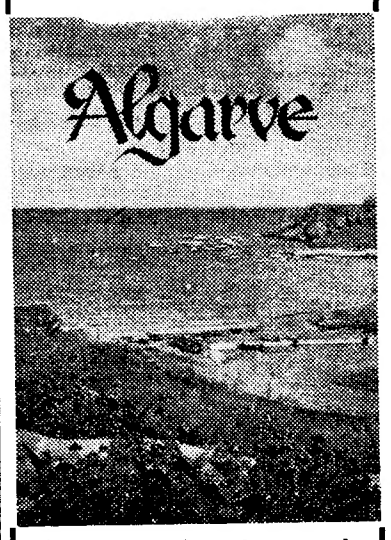
COMUNICADO AO PÚBLICO

VASCO MORGADO agradece ao **PÚBLICO** o acolhimento que vem dispensando aos seus espectáculos — **esgotando ontem as lotações de tarde e noite dos Teatros Avenida e Monumental com as comédias «Mary, Mary» e «A Rapariga do Apartamento»** — reconhecendo, assim, a categoria das suas realizações, dos seus autores, dos seus artistas e demais colaboradores, incitando-o a continuar o seu esforço **a bem do Teatro em Portugal.**

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (Maiores de 12 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA COMÉDIA
O BARÃO
de MORATIN
Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Em ensaios: **O JOGO DAS TRAPAÇAS**, de Caragiale (M/ 17 anos)

Teatro MONUMENTAL
Tel. 555133 — (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
HOJE ÀS 21.45 H.
LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
7.ª SEMANA

A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com PAULO RENATO
ANA PAULA ☆ CARLOS J. TEIXEIRA
Encenação de SANTOS CARVALHO

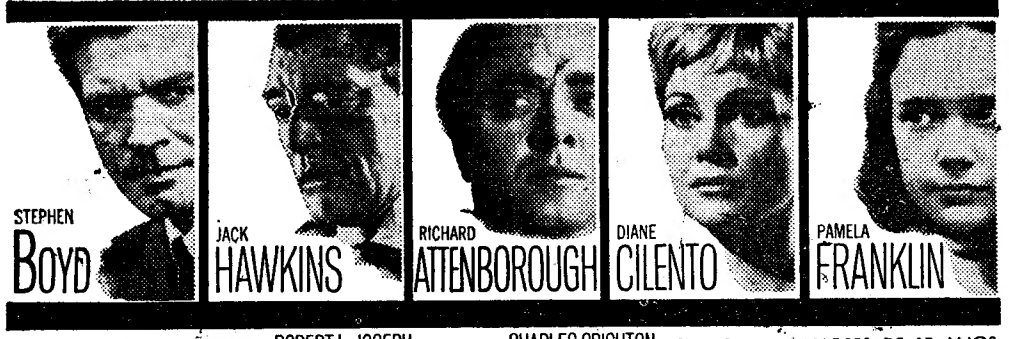
O MELHOR BRINDE DE NATAL


Uma nova obra de arte do
Dr. Frederico Marjay
LIVRARIA BERTRAND

Teatro CAPITÓLIO
Adultos
às 20.45 e 23 h.
A fabulosa revista
Na Brasa!
com
HUMBERTO MADEIRA
DULCE FLORBELA
Elvira Velez
Anita Guerreiro
Nascimento
30 RAPARIGAS

e o incomparável SALVADOR

A MAIS NOTÁVEL OBRA DE «SUSPENSE»!
UM HOMEM PROCURA UM ASSASSINO... QUE PODIA ATÉ SER ELE PRÓPRIO!
★
UM ELENCO INVULGAR REVELANDO UM CASO DE RARA EMOÇÃO!
HOJE no TIVOLI

O Terceiro Segredo
The Third Secret


20th Century-Fox ARGUMENTO ROBERT L. JOSEPH DIRECTOR CHARLES CRICHTON · CinemaScope · MAIORES DE 17 ANOS

NO TEATRO AVENIDA — Adultos
Telef. 5.. 7..
VASCO MORGADO apresenta
HOJE: A NOITE ÀS 21.45 H.
UMA COMÉDIA ALEGRE ORIGINAL E DIFERENTE
Mary Mary
Magistral desempenho de
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
com
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA

TRINDADE
(F. N. A. T.)
As 21.45 (Maiores 12 anos)
UM ÊXITO COM A COMÉDIA
O BARÃO
de MORATIN
Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
Em ensaios: O JOGO DAS TRAPAÇAS, de CARAGIALE (M 17 anos)

Saluzena

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
CHICOTE

A pedido dos estimados clientes, a gerência resolveu estabelecer a nova modalidade de serviços á MESA REDONDA, ao preço de 25$00 no Snak-Bar. EMENTAS REGIONAIS com especialidades de todas as províncias: amanhã, Terça-Feira dedicada á província do Alentejo. No SALÃO REGIONAL — jantar espectáculo com Maria Alice Ferreira, Cantares de Portugal Trio Harmonia, e Prof. Karma. ATENÇÃO — No próximo dia 22 — Estreia da sensacional EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIET-NAM do SUL — Um espectáculo de rara beleza (maiores de 12 anos) Todos os domingos pelas 17 horas «matinée» infantil com Palhaços e os do Chicote. Brindes ás crianças.
(Parque privativo para automóveis)

Douglas Dempster

professor de Arte de Representar da «Bristol Old Vic Theatre School» dará 15 lições na Casa da Comédia

Já em Julho do ano passado, trazido por mão amiga e provàvelmente atraído pela amenidade do nosso clima, esteve em Portugal Douglas Dempster, que há 3 anos desempenha funções de professor de Arte de Representar, na «Bristol Old Vic Theatre School», famosa escola inglesa de teatro.

Nessa altura, o sr. Dempster deu uma lição na Casa da Comédia, representando, ainda, uma pequena cena de «Electra», de Sófocles.

Gostou da terra, gostou das pessoas, gostou do seu trabalho naquele clube de teatro.

E este ano, aproveitando as curtas férias de Natal, da escola onde trabalha, resolveu voltar de novo a Lisboa, a convite da Casa da Comédia que, mau grado as suas parcas possibilidades, quer aproveitar a oportunidade para proporcionar aos seus sócios e ao publico em geral a participação num curso intensivo de arte de representar, dado por um homem que está ao corrente das mais aperfeiçoadas técnicas desta actividade artística.

Aulas intensivas e baratas

Douglas Dempster chegou no sábado de manhã a Lisboa e foi apresentado nessa mesma noite aos sócios da Casa da Comédia, durante a primeira conferência que ali proferiu Natália Correia. E começará já a trabalhar na quarta-feira, no teatro de bolso daquela casa.

O plano do curso é composto por 15 lições, que se prolangarão até ao dia 30, todos os dias excepto ao domingo, e no dia e véspera de Natal.

As aulas serão á noite, das 8 ás 10 horas, ou das 9 ás 11, afim de permitir a participação de pessoas empregadas. Como o curso é também destinado a estudantes, em geral, e em particular a alunos do Conservatório, é provável que o

DOUGLAS DEMPSTER

trabalho seja dividido em dois turnos, um ao fim da tarde, para estudantes, e outro á noite, caso o numero de inscrições o justifique.

A inscrição no curso é de 50 escudos no geral, e de 30 escudos para estudantes. Prevê-se que possam existir alguns participantes capazes de fazer um pouco mais de 50 escudos por estas trinta horas de lições, mas isso dependerá dessas pessoas, uma vez que a Casa da Comédia, embora faça grande sacrifício para proporcionar este curso, não deseja onerar a propina de modo a impossibilitar a participação de quem o deseje.

Um plano de trabalho

Quanto anteontem conversámos com o sr. Douglas Dempster encontrámo-lo na disposição de só aceitar alunos que queiram, de facto, participar nas aulas. Quer dizer, aquele professor inglês não deseja observadores no seu curso prático, mas gente que trabalhe com ele sobre cena.

Para isso pede a todos que, se puderem, vistam uma malha e sapatilhas, ou, na falta destas, correspondentes fatos de trabalho.

As suas quinze aulas incidirão sobre exercícios de colocação de voz e emissão bem como de movimento. Neste aspecto demonstrará como é indispensável a um actor o exercício físico, que permite o domínio corporal, dando, não tanto beleza e harmonia nos movimentos, mas principalmente carácter. A voz, o tratamento da máscara, o estudo dos personagens e da marcação, constituem outros tantos pontos sobre que incidirão os estudos. Naturalmente que matéria tão vasta terá um interesse mais informativo que formativo. Mas será sem duvida um belo início, uma chamada de atenção para pormenores e técnicas de trabalho que os alunos poderão depois ir aperfeiçoando por si próprios. Haverá uma tradutora, para ajudar o professor Dempster a fazer-se compreender pelos alunos que não entendam inglês.

As inscrições, que terão naturalmente de ser limitadas, podem fazer-se na Rua S. Francisco Borja, 22 (ás Janelas Verdes), local onde está instalado o teatro de bolso da Casa da Comédia. Para os sócios deste clube de teatro o curso é gratuito.

Secretário teatral

Fernando Barbosa de Andrade

E' considerado satisfatório o estado de saude do secretário teatral, sr. Fernando Barbosa de Andrade, que, anteontem, como noticiámos, recolheu ao Hospital de São José.

A PEÇA «MACBETH»

PELA COMPANHIA DO D. MARIA II

AMANHÃ, À NOITE, NO COLISEU

Não admitiu a empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, ainda atingida pela adversidade com o terrível incêndio que destruiu o Teatro Nacional D. Maria II, qualquer interrupção na sua preparação artística, nem descurou, um só dia, as suas responsabilidades perante o público e na defesa do prestígio da arte dramática em Portugal. Para corresponder ás magníficas e sucessivas afirmações de solidariedade procedentes de todos os sectores e de todas as camadas de amadores de teatro válido, ao mesmo tempo que, para demonstrar a vitalidade de um conjunto e a sua preparação, deliberou realizar um espectáculo ao qual são alheias as características de benefício ou de homenagem, porque ele próprio será uma homenagem ao publico, aos artistas de todos os teatros, aos jornalistas, aos homens da Televisão e da Rádio — a quantos, enfim, com a clareza de uma atitude admirável de companheirismo e de admiração, deram, desde o primeiro instante da adversidade, a certeza de um estímulo e a vigorosa *afirmação* de um decidido apoio.

Ao espectáculo de amanhã, no Coliseu dos Recreios, assiste o sr. Presidente da República. Apresentar-se-á «Macbeth», tal como as circunstancias o permitem. A noite vai ser, não apenas a de um acontecimento de arte, mas a de uma poderosa e inesquecível emoção. Às 22 horas, para adultos.

KARL

camisas

CAMISA
KARL NINO
PRESENÇA INCONFUNDÍVEL
SENSAÇÃO DE CONFORTO
O PRAZER DE TODOS OS DIAS

DISPENSAM O FERRO. POPELINE 100% ALGODÃO
GARANTIDO POR NINO-GMBH & CO.
MADE IN W. GERMANY
EXCLUSIVOS MOTIL-CONFECÇÕES TEBE

Saluzena

A TALMA FILMES E OS CINEMAS
AVIS E ODEON
TÊM O PRAZER DE APRESENTAR A VERSÃO MODERNA DE UM TEMA QUE TEM ENCANTADO GERAÇÕES!
ESTREIA, 4.ª-FEIRA
À TARDE: M/ 6 ANOS
À NOITE: M/ 12 ANOS

em
A Nova Cinderela
EASTMANCOLOR
UM VERDADEIRO BRINDE DE NATAL!

2.ª
UM ACONTECIMENTO INVULGAR NA HISTÓRIA DO CINEMA
CONDES ROMA
SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta
A ULTRAPASSAGEM
O CÉLEBRE «IL SORPASSO» QUE O PÚBLICO JÁ CONSAGROU!
com VITTORIO GASSMAN * CATHERINE SPAAK * JEAN LOUIS TRINTIGNANT
ADULTOS
Realização de DINORISI

TEATROS E CINEMAS

Actualidades mundiais

★ Nancy Kovak em «Sylvia»: Uma beldade alta e que sabe tricotar

HOLLYWOOD, 14 — Nancy Kovak foi contratada pelo produtor Martin Poll para interpretar o papel de «Big Shirley» («Grande Shirley»), uma corista de gritos, no filme da Paramount intitulado «Sylvia», um drama romantico desempenhado por Carroll Baker e George Maharis, realizado por Gordon Douglas.

O seu contrato pôs fim a uma busca que durava há dois meses, e na qual foram recusadas 150 beldades. Pediam-se predicados invulgares; era necessário uma rapariga de altura superior a um metro e oitenta e que, a par de ser voluptuosa, soubesse tricotar — pois tinha que o fazer numa das cenas da película.

«Não há por aí muitas raparigas que saibam tricotar», sentenciou Martin Poll. «E raparigas muito altas que o façam, ainda menos!».

Nancy Kovak usa dois trajos no filme, e ambos não são mais do que dois minusculos «bikinis». Préviamente ligada á Columbia por um contrato de quatro anos, a actriz terminou-o recentemente ficando assim livre de compromissos. «Sylvia» é, portanto, o seu primeiro filme como artista independente.

★ Novo filme de Christian--Jacque

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Foi iniciada na Costa do Marfim a rodagem do filme de Christian-Jacque «O «gentleman» de Cocody». Trata-se de uma imitação burlesca dos filmes de aventuras em que Jean Marais, «gentleman» do corpo diplomático, se vê envolvido em episódios tão insensatos quanto perigosos. Liselotte Pulver, no papel de uma caçadora de notoriedade, dá-lhe a réplica.

★ Um auditório público em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 14 — (A. N. I.) — A Junta Geral do Distrito vai construir um auditório publico nesta cidade. Por seu turno, o «Correio dos Açores» sugere que o local escolhido seja nos terrenos ao norte do Jardim António Borges.

★ Um gato siamês é «astro» num filme de Walt Disney

HOLLYWOOD, 14 — (A. N. I.) — O «astro» do ultimo filme (real e não de desenhos animados) de Walt Disney é um gato siamês de nome «Syncat», á volta do qual gira o argumento de «That darn cat».

«Syncat» tem sido alvo de todos os cuidados e atenções e, embora por graça, já se chegou ao ponto de as cadeiras que o estudio reserva para os actores fora de cena serem marcadas com o dístico «só para gatos». O que é certo é que nenhum dos intérpretes humanos do filme violou a disposição.

TEATRO MODERNO DE LISBOA

HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO:

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

«Dente por dente»

Tragicomédia de Shakespeare

(Adultos)

Saluzena

TEATRO VASCO SANTANA

Telf. 768609 (M 17 anos)

Companhia Teatro Estúdio de Lisboa

APRESENTA — Quarta-feira, 16

Joana da Lorena

De Maxwell Anderson

Um original inédito em Portugal • Um teatro completamente remodelado • Uma nova Companhia

Parque de estacionamento • Aquecimento

BILHETES NAS AGÊNCIAS — ABEP (Restauradores) ABELHA (Av. Roma) BILHETEIRA ABERTA das 13 às 21 h.

QUEM CONHECE CONFIA

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

Estreia de hoje — O TERCEIRO SEGREDO — Tivoli

TIVOLI — Telef. 50595
A's 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)
Um filme inesquecível de «suspense» e mistério!
O TERCEIRO SEGREDO
com **Stephen Boyd** e **Pamela Franklin**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um espectáculo cheio de graça
UM PRESIDENTE DE SAIAS
com **Fred Mac Murray** e **Polly Berger**
Um filme de gargalhada numa permanente ironia na análise das personagens.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(Adultos)
Amor e «suspense»
A JAULA DO AMOR
com **Alain Delon — Jane Fonda** e **Lola Albright**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ENCHENTES!
Um sério aviso ás raparigas na idade de amar
PAIXÃO DA MINHA VIDA
com **Eleonora Brown, Paul Guers** e **Antonella Lualdi**
A história de um grande amor condenado por todas as leis humanas.
(M 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de lotações esgotadas com o extraordinário filme de choque de **Dino Risi**
A ULTRAPASSAGEM
— **Il Sorpasso** —
Magnífico desempenho de **Vittorio Gassman** e **Catherine Spaak**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS
AFUNDEM O BISMARCK

IMPÉRIO — Telefone 555134
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA
James Stewart, Carrol Baker, Gregory Peck, Debbie Reynolds
A CONQUISTA DO OESTE
Atenção: O filme começa ás 15.10 e as 21.40

ESTÚDIO CINE — Telef. 726007
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
7.ª E ULTIMA SEMANA
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
O FILME DE FABULOSA GRANDEZA HERÓICA
O LEÃO DE CASTELA
com **Spartaco Santony Teresa Velásquez** e **Alida Valli**
A história de uma espada que nunca conheceu a vergonha da derrota.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Sensacional êxito do movimentado filme em Techniscope com **Lex Barker**
5 HOMENS CONDENADOS
Rodado nos cenários naturais da Cidade do Cabo! AR CLIMATIZADO

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Uma magnífica comédia
CASCA DE BANANA
com **Jean Paul Belmondo — Jeanne Moreau**

ROYAL — Telefon 865037
A's 21 h.
(Adultos)
A RAPARIGA DE BUBE
AS ARMAS E O HOMEM

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas
(Adultos)
Em continuação de Estreia
O CRIME DE ALDEIA VELHA
GIGANTES EM FÚRIA

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
Raramente o cinema apresentou um filme de tão alto nível e emocionante «suspense»
A JAULA DO AMOR
com **Alain Delon — Jane Fonda** e **Lola Albright**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(Adultos)
VITTORIO GASSMAN
num filme fora de sériel
em 2.ª SEMANA
A ULTRAPASSAGEM
(Il Sorpasso)
A maldade contra a inocência numa notável realização de **Dino Risi.**
Com **Catherine Spaak** e **Jean-Louis Trintrignant**

SÃO JORGE — Telefs 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma obra de cinema do mais alto significado
OS LÍRIOS DO CAMPO
com **Sidney Poitier — Lilia Skala — Stanley Adams**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21.30
(M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de **Bernard Shaw** em 2.ª semana
com **Audrey Hepburn — Rex Harrison**

Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O LIVRO DE SAN MICHÈLE
MAX, O CARTEIRISTA

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30
(M. 17 anos)
O PREÇO DO PECADO
Danielle Darrieux, Jeanne Moreau, e **Jean-Claude Pascal**

VIDA MUSICAL

Conferência no Instituto Alemão

O professor e crítico musical alemão Hans Heinz Stuckenschmidt, figura destacada dos meios musicais do seu país e «arredores», autor de livros sobre assuntos musicais e achando-se um deles traduzido em várias línguas, inclusive o japonês, proferiu no Instituto Alemão uma conferência sobre «A actualidade musical alemã». Depreende-se dos dados com que abrimos esta apreciação que o distinto professor tem todos os elementos informativos e toda a vivacidade intelectual requeridos para a missão de que se vem desempenhando em numerosos pontos da Europa ocidental, cabendo desta vez Lisboa no seu itinerário; e exprime-se num francês de bom recorte, que pronuncia correctamente, com uma grande distinção de maneiras que uma sobriedade afável torna francamente simpática.

E como se depreende agora do que fomos acrescentando, H. H. Stuckenschmidt tem de subordinar-se a um eclectismo ao mesmo tempo largo e prudente, quer lhe seja quer não profundamente temperamental. Mas dá inegáveis provas de espírito crítico e de sincera ausência de petulancia ao declarar que também na Alemanha Ocidental a firme e consciente cultura musical não está tão generalizada como seria para desejar, que o culto pela musica de camara tem diminuído muito, e que não têm aparecido ultimamente grandes vedetas nem em piano nem em violino. E' legítimo o seu orgulho ao falar da abundancia de teatros de ópera, devidamente subvencionados pelo Estado, com os respectivos elencos nacionais, nas numerosas Academias dotadas de bons professores, na fundação da Universidade Humanista de que precisamente o prof. Stuckenschmidt faz parte, no valor dos Festivais, onde até representantes de países de Africa são apresentados, no movimento modernista que se concentra em Darmstadt, e no centro de pesquisas de musica electrónica em Colónia.

Com certeza, H. H. Stuckenschmidt veio também procurar estabelecer contactos com a vida musical portuguesa. Assim o desejamos, lamentando que o seu horário de viagens não lhe permitisse assistir á sessão de musica gravada que se realizava na manhã seguinte no São Jorge, focando tantos aspectos válidos, nítidamente diferenciados, da obra de Fernando Lopes Graça.

FRANCINE BENOIT

Recital de piano no Instituto Alemão

Hoje, ás 21 e 30, a pianista alemã Tiny Wirtz, de Colónia, dará um recital de piano no Instituto Alemão, no qual serão executadas obras de compositores modernos, tais como Bartok, Dallapicola, Koellreuter, Zimmermann Gieseler e Boulez.

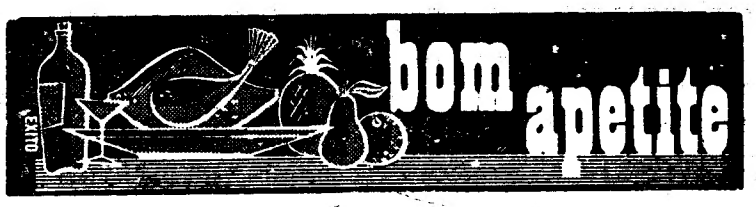
Concerto pelo pianista Désiré N'Kaoua no Tivoli

Após o assinalado êxito obtido nos concertos que deu em Braga, no Porto e em Sintra, apresenta-se depois de amanhã, em Lisboa, no Cinema Tivoli, ás 18 e 30, o jovem pianista francês Désiré N'Kaoua. Este notável artista, que já foi galardoado, entre outros, com os 1.os prémios do Conservatório de Paris e dos Concursos Internacionais Casella e de Genebra, executará um programa exclusivamente dedicado a obras de compositores franceses.

Os bilhetes para este concerto, que será antecedido de comentários pelo maestro Alvaro Salazar, poderão ser levantados, pelos sócios da Juventude Musical Portuguesa, na sede, amanhã e depois, respectivamente, das 16 ás 21 horas, e, a partir, das 16 e 30, até á hora do concerto. Os novos sócios já podem assistir ao mesmo.

COMANDOS de unidades navais

Foram nomeados comandantes, do contra-torpedeiro «Vouga», o capitão-de-fragata Daniel Rocheta, que cessou as funções de governador da Zambézia; e do patrulha «Porto Santo», o capitão-tenente José Torres Gruincho.



SANCHO
Direcção de MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLORIA, 14 — Telef. 369780

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos).

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE SNACK-BAR
Especialidade diária
PAELLA VALENCIANA
Vendem-se frangos para fora
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTAVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(ao Campo Grande)
DIA DE NATAL
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL
À NOITE PRESENTE A ORQUESTRA CARIOCA
MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEFONE 790211

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDELA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

PRÉDIOS
(A 10 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE DE LISBOA)
PAGAMENTO EM ESCUDOS DO ULTRAMAR
TRANSPORTE COLECTIVO EM FRENTE — 2 ELEVADORES — MADEIRAS EXÓTICAS E CORTICITE — LOIÇAS DE 1.ª — AZULEJOS DE COR
8 PISOS 17 inquilinos 5.450 contos ULTRAMARINOS
11 PISOS 22 inquilinos 7.400 contos ULTRAMARINOS
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS de ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º DT.º ● TELEFS. 32 0063 — 32 0047 ● LISBOA

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

FORAM VEDADAS

ao trânsito de veículos a Calçada do Tojal, a Azinhaga dos Ameixiais e a Estrada de Telheiras

A partir de hoje e por um período de vinte dias fica vedado ao transito de veículos a Calçada do Tojal, a fim de se substituir a tubagem da Companhia das Águas.

Para se proceder á construção do colector ficaram também hoje vedadas ao transito de veículos, por dez dias, a Azinhaga dos Ameixiais e a Estrada de Telheiras (Telheiras de Baixo).

A circulação será feita, entretanto, na primeira fase das obras pela estrada de Telheiras e, na segunda, fase, quer pela Estrada de Telheiras e pela Azinhaga dos Ameixiais, quer pela II Circular, Azinhaga das Galhardas e Largo do Poço.

TAUROMAQUIA

Em Lourenço Marques

Para as corridas a realizar em Lourenço Marques, a partir de 27 do corrente, saem no próximo dia 23, no avião da TAP, os cavaleiros Clemente Espadanal e Alfredo Conde, os matadores de touros José Trincheira e «Orteguita» e os bandarilheiros Augusto Gomes, Francisco Costa, José Agostinho e Carlos Pereira. José Trincheira apresenta-se antes em Vila Franca de Xira, no próximo domingo, num festival a favor da Misericórdia local e em que tomam parte também os seus colegas António dos Santos, José Julio, Armando Soares e José Simões, e os cavaleiros Manuel Conde e David Teles.

Imprevidência mortal

ÉVORA, 14 — No Hospital da Misericórdia de Évora, faleceu, em resultado de um grave ferimento na cabeça, o sr. José Luciano de Freitas, de 46 anos, marceneiro, natural de Lagos, sem residência certa, que, há dias, no Bairro do Xafariz de El-Rei, em Évora, foi embater num automóvel conduzido pelo sr. dr. Joaquim Canas Cardim, médico-veterinário no Estoril.

HÁ QUANTO TEMPO PAGA RENDA DE CASA?
QUANTO JÁ PAGOU?
ANDARES—MORADIAS—ESTABELECIMENTOS
VENDAS: A PRONTO OU COM FACILIDADES ATÉ 25 ANOS
LOCAIS: LISBOA — MOSCAVIDE — AMADORA — CACÉM — DAMAIA — BARREIRO — MONTIJO
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS de ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS
RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5 - 2.º, DT.º ● TELEFS. 32 0063 — 32 0047 ● LISBOA

CONGRESSO DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Recomeçam esta tarde os trabalhos do Congresso

De regresso da sua viagem ao Norte e Centro do País, chegaram a Lisboa ao princípio da madrugada de hoje, em comboio especial vindo de Coimbra, os delegados ao Congresso das Comunidades Portuguesas, que se encontra reunido há dias.

Às 15 e 30 recomeçam, em várias salas da Sociedade de Geografia, as sessões de trabalho das diversas secções do Congresso.

As reuniões prosseguem amanhã, de manhã e á tarde, efectuando-se a sessão de encerramento no dia 16, ás 22 e 30, na sala «Portugal», da Sociedade de Geografia.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Teve a amabilidade, que agradecemos, de apresentar cumprimentos no nosso jornal, o sr. Pedro Botelho da «Botelho Senpaku Chartering», de Tóquio, que veio a Lisboa tomar parte no Congresso das Comunidades Portuguesas.

Um estabelecimento de ensino de nível universitário em Ludlow (Estados Unidos)

Delegado da comunidade portuguesa da pequena cidade de Ludlow, situada na costa ocidental dos E. U. A., o reverendo dr. Manuel Rocha, um dos obreiros da Juventude Operária em Lisboa, desde 1947 que ali reside.

Chegou á América com o propósito de interessar Hollywood num filme sobre Fátima. Mas «A Canção de Bernadette» projecta-se, então, em quase todos os «écrans» mundiais... Certos produtores opuseram-se — e o filme não se fez.

O rev. dr. Manuel Rocha fixou-se, então, em Ludlow, cidadezinha que conta doze mil habitantes. Ali deparou com as seguintes paróquias nacionais: uma polaca, uma franco-canadiana, uma italiana, uma lituana e quatro igrejas protestantes.

— Ora como havia emigantes portugueses, pensei em fundar uma paróquia portuguesa...

O rev. dr. Manuel Rocha transforma um velho prédio no «Grémio Lusitano». Ergueu um altar, com autorização do bispo de Springfield, numa das dependências; uma bilheteira foi transformada em confessionário... Todos os portugueses da região se tornam seus paroquianos. Em breve se manifestaram as primeiras vocações sacerdotais luso-americanas...

O dr. Manuel Rocha, em Ludlow, não descura o aspecto cultural. Trata de fundar um instituto. O ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Franco Nogueira, concede-lhe quinhentos contos. É comprado um terreno que, como é óbvio, não é património nacional, e pertence a uma fundação constituída por 11 portugueses e luso-americanos.

Entretanto, o Governo americano concede ao pároco português a quantia de cinco mil dólares para a instalação de um centro de línguas. Um colaborador excelente é o coronel americano Ernest Doulay, inventor de um método para o ensino de línguas. Os portugueses de Ludlow passam a aprender o inglês básico em oito semanas...

...E nasce, pouco depois, o primeiro estabelecimento de ensino de nível universitário da comunidade portuguesa de Ludlow...

— Actualmente, sómente seis alunos e quatro professores. Veremos o que o futuro nos reserva... O certo é que há uma bandeira portuguesa em Ludlow!

UMA LÁPIDA EM SETÚBAL E O BUSTO DE BOCAGE NO RIO DE JANEIRO —missão do dr. Paulo Tacla

—Penso que este I Congresso das Comunidades — diz-nos o sr. dr. Paulo Tacla, brasileiro, representante da comunidade portuguesa do Rio de Janeiro — está a atingir os seus objectivos. Trouxe comigo duas mensagens, que oportunamente apresentarei ao sr. prof. Adriano Moreira. Uma é do «Diário de Notícias», lá do Rio; e a outra, do secretário das Finanças do Estado da Guanabara, dr. Mário Lorenzo Fernandes. Ambas expressam a vontade de se comunicar com Portugal e de se lhe assistir nos momentos difíceis.

O sr. dr. Paulo Tacla, após algumas considerações sobre o presente momento internacional, e suas implicações na política interna de Portugal, observou-nos que, para o Congresso, deveriam ter sido convidadas determinadas personalidades brasileiras que desde sempre têm pugnado pelo bom nome da velha pátria lusitana: dr. Raimundo Padilha, presidente da Comissão das Relações Externas da Camara dos Deputados; dr. Assis Chateaubriand; dr. Eurípides Cardoso de Meneses, «leader» católico e deputado federal; general Danilo Nunes, fundador do Movimento das Luso-Brasilidades, a cuja direcção pertence também o dr. Paulo Tacla; etc.

Noutra ordem de ideias, o sr. dr. Paulo Tacla declarou que, findo o Congresso, se deslocará a Setubal a fim de acordar com as entidades locais a colocação de uma lápida de homenagem a Bocage, poeta muito apreciado no Brasil.

— Pretendo também que Setubal ofereça o busto do vate para local publico do Rio de Janeiro. Enfim — intercambio luso-brasileiro...

O «DIA DE GOA»

À semelhança do ano passado, e para assinalar a passagem do 3.º aniversário da invasão do Estado Português da índia, pelas tropas da União Indiana, realizar-se-ão, no próximo dia 18, na capital, cerimónias cívicas e religiosas que se efectuarão na Praça Afonso de Albuquerque e no mosteiro dos Jerónimos, ambas a cargo de uma comissão constituída por diversas individualidades da Metrópole e de goeses residentes em Lisboa.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião de amanhã, às 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 185, o dr. Dídio David de Afonseca Aguiar, médico fisioterápico, proferirá uma palestra intitulada: «Impressões de viagem, Rotary e Olimpismo».

ARTES PLÁSTICAS

Um artista alemão no Palácio Foz

Esta tarde é inaugurada no Palácio Foz, uma exposição de interesse. Trata-se do jovem artista alemão Winfried Mühlum, de 23 anos, que tem suscitado novos problemas das técnicas e conhecimentos modernos, aplicando-os á pintura.

Mühlum estudou profundamente as ciências físicas e químicas; desse conhecimento a utilização dos novos métodos e materiais com cores fosforescentes.

Este novo sistema de sua descoberta é o que será mostrado nesta exposição.

Um gravador checoslovaco na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura, na Travessa do Sequeiro, ás Chagas, é inaugurada amanhã uma exposição de gravuras de Vladimir Baudnik, um dos mais categorizados artistas actuais da Checoslováquia.

A exposição ficará patente ao publico todos os dias uteis das 16 ás 20 horas.

A estátua de D. Pedro I para Cascais

O escultor prof. António Duarte, está a concluir a estátua do rei D. Pedro I, aquele que dançava e bailava com o povo e que se apaixonou de morte pela linda Inês. Foi ele o fundador da vila de Cascais que vai ter essa estátua, num dos seus largos.

O «atelier» do escultor foi agora visitado pelo sr. ministro das Obras Publicas. Visitaram também o «atelier», em Belém, o presidente da Câmara Municipal e vereadores de Cascais.

Um aspecto do espectáculo dedicado ao pessoal da Sociedade Central de Cervejas

FESTAS DE NATAL

Dos empregados da Sociedade Central de Cervejas

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se a festa de Natal dedicada aos empregados da Sociedade Central de Cervejas e Empresas Associadas e respectivas famílias, a qual reuniu cerca de 800 crianças. Assistiram todos os componentes da administração.

O espectáculo decorreu muito animado. Do programa fez parte um acto de variedades constituído por elementos da S. C. C. (orquestra e órfeão) e por profissionais (palhaços, ilusionistas e ventríloquos).

A festa — que decorreu em ambiente de verdadeira confraternização — terminou com merenda e distribuição de brinquedos ás crianças.

A festa dos filhos dos empregados na Companhia dos Telefones

No Coliseu realizou-se a tradicional festa dedicada aos filhos dos funcionários e operários da Companhia dos Telefones, por iniciativa do seu Grupo Desportivo.

No meio de grande alegria das crianças, acompanhadas por suas famílias, houve um aliciante espectáculo com palhaços e variedades. Foram vestidas 1300 crianças, as quais tiveram, também, lembranças de brinquedos, balões, guloseimas e uma merenda. A' esposa do director da companhia, sr. Reginald Thorpe, foram oferecidos um ramo de flores e lembranças.

A comissão organizadora foi constituída pelas sr.as D. Maria Helena Salgueiro e D. Maria Alice Neves e pelos srs. Bartolomeu Ribeiro da Costa, João Cardoso Meneses Morais, Alfredo Leote, Heitor Fernandes, Abílio Lopes, Vladimir de Abreu, Orlando Rodrigues e Adriano Coimbra.

Festa dedicada aos filhos dos empregados da Companhia de Seguros Império

Realizou-se, no Cinema Roma, a festa de Natal da Companhia de Seguros Império, organizada pelo seu Grupo Desportivo e dedicada aos filhos dos empregados da empresa.

Do programa constou um acto de variedades, no qual tomaram parte alguns dos espectadores de palmo e meio, que colaboraram com os imprescindíveis palhaços e o artista João Maria Tudela, que dedicou aos seus antigos colegas alguns numeros do seu vasto reportório.

No final, foram distribuidos muitos e valiosos brinquedos ás crianças, além de guloseimas e bonitas camisolas. O espectáculo terminou, assim, em ambiente de alegria e satisfação, peculiar das festas da C. S. Império.

Agradecemos a quantia de 150 escudos enviada para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Dos filhos e netos do pessoal da Papelaria Fernandes

Organizada pelo respectivo Grupo Desportivo e Recreativo efectuou-se, na Casa das Beiras, a festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos empregados da Papelaria Fernandes.

A festa constou de dois actos de variedades, que incluiam numeros de fantoches e palhaços, merenda e distribuição de brinquedos.

O grupo enviou-nos a quantia de 50 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», que muito agradecemos.

COMUNICADO

Meia de Vidro E A IRMÃ MAIS NOVA Vapedrone

RUA AUGUSTA, 158 — 54, RUA DA VITÓRIA, 56

COMUNICAMOS AOS NOSSOS EX.MOS CLIENTES E AMIGOS QUE DURANTE A SEGUNDA QUINZENA DE DEZEMBRO NÃO ENCERRAM OS SEUS ESTABELECIMENTOS DAS 13 ÀS 15 HORAS, MANTENDO-SE DESTE MODO ABERTOS ININTERRUPTAMENTE DAS 9 ÀS 19 HORAS.

IWC Schaffhausen

Tecnica perfeita, maravilhoso pela máxima precisão de funcionamento, tanto em modelos Sport como em modelos mais elegantes

Ref. 602A
Ouro 18 Kt., extra forte, AUTOMATICO, 21 rubis, antimagnético, inquebrável, mostrador com números e ponteiros em ouro e ponteiros e pontos luminosos
O mesmo modelo com caixa de aço inoxidável

International Watch Co.
SCHAFFHAUSEN/SUIÇA

A venda nas melhores relojoarias e ourivesarias. Catalogos a disposição.

REMORSO

por CLAUDE DUPRE

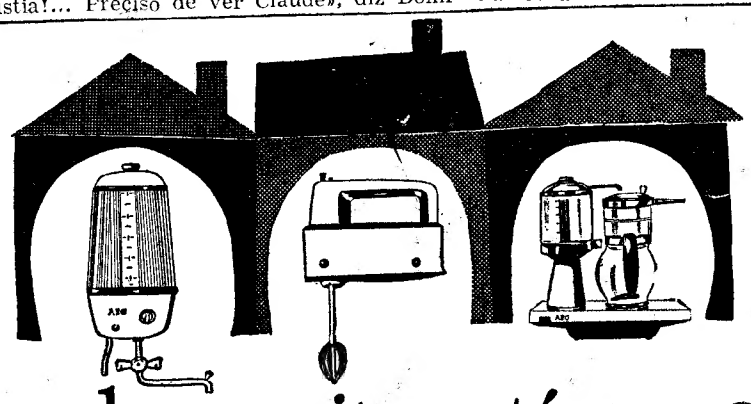
1 — Num bar do *Quartier Latin*, Bernard Leblond espera o seu amigo Claude Durieux. Claude é um rapaz de valor, mas que não tivera até ao momento qualquer oportunidade de firmar o seu mérito. Com efeito, não conseguira ainda uma situação proveitosa no ramo comercial que escolhera. Bernard, porém, havia alcançado êxito: tivera a possibilidade de arranjar uma firma de importação-exportação. Mal Claude chega, Bernard vai ao seu encontro todo satisfeito: «Tenho uma boa notícia para te dar», diz-lhe. «Meu patrão, M. Lambale necessita de um homem de confiança para substituir um dos nossos agentes, morto subitamente no Rio. Pensei em ti. M. Lambale recebe-te ás seis horas. Se lhe convieres, como julgo, em oito dias estarás ao corrente dos negócios da nossa firma e tomarás o avião para ocupares o lugar». Claude fica confuso e desfaz-se em agradecimentos ao seu amigo. No entanto, assim que fica só, algo surge no seu espírito para lhe perturbar a alegria. Dominique!... Dominique Fabert, sua amante há três meses. Ela acaba de partir para Cannes, para a propriedade de seu pai. Claude está apaixonado por ela. M. Fabert, rico industrial, jamais consentirá o cosamento, tanto mais que Claude não desfruta de uma boa posição. Ele não podia, portanto, hesitar. Esta era, pois, a oportunidade há tanto desejada e que, enfim, lhe surgia. Porém, Dominique não voltaria a Paris antes de um mês. Iria partir sem se despedir dela?...

2 — Dominique acha-se estendida no terraço da sua «villa». Espera, com impaciência, sua amiga Nathalie, que foi ao correio buscar as cartas de Claude. Dominique vê-se obrigada a agir com prudência. Seu pai não lhe perdoará por ela amar um rapaz que a não poderá desposar. «Eis uma carta!», diz Nathalie empunhando um envelope azul diante dela. Dominique estremece de emoção, mas empalidece enquanto lê. «Que diz ele?», pergunta Nathalie com certa apreensão. «Claude anuncia-me que arranjou uma ocupação no Brasil», murmura Dominique. «Vai partir dentro de oito dias... Irei vê-lo... Vou voltar a Paris!» «Que pretexto darás a teu pai para partires assim tão precipitadamente?», inquire Nathalie, que acrescenta: «Se ele desconfia da tua condução em Paris, cortar-te-á os meios e obrigar-te-á a voltares para aqui!». Dominique hesita. «Mas, Nathalie, tu conheces bem a situação em que me encontro... Sabes?, tenho receio de viver nesta terrível angustia!... Preciso de ver Claude», diz Dominique com amargura. «Escreves para ele te esperar», responde Nathalie pausadamente, «para ver se ele te dará qualquer certeza quanto ao vosso futuro. Agora não possuis nenhuma certeza. Não vais, porém, enlouquecer! Se conseguires que ele retarde a partida por algumas semanas, terás tempo de conhecer exactamente a tua situação».

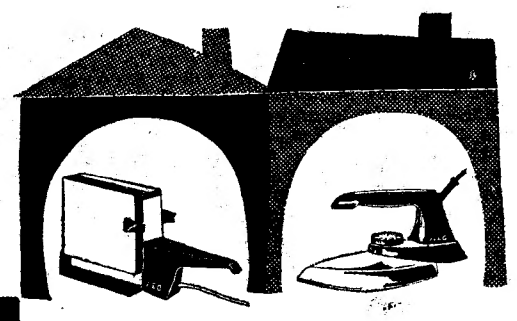
3 — Dominique recebe nova carta de Claude: «Compreendes, minha querida... Não posso retardar a minha viagem, pois me aguardam no Rio. Vou partir por ti, para nosso bem... Não tinha ainda surgido uma oportunidade que pudesse aproveitar. Agora tenho uma ocasião de tentar obter êxito. Vou experimentá-la». Dominique fica completamente abatida. «Não, não é possível!...», murmura. «Ele não pode avaliar a minha angustia... Ele não pode pensar que eu poderei sózinha com as responsabilidades do nosso amor! Ele só vê o seu êxito e o dinheiro e pouco lhe importa a minha solidão...». Dominique acaba por regressar a Paris. Tudo lhe fala de Claude, ao seu belo passado. Bernard conta-lhe candidamente como tinha aparecido a situação para Claude. Mostra-se muito satisfeito por ter podido prestar um serviço ao amigo... Naturalmente, como todo o Mundo, ignora que Dominique está apaixonada por Claude, que ama de todo o coração. Só Nathalie está de posse do segredo... Bernard vê-a tão triste que não sabe o que fazer para a distrair. Ela liga-lhe pouco. Uma tarde, todavia, Dominique, mais triste e desgostosa, apercebe-se que Claude a abandonou. Bernard, junto dela, meigo, atento, com a sua voz quente murmura-lhe frases de amor, segurando nas suas as mãos doces dela. Dominique fecha os olhos e deixa-se estreitar nos braços dele. «Amo-a», diz-lhe Bernard com paixão...

4 — Dominique, contudo, sente-se cada vez mais desamparada... Os dias passam e trazem-lhe a certeza de que está grávida. Decide-se a consultar um médico, que lhe faz os testes necessários. «Não há nenhuma duvida: está realmente em estado de gravidez», diz-lhe o médico. Dominique parece enlouquecer de novo. «Que será de mim?», diz dirigindo-se a Nathalie. «Arranjo o dinheiro necessário para me ir juntar a Claude?». Nathalie não responde logo e caminha nervosamente na sala. «Reflecte bem», diz-lhe por fim. «Se fazes isso, teu pai não te perdoará nunca. Claude foi pouco forte, não se preocupando em te deixar aqui. Crês que ele gostará de te ver chegar com uma criança?... E se ele não te receber bem, o que será de ti?». «Eu não posso ficar á espera... Meu pai morrerá de desgosto!», diz Dominique a meia-voz. «Tenho de partir, não encontro outra solução...». «E Bernard?», pergunta *tout à coup* Nathalie. Dominique olha para Nathalie com um ar perdido: «Bernard não me interessa... Ele ama-me, mas que pode fazer por mim?». «Desposa-o», diz duramente Nathalie e, como Dominique a fixa sem a compreender, prossegue: «Sim, desposa-o, ele acreditará que a criança é dele». «Isso é odioso», grita Dominique totalmente pálida. «É a unica forma de te saires da situação. Bernard tem uma posição aceitável. Falará a teu pai e ele consentirá logo no casamento. Se um homem te fez mal, é justo que outro o repare. E, depois, ele não saberá de nada e amará a criança como se fosse sua». Dominique, despedaçada, desamparada, decide-se a seguir os conselhos da amiga. Atormentada com os remorsos, tremendo á ideia da sua traição, ela desposa Bernard, que não ousa acreditar na sua felicidade. (Continua)

belarte



a alma da receita está em como é feita



AEG
ao serviço
duma cozinha rápida
e perfeita.

AEG Lusitana de Electricidade * LISBOA-PORTO

Diário da Outra Banda

Cinemas

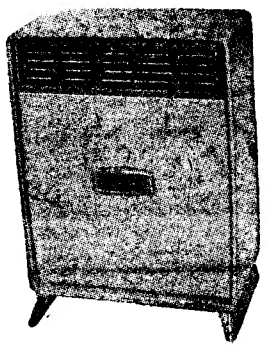
ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «A cela da morte» e «Crime e silêncio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Harper
CONVECTOR HEATER



AQUECEDOR A PETROLEO DE ALTA CATEGORIA
● SILENCIOSO E REGULAVEL
● ISENTO DE CHEIRO E FUMO
● CONSUMO: 1 LITRO EM 7,5 HORAS
● CAPACIDADE: 4 LITROS
CASA DOS FOGÕES E CANDEEIROS
ROLDÃO & CALDEIRA
28, Trav. Nova S. Domingos, 28
(ao meio da rua)

Círculo Eça de Queiroz
CONVOCAÇÃO

Nos termos das disposições estatutárias é convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Círculo a reunir pelas dezoito horas (6 horas da tarde) em primeira convocação, no dia vinte e um do corrente mês para apreciação e votação do Relatório e Contas referentes ao ano de 1963.

Não podendo por falta de numero de sócios constituir-se a Assembleia Geral Ordinária, fica a mesma desde já convocada para as dezoito horas e trinta minutos (6 horas e meia da tarde) do referido dia 21 do corrente, funcionando em segunda convocação com qualquer numero de sócios presentes ou representados, de harmonia com o parágrafo 1.º do artigo 12.º dos Estatutos.

A Assembleia Geral Ordinária realizar-se-á na sede do Círculo — Largo Rafael Bordalo Pinheiro n.º 4 em Lisboa.

Lisboa, 14 de Dezembro de 1964.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(a) **Manuel Alberto Andrade e Sousa**

FIAÇÃO DE CARDADOS
LANIFÍCIOS
Compra-se pequena unidade em bom ou mau estado. É favor responder, enviando todas as caracteristicas em carta a este jornal ao n.º 11436.

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SERIES MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PEQUENO MAGAZINE

OS RENDIMENTOS da Feira de Nova York

O rendimento da Feira Mundial de Nova York foi — segundo um relatório preliminar da organização — consideràvelmente inferior aos cinquenta e três milhões de dólares previstos para este ano.

Construção de casas em Espanha

Nos primeiros oito meses deste ano, foram construídas em Espanha 171 211 habitações.

Desse total, 155 651 beneficiam da protecção do Estado e 15 560 pertencem inteiramente ao capital privado.

PARA O NATAL
EMBELEZE A SUA CASA
com
REVESTIMENTOS
SOPAL
Rua Ivens, 56/64 — LISBOA

EMPREGADOS DA CARRIS

distinguidos pela empresa

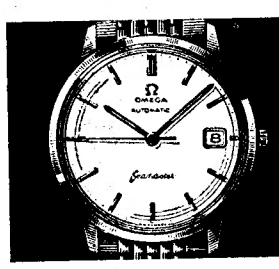
No próximo dia 15, ás 17 e 30, no salão anexo ao refeitório do pessoal da Carris, na Estação de Santo Amaro, efectua-se a cerimónia da entrega de distintivos de antiguidade a 993 empregados: 419 com 10 anos de serviço; 292 com 15; 160 com 20; 60 com 25; e 62 com 30.

Depois disso, o director e administrador-geral da Companhia, sr. Richard Wyatt, entregará distintivos de ouro a 48 empregados com 35 anos de serviço, a 36 com 40 e a 7 com 45, e os respectivos emblemas aos directores srs. dr. José d'Almada. general D. Fernando Pereira Coutinho e dr. José L. da Câmara de Saldanha que completaram, o primeiro 35 anos de serviço e os outros 15, bem como diplomas a 24 funcionários reformados, com 40 ou mais anos de serviço na Companhia Carris.

Milhares de espécies de orquídeas

Segundo os botanicos, há, em todo o Mundo, cerca de 35 000 espécies de orquídeas selvagens. As mais lindas, porém, são cultivadas.

Uma das mais belas e variadas espécies de cultura existe na cidade alemã de Hannover.


JOALHARIA CUNHA
(J. N. CUNHA, LDA.)
JÓIAS · OURO · PRATAS · RELÓGIOS
Ω -T-
OMEGA TISSOT
Agência oficial
RUA DO OURO, 201 - TELEF. 32 07 30 — LISBOA

SÃO VENENOSOS os terríveis tubarões

Muitas pessoas atacadas no mar por tubarões acabam por sucumbir, mesmo quando recebem ferimentos de pouca gravidade.

Estudos científicos, que incidiram principalmente sobre as bactérias patogénicas que o terrível esqualo traz na boca, revelaram a presença de um virus destruidor do sangue na boca de cada tubarão examinado.

Produção de tecidos pela indústria francesa

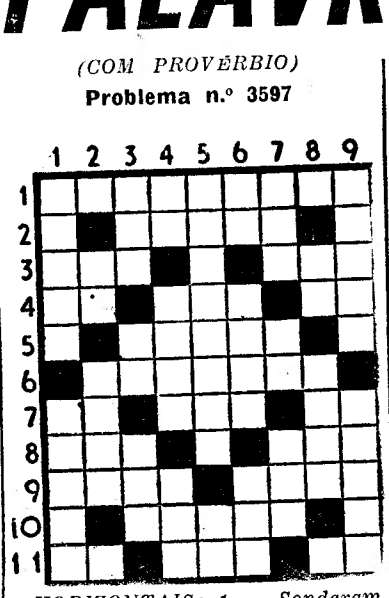
Atingiu 20 934 toneladas a produção de tecidos pela industria francesa em Setembro ultimo. No mesmo mês do ano passado, o total foi de 20 223 toneladas.

— Para que é que tu precisas de uma secretária de vinte anos e apresentável?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3597



HORIZONTAIS: 1 — Sondaram. 2 — Restabelece. 3 — Caminha. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Artigo definido. Mil e duzentos em romano. Apelido. 5 — Trovejara. 6 — Nome de planta. 7 — Crença. Rio da Suíça. Cinquenta e cinco em romano. 8 — Época. Vai para fora. 9 — Percebe. A Irlanda. 10 — Bufalos indianos. 11 — Prefixo de privação. Preposição e artigo definido (pl.). Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Portimão. Divertimento. 2 — Artigo definido. Carácter frouxo. 3 — Apelido. Basta. Falda. 4 — Vê. Macaca. Época. 5 — Bordoadas. Em o. 6 — Abreviatura de átomo. Acreditar. Aqui está. 7 — Chefe etíope. Nesse lugar. Senhores. 8 — Artigo definido. Fazei voar. 9 — Serra de Portugal. Numeral.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3596

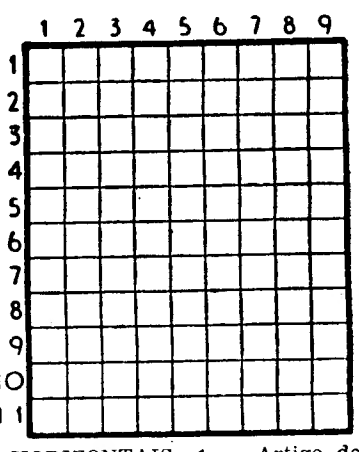
HORIZONTAIS: 1 — Al. MUITO. 2 — Lura. Mapa. 3 — Has. Sari. 4 — Or. Banana. 5 — Pularam. 6 — Pag. Ras. 7 — Batatas. 8 — Atilas. Gr. 9 — Anho. VAI. 10 — Adão. Bens. 11 Arses. DE.

VERTICAIS: 1 — ALHOS. Ba. A. 2 — Luar. Patada. 3 — Rs. Patinar. 4 — Má. BUGALHOS. 5 — Sal. Tão. 6 — Imanaras. Bs. 7 — Tararas. Vê. 8 — Opinas. Gand. 9 — Am. Frise.

(PROVÉRBIO: MUITO VAI DE ALHOS A BUGALHOS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7442



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Moucas. 2 — Republica da Europa. 3 — Pusera em circulação. 4 — Oceano. Preposição e artigo definido. Símbolo químico do érbio. 5 — Arrostas. Falda. 6 — Doçura. Gavinha. 7 — Conjunção. Grande. 8 — Campeão. Cada uma das duas partes iguais em que se divide um todo. 9 — Redimi. Prefixo que designa estado. 10 — Vedar. Pronome reflexo. 11 — Doença que dificulta a respiração. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Perfume. Sinal. 2 — Isolado. Equipas. Artigo definido. 3 — Uma das freguesias do 3.º Bairro de Lisboa. Alcool de melaço. 4 — Preposição. O mais. Baliza. 5 — Ligavas. Assunto. 6 — Culto. Saca. 7 — Oferecei. Cripto. gamica aquática. 8 — Freguesia do concelho de Paredes. 9 — Ecoara. Relativo ao ar.

Solução do problema n.º 7441

HORIZONTAIS: 1 — Lacra. 2 — Arrepeles. 3 — Eu. Osa. 4 — Na. Ari. Pi. 5 — Alimentas. 6 — Nelson. 7 — Ore. Horas. 8 — Ler. Antro. 9 — Eivaria. 10 — Asas. Pã. 11 — Instar.

VERTICAIS: 1 — Lá. Napoleão. 2 — Areal. Reis. 3 — Cru. Inerva. 4 — Ré. Ame. Asi. 5 — Aparelhar. 6 — Insónias. 7 — Elo. Torta. Pá. 9 — Usais. Solar.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ALCOCHETE, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

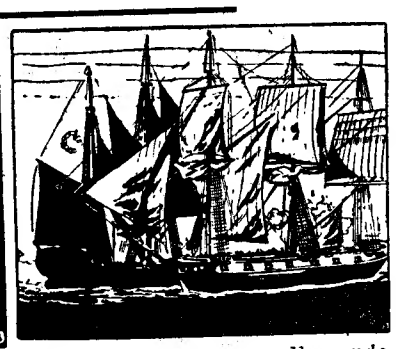
FACTOS REAIS

FERNANDO LESSEPS

1 — *1826. Um jovem de 21 anos desembarca em Alexandria. Tinha tirado o curso consular no Consulado-Geral de França e chamava-se Fernando Lesseps.*

Uma estrela azul domina as armas da família Lesseps. Disse-se que foi a estrela da sorte para Fernando. A sorte, na verdade, sorrir-lhe-ia mais dê uma vez, quando se lhe meteu na cabeça realizar o seu fantástico projecto. Mas parecia negar-se-lhe naquele dia...

O barco que o conduziu saira de Marselha, via Tunes. Corria o boato de que havia uma epidemia de cólera em Marselha e a bordo ocorrera um óbito suspeito. Não foi preciso mais nada para que as autoridades egípcias pusessem os passageiros de quarentena, no lazareto do porto.



Falta de sorte para Fernando Lesseps? Não, porque foi nas horas de ócio desta quarentena que ele teria, pela primeira vez, a revelação do seu gigantesco projecto.

2 — *Mas não nos antecipemos. Enquanto a polícia conduzia o nosso amigo para o lazareto, lancemos um olhar retrospectivo sobre os seus antepassados.*

A sua família, originária da Escócia, fixou-se na antiga província francesa de Guyanne no século XIII, e depois transferiu-se para o País Basco. Essa família deu grandes marinheiros, dizendo-se que alguns deles, sem se vangloriarem disso, descobriram a América, muito antes de Colombo. Froissart cita um Raymonnel de l'Esceps, que em 1388 era capitão da guarda escocesa do rei Carlos VI. Em 1572, um Bertrand Lesseps ajudou Henri de Navarre a evadir-se do Louvre e a alcançar o torrão natal.

Em 1731, vamos encontrar Lesseps ligados á declimitação da fronteira franco-espanhola. E ainda um outro comandante da fragata «L'Audacieuse», que se apoderou, por abordagem, de barcos ingleses.

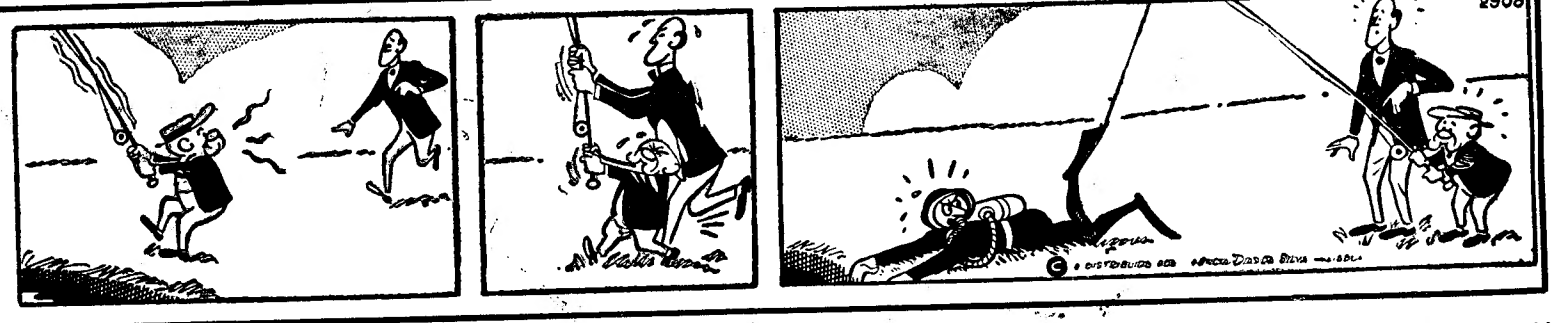
3 — *Os herdeiros destes marinheiros e soldados orientaram-se, depois, para a vida diplomática. E que diplomatas!*

O primeiro, Dominique, encarregado dos negócios do rei Luís XV em Bruxelas, prestou tão grandes serviços que o rei lhe deu o direito de herdar o título de escudeiro. com esta menção: «mais a título le justiça do que de graça».

Seu filho Barthélémy, tio de Fernando, era, aos 17 anos, cônsul em Croustadt. Enviado a França pelo embaixador, para levar notícias, chegou a Versailles no momento em que se preparava a expedição de Laperouse. Pediu para fazer parte dela e tornou-se no historiador da viagem. Mas, chegados á costa oeste do Oceano Pacífico, Laperouse encarregou-o de levar ao rei notícias da viagem.

4 — *Embora tivesse feito grandes viagens, ia realizar sózinho uma bem maior. O velho sangue dos caminheiros do mar e dos grandes aventureiros ia fervilhar nele. Com um trenó atrelado a cães, o diplomata conseguiu atravessar a Ásia, a Russia e a Alemanha.*

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Algumas perguntas
sobre problemas dos professores

Na exposição feita pelo sr. ministro da Educação Nacional sobre a criação do ensino obrigatório com a duração de seis anos, não foi feita distinção, para o efeito, entre a validade do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e do 1.º Ciclo Liceal, aliás em projecto, *não recente*, de unificação.

Considerados ambos dentro do *Ensino Secundário*, parece assistir-lhes, embora por vias diferentes, uma função semelhante — a de preparação para estudos posteriores, de mais amplo desenvolvimento.

1 — No Ensino Liceal, o professor que lecciona o 1.º ciclo aufere idêntico vencimento ao do que lecciona qualquer dos ciclos seguintes.

2 — Porque não se segue o mesmo critério no Ensino Técnico? Não é tudo Ensino Secundário?

O numero de horas de aulas, acrescido daquelas que o professor despende em casa, na correcção de exercícios e preparação de trabalhos, mais as que decorrem em reuniões escolares, actividades circum-escolares, convívio com encarregados de educação e outras actividades relacionadas com a função pedagógica, sobrecarregam, mais do que em qualquer outro grau de ensino, o professor do ciclo preparatório.

★

O professor necessita de apresentar-se ao nível da profissão, correspondente á sua preparação cultural. Como poderá fazê-lo o professor adjunto com um vencimento de 2688$00, deduzidos os descontos? Do mesmo modo, como poderá enriquecer-se culturalmente, para não estagnar, comprando livros que o informem e utilizando outros meios adequados, vivendo uma vida social condigna, com o referido vencimento?

Se á actividade pedagógica de adjunto é forçado a juntar outro trabalho para suprir a deficiência económica, que rendimento se poderá esperar de um espírito dividido e fatalmente acabando no esgotamento?

Sabendo-se, psicológicamente, que a compensação do trabalho, quando justa, fornece novas energias para o seu mais eficaz rendimento, onde encontra o adjunto esse estímulo?

Seria interessante, por exemplo, verificar outros casos de vencimentos em profissões de muito menor preparação do que a do professor adjunto: indivíduos com os 5.º e 7.º anos dos liceus, ou com cursos industriais e comerciais, ou até mesmo só com a instrução primária e uma posterior aprendizagem técnica; serralheiros mecanicos a ganharem 3000$00 e até 6000$00, por exemplo.

★

Num mundo em que a técnica está a tomar um lugar tão preponderante, e em que o ensino técnico é cada vez mais procurado, a formação ministrada nos anos básicos do ciclo preparatório afigura-se da maior importancia. Os professores que o administrem têm de possuir uma preparação cuidada, diremos mesmo, exigente. Na acção docente que lhes incumbe, não podem apenas preparar «máquinas» mas sobretudo formar pessoas.

Se o diminuto vencimento não cativa valores suficientes para a tarefa, a quem se vai ela entregar? De que servirão todos os progressos materiais, todo o esforço e sacrifício para guardar um património de séculos, se ao sector educativo faltarem os meios para realizar *cabalmente* a sua missão de educação das gerações futuras?

FOI ELEITA
a nova Comissão Venatória do Sul do País

Efectuou-se, no Governo Civil de Lisboa, a eleição dos membros efectivos da Comissão Venatória do Sul do País, tendo presidido á assembleia, no impedimento do chefe do distrito, o sr. dr. Norberto Costa, secretário daquele corpo administrativo. Estavam inscritos para votar 102 organismos e entraram nas urnas 64 votos.

Foram eleitos os seguintes caçadores: Ernesto Augusto dos Reis, proprietário; Hermenegildo Neves Franco, proprietário; drs. João Artur Botelho Moniz e José Abrantes de Freitas da Cruz; e Jorge Jacinto Nunes de Vasconcelos, proprietário. Serviram de escrutinadores os presidentes das comissões concelhias de Azambuja e do Cadaval.

Escassez de azeitona

SOBRAL DA ADIÇA, 14.—É esta uma das mais importantes regiões produtoras de azeitona de óptima qualidade. Este ano, porém, devido a ser ano de contra-safra, o produto rareia.

II CURSO
DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL
do Sindicato dos Professores

Depois de, no passado dia 10, se ter feito um colóquio, geral e por grupos, das primeiras sessões do II Curso de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato dos Professores, este prossegue com uma prelecção do dr Breda Simões, Director de Investigação do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian.

Curso intensivo de didáctica
para professores de desenho

Em face dos resultados obtidos nos últimos anos nos cursos intensivos de didáctica do 5.º grupo, do ciclo preparatório e no intuito de facilitar a sua frequência, resolveu a Direcção-Geral do Ensino Técnico promover este ano a realização de dois cursos em Lisboa e no Porto, com o mesmo carácter intensivo, podendo os interessados optar por aquele que preferirem.

A Direcção-Geral lembrou aos professores, a favor dos quais é tomada a iniciativa, o dever que lhes cabe de melhorarem a sua preparação pedagógica, tomando-se, pois, como índice de zelo profissional a frequência do curso.

1.º — O curso será constituído por uma série de lições sobre didáctica geral e especial, iniciando-se no dia 17 e encerrando-se no dia 22 próximo. Em cada dia haverá duas sessões de trabalho, às 10 e às 15 horas.

2.º — Os profesores deverão comparecer às 9 e 30 do dia 17 na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, em Lisboa, ou na Escola Técnica Elementar Ramalho Ortigão, no Porto, conforme se tenham inscrito.

3.º — A inscrição deverá ser individualmente comunicada à escola pela qual tiverem optado, até o dia 14.

4.º — Os professores deverão fazer-se acompanhar de: a) uma colecção de todos os trabalhos até agora realizados por um aluno do 1.º ano, escolhido de entre os mais adiantados; b) idem, de um aluno do 2.º ano; c) plano dos exercícios dados desde o início do actual ano lectivo; d) credencial da escola onde exerce o magistério.

5.º — Os profesores inscritos serão dispensados de tomar parte nas reuniões do 1.º período e entregarão, até o dia 15, aos presidentes dos conselhos das turmas que leccionam, as propostas de classificação dos seus alunos, relativas ao 1.º período.

Automóveis s/ condutor
PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Canção da Saudade» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João 1, lote 146 (Bairro Janeiro)

Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Químico-Industrial, efectua-se hoje, pelas 18 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida António Augusto de Aguiar, mais uma sessão cinematográfica, durante a qual serão projectados os seguintes filmes: «Ferro, riqueza do norte», «L'industrie du lait» e «Resinas epikote». Estes filmes foram cedidos: pela Embaixada do Canadá os dois primeiros e o terceiro pela Shell Portuguesa.

(Tel. 931551). — *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). — *Igreja* — Pr. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043) - *Queluz* —Avenida Miguel Bombarda, lote, 4 (Tel 951844)

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia 55 (Tel. 2910034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Eis o que pode ver em Londres neste inverno

Interessa-se pela pintura? Veja a exposição da Royal Academy. Ou por arquitectura? Londres inteira é um monumento. Talvez ainda, prefira a música? Vão abrir as épocas de ópera no Covent Garden e de ballet no Sadlers' Wells. Em todo o caso, se a Arte não o fascina, venha a Londres fazer compras num dos mais famosos centros da moda. É um nunca acabar de maravilha.
Acabado o Verão, ponha uma pedra nos seus problemas e voe até Londres. E não nos diga que as suas ocupações não lho permitem. Impossível! Voe directamente pela BEA. Que tal vir jantar a Londres? Ou talvez prefira outro voo, fazendo escala em qualquer ponto da Europa. Pela BEA todos os caminhos vão dar a Londres.

Contacte o seu Agente de Viagens, ou visite os escritórios da B E A na Av. da Liberdade, 23/27 - Lisboa.

BEA

A MAIOR REDE AÉREA EUROPEIA
Em colaboração com a T. A. P.

PARA VAPOR. LÍQUIDOS. GASES. ETC.
Mangueiras Metálicas Flexíveis
PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK
SOFAI, LDA.
AV. JOÃO XXI. 20 C — Telefs.: 721195/722766
LISBOA

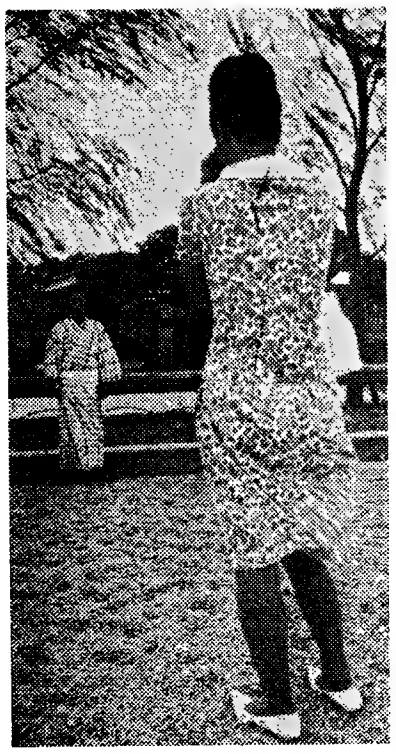
A VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

nascente», é a consequência lógica da expansão do turismo que garante ementas nacionais, sem pronunciadas modificações. Não havia problemas, mas a verdade é que experimentei a típica cozinha em uso no velho Nippon. A escolha não foi difícil. Os trinta mil restaurantes de Tóquio chegam e sobram para estimular o visitante, tímido e desconfiado.

O cozinheiro esforça-se, como o pintor, em estabelecer uma harmonia artística entre as formas e as cores dos pratos pelo que uma refeição japonesa associa o aspecto ao gosto. Diz-se até que a cozinha japonesa é uma espécie de poesia do gosto, da cor e da forma.

Recordo um «menu» de que, aliás, dei conta numa das minhas reportagens sobre os Jogos Olímpicos. Era um jantar e descrevi-o assim: «sopa transparente com um pedaço de queijo lá dentro e espargos; lagosta com uma rodela de limão; feijão verde, cozido; um invólucro de luxo com uma porção de hortaliça, arroz de ervilhas, com farripas de queijo (uma delícia); chá japonês; e pudim de coco». E acres-



A máquina fotográfica, a mulher e o homem, três facetas características do Japão. O contraste evidencia apego á tradição e a conquista do progresso

centei: «Desta vez, não me apresentaram peixe cru!!!».

A tripla admiração, a justificar-se baseava-se na circunstancia de o peixe, dourado em tiras («sashimi») se apresentar tal como foi tratado pela faca. Explicaram-me, a propósito, que o objectivo visa conservar a forma natural dos alimentos e o seu gosto original, conforme já referi. Mas limitei-me a provar, não repetindo o ensaio. Realmente, o hábito deve fazer o monge...

Há contudo, outros pratos populares: a «tempura», o «susi» e o «skiyaki». Na sua composição entram os legumes, peixe e carne (de vaca e galinha), pétalas de crisantemo castanhas cozidas, etc. Tudo em pequenas doses. No estilo de petiscos. Também não provei as pétalas de crisântemo. Nem me preocupei em saber se era para comer...

Os japoneses têm a sua bebida nacional, o «sake» (pronuncia-se *saké*), fabricado á base do arroz e com uma percentagem de álcool á roda dos 17 graus e que deve ser tomada morna. Regra geral, o «sake» é acompanhado por uma espécie de aperitivos conhecidos por «sakana», designação original do peixe. Há muitos adeptos da tese de que foram os portugueses, desembarcados no Japão no século XVI, que importaram a palavra, mas há também quem diga o contrário, isto é, que foi de lá que a trouxeram. Seja como for, sem «sakana» ou com «sakana», o «sake» consome-se extraordinàriamente. De resto, importantes destilarias garantem um fornecimento abundante. Tudo depende da existência do arroz de qualidade. E no Japão é o que mais há...

Outras bebidas entram também nas refeições japonesas: vinhos importados, cerveja nacional (da «Suntory»), «brandy» (o «kirin»), «whisky» nacional, que não é mau, licores, etc.

● Vacas alimentadas a cerveja tratadas com massagens e borrifadas com licor

Alves Mascarenhas, Tat Kosaka, Antonino Cacho (jornalista de Macau e excelente companheiro) e eu fomos os quatro, jantar. Ao «Misono», famoso restaurante que serve o não menos famoso «Kobe beef». O alvitre partiu de Alves Mascarenhas, que eu conheci já na fase final dos Jogos Olímpicos. «Uma maravilha, uma maravilha» — dizia constantemente.

«Kobe beef»? E, num ápice lembrei-me do peixe cru. Livra...

O quarteto acomodou-se á volta de vasta mesa rectangular, feita de cimento, com uma larga chapa de ferro no centro. Animei-me quando vi o cozinheiro, fardado a rigor, aproximar-se com um enorme naco de carne que chegava para uma família e um facalhão de fino aço japonês. A chapa começou a aquecer e, então, tranquilizei-me. A carne ia ser grelhada. Não era crua...

O curioso ritual do «Kobe beef» iniciou-se com cuidados especiais. Os condimentos entraram em acção e depois foram para os pratos em pequenos pedacinhos, do tamanho de quadrados de açucar, acompanhados de salada. Provei, com os «faichis», os pauzinhos que também se usam no Japão. E, amigos, passei a imitar o Alves Mascarenhas: «Que bife. Que sabor. Que delicia».

O «Kobe beef» era aquilo. Na sua demonstração citadina. Especialidade «Misono». Mas deveria haver, com certeza, o motivo que explicasse a excelência daquela carne. E tratei de averiguar.

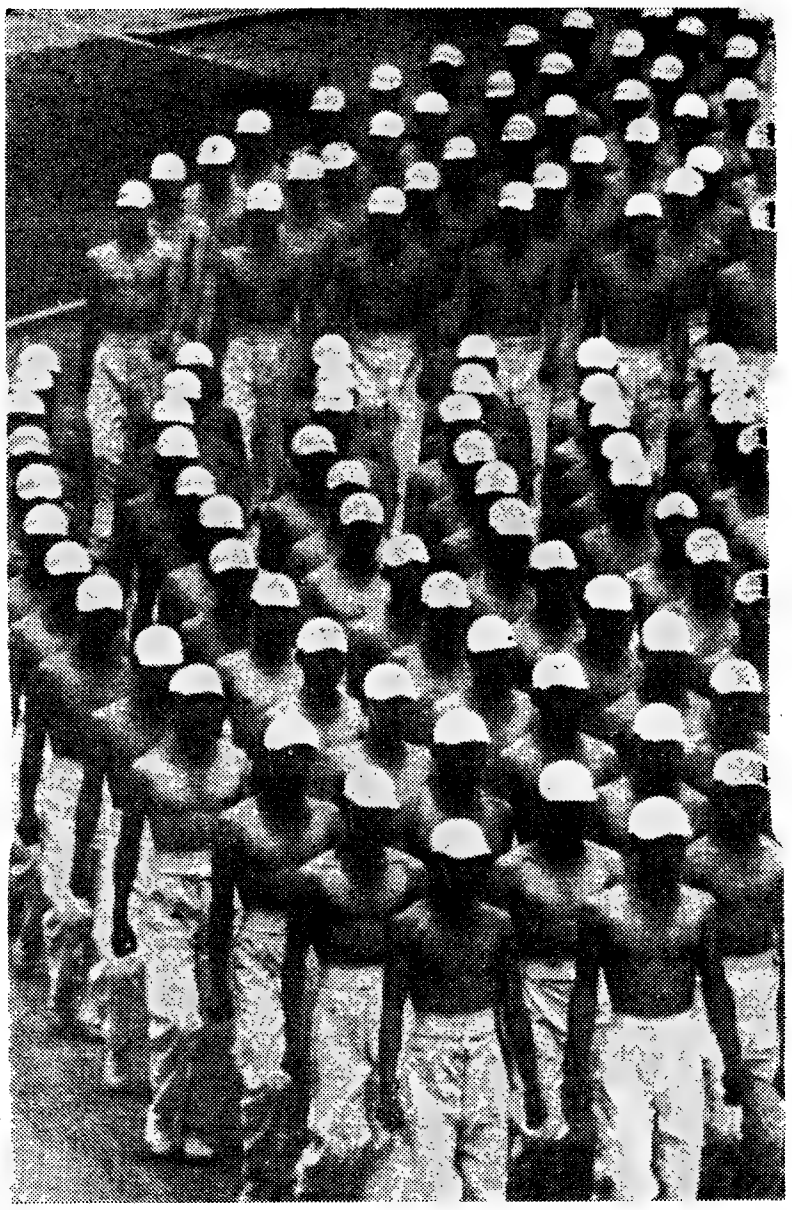
Vamos á explicação...

O «Tajima-gyu», gado criado nas planícies verdejantes da província de Tajima, é transportado para uma região de celeiros, nas cercanias da cidade de Kobe, a fim de ser preparado especialmente, com vista ao apuramento da sua gordura. Ali, é submetido a alimentação racional e os seus donos, através de desvelos infindáveis, quase os consideram como pertencendo á família. Os animais seleccionados são, geralmente, vacas de três anos de idade. Vacas virgens...

Ao atingirem os quatro anos, as dolentes e formosas vaquinhas, que são, no entanto, obrigadas a executar determinados exercícios para se evitar a excessiva moleza (a educação física aplicada aos irracionais), entram na derradeira fase do tratamento. São seis meses de completa ociosidade e deleite. Um regabofe que mete rações concentradas em que predomina a cevada (cereal que os japoneses dizem ser bom para a carne ser sólida, branca e gorda), farelo de trigo, de arroz e de soja (melhora os tecidos da carne), pasto, palha de arroz e feno.

A *rodagem para a morte* inclui ainda porções de cerveja, destinadas a aumentar o peso do animal e a purificar o aroma da carne, arroz polido para evitar a gordura excessiva e, por fim (pasme-se), massagens diárias dadas com palha por forma a distribuir-se equitativamente a gordura e tornar os futuros «Kobe beef» mais tenrinhos. Por vezes, chega-se ao ponto de borrifar um licor chamado «shoshu» sobre o corpanzil, macio como veludo, da condenada vaquinha.

Explicada a delícia do «Kobe beef», que se devora muitíssimo mais depressa do que leva a contar, só falta falar do preço. Mas, reconsiderando, acho que não tenho o direito de fazer zangar o meu patrão. Só direi que os «yens» gastos no jantar davam, na nossa terra, para se comer uma «bifalhada» diária durante um mês e pico. Incluindo as gorjetas...



Preparando cidadãos com ritmo e optimismo

● Cintilações nipónicas

Respondam a esta pergunta, se fazem o favor:

— De que valem os parques e os jardins, alindados que são um amor, e postos á disposição da população se, porventura, o município local se esqueceu de considerar o problema das funções orgânicas a que nenhum mortal se pode furtar?

Pois os japoneses resolveram a questão. Com a máxima simplicidade. Para o efeito, fazem estacionar junto desses parques e jardins enormes camiões destinados a essa finalidade. O dístico «toillette» era, aliás, bastante esclarecedor. Moral da «história»: os governantes não esquecem os interesses dos governados e a higiene fica salva. A do corpo e a da frondosa vegetação. Informação a tempo: cada camião custou ao Município de Tóquio cerca de quatro milhões de yens. Uns 320 contos.

Outro assunto...

Não resisto em transcrever o que na secção «Jugtasu japonês» publiquei enviado de Tóquio:

«*Bússola japonesa*... A jovem Câmara do Comércio de Tóquio resolvel aproveitar os Jogos Olímpicos para convidar cordialmente as delegações seguintes para um *cocktail:* Hong-Kong, Chile, Bermudas, Camarões, Tchad, Líbia, Niger, Mali, Líbano, Barbados, Luxemburgo, Guiana Britânica, Argélia, Porto Rico, Costa do Marfim e Tunísia.

«*Rigor japonês*»... O «comité» organizador decidiu convidar as atletas estrangeiras a envergarem «kimonos» no salão de beleza da «aldeia olímpica». E para dar seguimento a uma regra, toda a gente foi informada. Mas...

«*Escrúpulo japonês*... Mas, dizia, decidiu também convidar — sómente — jornalistas (no feminino) e fotógrafas (já está no feminino)».

Agora, acrescento:

«*Desobediência japonesa*... Nos táxis, um aviso redigido em inglês, esclarecia o passageiro estrangeiro que a gorjeta estava terminantemente proibida. Simplesmente o alugador do veículo, habituado a essa prática nos respectivos países (mal habituado...) desobedecia. E o seu exemplo acabava por ser imitado pelo motorista japonês. Com tantos «domo arigato» só faltava, francamente, que o automóvel fizesse uma rasgada reverência e a sua «grelha» cromada começasse a sorrir...».

E para concluir esta crónica...

Ichigawa, célebre realizador japonês, encarregado de fazer o filme dos Jogos Olímpicos (deve ser estupendo) resolveu fixar, no celuloide, os jornalistas em plena laboração na sala da Imprensa que a Olivetti montou. Aconteceu, porém, que a demora da filmagem ultrapassou o trabalho rotineiro de cada um e até porque um jornalista não é actor de cinema. Solução: Ichigawa «inventou» jornalistas. Uma avalancha...

Enfim, o cinema realista tem destas coisas. Fantasias.

F. S.

SENSACIONAL!

A firma A. SANTOS SILVA, Rua Passos Manuel, 4-A vê-se forçada com a chegada de novas remessas e absoluta falta de espaço a vender por preços excepcionais:

TELEVISORES

ESQUENTADORES

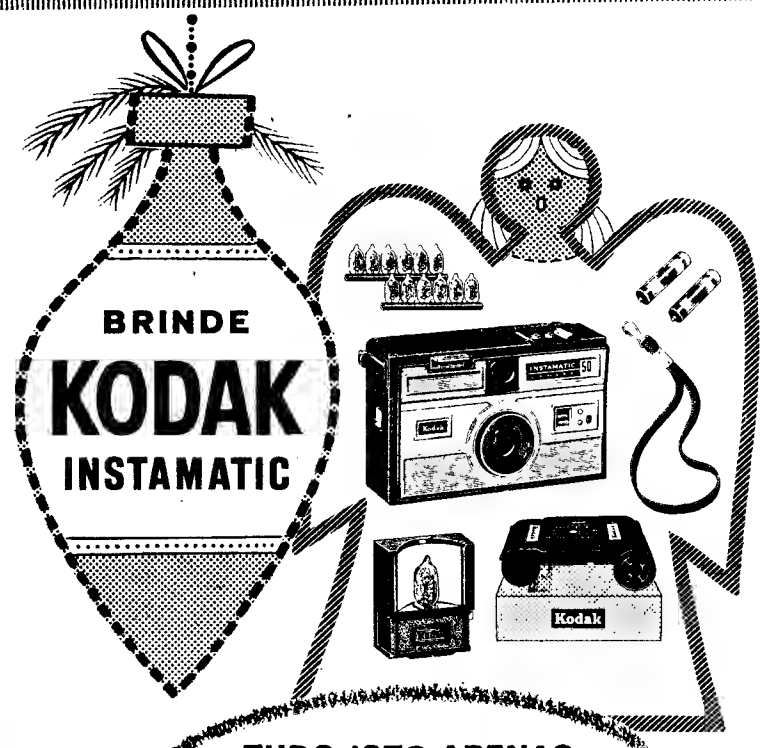
FRIGORÍFICOS

MAQ. DE LAVAR, FOGÕES, ETC.

NÃO PERCA V. EX.ª A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE A CASA:

A. SANTOS SILVA

R. Passos Manuel, 4 - A — Telefones 736598 - 537957



AS CÂMARAS KODAK INSTAMATIC CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

Este é o maravilhoso carregador KODAPAK!

Basta colocá-lo na camara Instamatic...

...e já está pronta para tirar lindas fotografias!

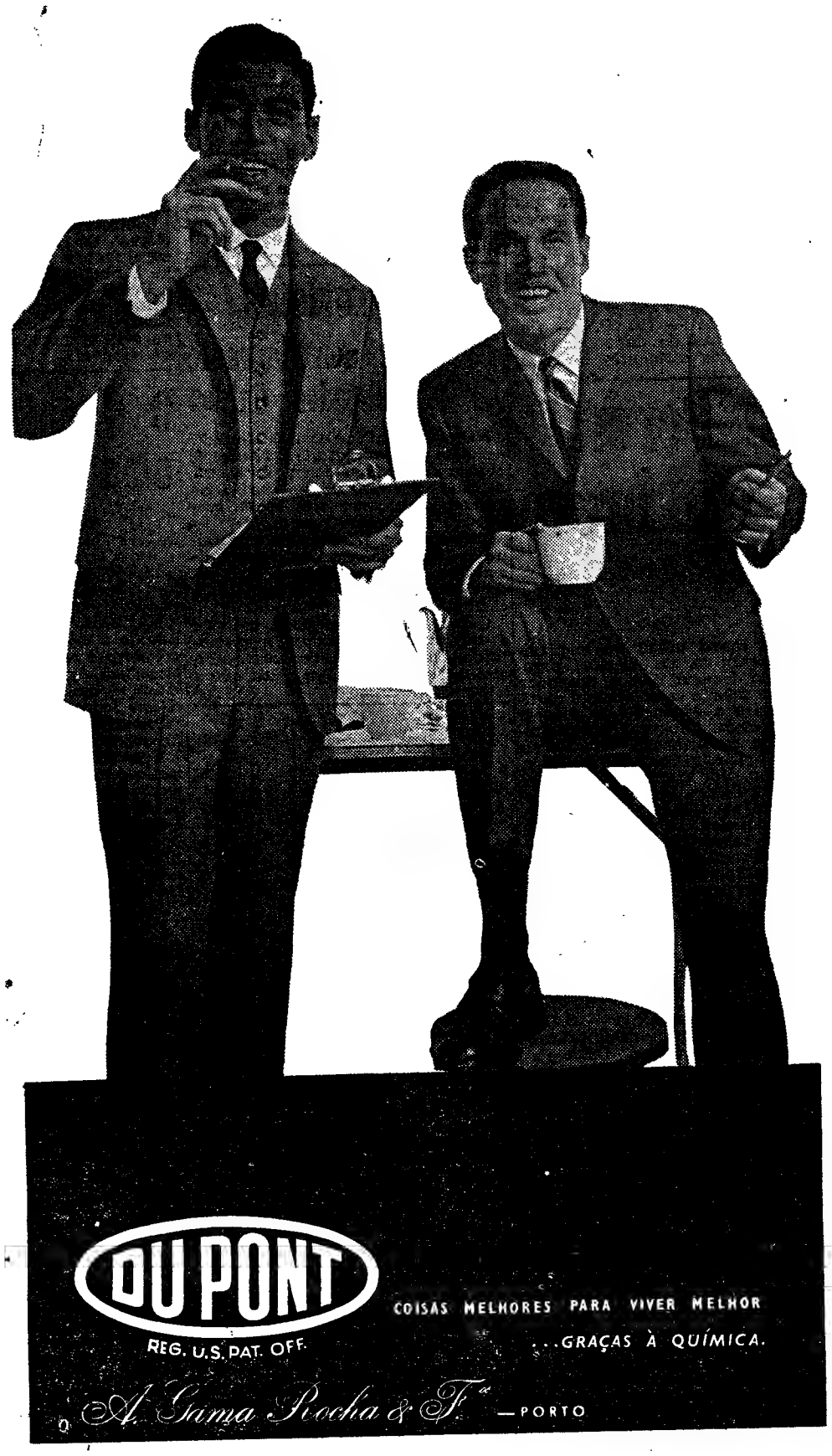
VISITE AINDA HOJE O SEU REVENDEDOR KODAK

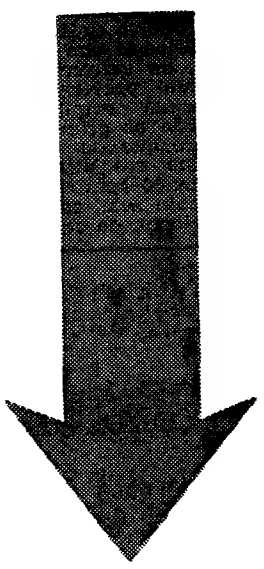
KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA — PORTO

* TECIDOS

Orlon® Lã

PARA
O SEU
NOVO FATO





* UM FATO NOVO
TODOS OS DIAS

- QUENTE E LEVE
- MAIS RESISTENTE AO USO E AO ENRUGAMENTO
- VINCOS MAIS DURÁVEIS
- CORES SÓLIDAS E PADRÕES MAIS ATRAENTES

PEÇA-OS
NOS ESTABELECIMENTOS
E ALFAIATARIAS
ONDE ENCONTRAR
A REPRODUÇÃO DESTE ANÚNCIO

DUPONT
REG. U.S. PAT. OFF.
COISAS MELHORES PARA VIVER MELHOR
...GRAÇAS À QUÍMICA.
A. Gama Rocha & F.ª — PORTO

Tschombé pretende o apoio alemão na «guerra de nervos» em África

—afirma a Imprensa germânica

MUNICH, 14 — (A. N. I.) — O presidente do Conselho congolês está na Alemanha Ocidental a tentar obter um empréstimo de 20 milhões de marcos (146 600 contos) — anuncia a Imprensa germanica, se bem que nada de oficial, quer da parte dos congoleses, quer dos alemães, tenha sido dito sobre os propósitos da visita.

Segundo os jornais, Tschombé levantou o problema durante uma reunião com o presidente da União Pan-Europeia, conde von Cudenhove-Cellerghi, ao afirmar-lhe ser sua intenção tentar obter o aumento do auxílio económico da Alemanha ao Congo e assegurar o apoio alemão na «guerra de nervos» em Africa. Acrescentam os jornais que o chefe do Governo congolês afirma, como base para justificação do novo empréstimo, estar em condições de combater o comunismo no Congo, mas necessitar de dinheiro para essa empresa.

O CHEFE DO GOVERNO CONGOLÊS SEGUE AMANHÃ PARA BONN

Segundo círculos bem informados, a questão do auxílio financeiro voltou a ser levantada durante o almoço de Tschombé com o financeiho alemão Rudolf Muennemann, que, nos ultimos tempos, tem contribuído para variadíssimos projectos, não apenas em Africa, mas noutros continentes.

No seu encontro com o presidente da União Pan-Europeia, uma entidade particular votada a uma obra de unificação da Europa, salientou que o Ocidente tem absoluta necessidade de garantir, a seu favor, o equilíbrio do Poder em Africa, apesar de ter sido já praticamente esmagada a rebelião congolesa de Stanleyville.

Amanhã, Tschombé segue para Bonn, a fim de estabelecer contactos com as principais autoridades federais germanicas. Segundo a Imprensa, a decisão do chefe do Governo do Congo de vir á Alemanha, depois de cancelar a sua visita ás Nações Unidas, onde tencionava participar nos debates do Conselho de Segurança, foi uma surpresa para os chefes da diplomacia alemã.

AINDA SE ENCONTRAM EM PODER DOS INSURRECTOS 200 A 300 BRANCOS — SEGUNDO TSCHOMBÉ

BONN, 14 — (F. P.) — Ainda se encontram em poder dos insurrectos 200 a 300 reféns brancos — declarou Tschombé numa entrevista publicada hoje pelo semanário alemão «Der Spiegel».

Depois de acusar a China comunista de apoiar não só materialmente os rebeldes mas também de os «intoxicar» com emissões de rádio, o primeiro-ministro de Leopoldville afirmou — falando da tomada de Stanleyville pelos belgas — que nunca tinha pedido nem aos belgas nem aos americanos para intervir no Congo. «Limitamo-nos a autorizar essa acção» — acentuou, acrescentando: «Espero que não seja necessária mais nenhuma intervenção deste género».

CHEGARAM AO SUDÃO AVIÕES DE FABRICO RUSSO

KHARTOUM, 14 — (A. N. I.) — Cinco aviões de fabrico russo e tripulados por russos, mas trazendo pintadas as cores da Força Aérea argelina, aterraram no aeroporto de Khartoum, ao que parece com um carregamento destinado aos rebeldes comunistas congoleses que dominavam em Stanleyville — anunciam, hoje, círculos dignos de crédito.

Acrescentam que, sob as marcas da Força Aérea argelina, eram ainda visíveis as estrelas vermelhas da Força Aérea soviética. Os aviões, do tipo «AN-12», chegaram ontem e ainda se encontravam no aeroporto sudanês esta madrugada. Afirma-se que o seu destino é Juba, no extremo sul do Sudão, estando prevista para hoje a sua partida daqui.

São os primeiros voos deste género que se registam em Khartoum nos ultimos oito dias, não estando confirmado que o carregamento seja, como têm sido os anteriores, de armas. Das outras vezes que aviões estrangeiros passaram por Khartoum, o Governo sudanês esclareceu que levavam a bordo medicamentos para os rebeldes.

Juba tem sido o ponto de encontro dos rebeldes congoleses que fogem á acção do Exército Nacional congolês e ás forças de voluntários brancos ao serviço do Governo central de Leopoldville.

Ao Parlamento italiano vai ser pedida a dissolução do partido neo-fascista

ROMA, 14. — (F. P.) — Uma moção pedindo a dissolução do Movimento Social Italiano (neo-fascista) vai ser apresentada á Camara dos Deputados e ao Senado.

A iniciativa foi tomada por Giovanni Giraud, senador democrata-cristão, António Giolitti e Carlo Musso-Ivaldi, deputados socialistas, e ainda por Giuseppe Biaucani, deputado comunista. A moção pede a aplicação de um artigo da Constituição italiana que proibe a «reorganização», seja sob que forma for, do Partido Fascista».

A apresentação da moção foi anunciada no decorrer de um comício de antigos resistentes do Piemonte, organizado para protestar contra atentados cometidos nestes ultimos dias contra os monumentos á memória dos membros da Resistência.

Duzentos soldados vietnamianos despiram as fardas e fugiram durante um violento combate

(Continuação da 1.ª página)

Governo de Saigão devem contar com a fuga dos duzentos soldados e a perda das trezentas armas que possuiam.

Nos combates, ocorridos a cerca de 200 quilómetros a Sudoeste de Saigão, desapareceram três norte-americanos e cinco sofreram ferimentos.

Os comunistas começaram por armar uma emboscada aos governamentais.

PRECES BUDISTAS PELO RAPIDO FIM DO ACTUAL GOVERNO

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — Em resposta á atitude de condenação violenta pelos dirigentes budistas, o Governo Tran Van Huong expôs aos eventuais fautores de perturbações as sanções graves a que se exporiam violando as disposições da lei marcial, que proibe as manifestações na prefeitura de Saigão-Cholon e na vizinha província de Giadinh.

Foram igualmente tomadas disposições na previsão da necessidade de manter a ordem e a disciplina nos estabelecimentos escolares. Os professores são convidados a não fazerem alusão ás questões políticas e os pais dos estudantes a vigiarem de mais perto as actividades extra-escolares dos filhos.

Próximos colaboradores dos governamentais pensam que a distribuição constante, pelo Instituto Budista, de panfletos e notas acusando o Governo de ser a ressurreição do regime Diem procede de vasta campanha psicológica que poderá prolongar-se por tanto tempo como a acção empreendida antes da queda dos irmãos Ngo.

Entretanto, os três bonzos superiores do budismo vietnamiano continuam a greve da fome que deverá findar hoje.

Desde sábado que, ininterruptamente, são ditas preces, no pagode nacional, para que o actual Governo seja eliminado «o mais depressa possível».

Consta que Juan Peron tenciona partir em breve para o Paraguai

BUENOS AIRES, 14 — (F. P.) — OO grupo dos «neo-peronistas», não ortodoxo, reunido em congresso, em S. Nicolau — a 130 quilómetros ao norte da capital — enviou um telegrama de solidariedade a Juan Peron, no qual confirma a decisão de apresentar candidatos ás eleições legislativas de Março próximo e o seu apoio absoluto ao regresso do antigo chefe de Estado ao seu país.

Este brupo, influente, sobretudo, graças aos seu dirigentes, compõe-se, nomeadamente, da grande maioria dos parlamentares peronistas eleitos em Junho do ano passado e que, com Marcos Anglada, presidente de outra formação peronista, não fazem do regresso do antigo presidente da Republica o essencial do seu programa. Embora declarando-se de acordo com os peronistas ortodoxos, no que toca os princípios, divergem na parte táctica. A sua finalidade, no dizer do deputado Alberto Seru Garcia, é colocar Juan Peron na chefia de um movimento legal, implantado em todas as províncias. Querem obter a personalidade jurídica para o seu movimento e participar nas eleições legislativas de Março próximo.

O certo é que, na altura em que a C. G. T. argentina se prepara para lançar uma greve geral ilimitada de protesto contra a detenção do seu secretário-geral, José Alonso, os peronistas, tanto em Espanha como na Argentina e no Paraguai, concertam-se activamente

Nada se conhece dos projectos de Juan Peron, que ainda ontem, ao fim da tarde, se encontrava em Torremolinos, onde foi informado oficialmente da decisão do Governo espanhol de que lhe é dado um mês para escolher entre a completa renuncia á actividade política e a saída de Espanha.

Conhecem-se ainda menos os projectos a longo prazo do ex-presidente argentino. Os círculos peronistas de Madrid dão a entender que um mês é amplamente suficiente para a execução da «operação regresso». Consta, sem possibilidade de confirmação, que Peron tenciona partir brevemente para Assuncion. Por outro lado, sabe-se que Fidel Castro lhe ofereceu hospitalidade em Cuba.

Em Asuncion, os quatro sindicalitas da «comissão regresso» — Vandor, Framini, Iturbe e Lazcano — conferenciaram durante a noite de sábado para domingo com os dirigentes peronistas de Buenos Aires, a fim de combinarem uma acção concertada.

O GOVERNO ESPANHOL EXPULSA TRÊS PERONISTAS

MADRID, 14 — (A.N.I) — O Governo espanhol comunicou oficialmente a Jorge António, Delia Parodi e José Manuel Algarbe, membros do Partido Justicialista, chefiado por Perón, que têm 72 horas para abandonar o território espanhol

Três terroristas presos em flagrante nos Estados Unidos

MONTGOMERY (Alabama), 14—(F.P.) —Foram pronunciados três habitantes de Montgomery presos, ontem, de manhã, na altura em que, de um camião em andamento, lançavam uma bomba contra uma igreja baptista negra.

Surpreendidos, em flagrante, por quatro polícias á paisana que seguiam, de automóvel, o camião, os três homens podem ser condenados á morte (cadeira eléctrica).

Quando se deu o atentado, assistiam a uma cerimónia religiosa numerosos fiéis. A bomba, de fabrico rudimentar, explodiu em frente da igreja, sem causar estragos ou vítimas.

Em poucas linhas

● **TAILÂNDIA: FORAM PRESOS DOIS MARECHAIS — (R.)** — O ministro do Interior anunciou, hoje, que foram presos dois marechais, acusados de fomentar uma conjura para derrubar o Governo. Atinge assim o total de oito o numero de oficiais recentemente presos por estarem envolvidos na conjura. O ministro disse ainda que já se registaram quatro tentativas de golpe de Estado desde a morte do marechal Sarit, o ano passado.

● **FRANÇA: DE GAULLE CONVIDADO A VISITAR MARROCOS — (R.)** — O representante pessoal do rei Hassan de Marrocos revelou, esta madrugada, que o soberano convidara o presidente de Gaulle a visitar a sua pátria e que o general respondera que efectuaria a viagem logo que as circunstancias o permitissem.

● **E. U. A.: ESTÃO REUNIDOS OS FUNDOS PARA A BIBLIOTECA KENNEDY — (F. P.)** — Eugene Black, antigo presidente do Banco Mundial e presidente da comissão encarregada de angariar os fundos necessários á construção da Biblioteca que na Universidade de Harvard ficará a recordar o presidente John Kennedy, anunciou ontem, numa conferência de Imprensa, que já estão reunidos os 10 milhões de dólares (290 mil contos) que a obra custará, tendo as contribuições dadas para tal fim excedido mesmo aquela quantia. A Biblioteca John F. Kennedy reunirá os arquivos e recordações do presidente assassinado.

O Quénia seguirá uma política não alinhada

— afirmou Kenyatta

NAIROBI, 14. — (F. P.) — «O Parlamento é uma ponte entre o Governo e o Povo e se essa ponte não for bem conservada é o bem-estar da Nação que sofre» — declarou, esta manhã, o presidente Jomo Kenyatta ao abrir solenemente o primeiro Parlamento da jovem Republica do Quénia.

Kenyatta salientou o papel do Parlamento e enunciou a política que o Governo entendia seguir. Em matéria de assuntos externos: neutralidade positiva e não alinhamento, cooperação com a O. U. A. (Organização da Unidade Africana) e a O. N. U. Em matéria de assuntos internos: estabelecimento de um socialismo africano e do bem-estar nacional.

Situação catastrófica no País de Gales devido às cheias

LONDRES, 14 — (F. P.) — De regresso a esta cidade, o primeiro-ministro Harold Wilson, que, em Brighton, presidiu ao congresso anual do Partido Trabalhista, conferenciou urgentemente, sobre a situação catastrófica provocada pelas chuvas e inundações, com James Griffiths, secretário de Estado do País de Gales. Esta região é a mais danificada pelas cheias.

Foram instalados centros permanentes, ontem á noite, pelas forças militares, nas cidades de Hereford e Shrewsbury, a fim de que os veículos anfíbios da Aeronáutica possam ser encaminhados para as cidades e aldeias mais ameaçadas.

O jornal conservador «Daily Sketch», escreve, a propósito da situação: «Quando cinco rios trasbordam, arrasando inumeras casas e chegando mesmo a provocar a morte de um homem, a apatia dos poderes oficiais torna-se escandalo publico».

Combates navais em águas da Malásia

SINGAPURA, 14 — (R.) — Anuncia-se que a fragata britanica «Ajax» esteve empenhada, a noite passada, numa batalha com um barco não identificado, que se crê ser indonésio, no estreito de Malaca.

Notiícias não confirmadas dizem que navios britanicos e malaios entraram em contacto com cerca de seis barcos.

Um funcionário do Ministério da Defesa da Malásia disse que a fragata inglesa «Ajax» tinha feito fogo com os seus canhões mais poderosos contra um barco rápido não identificado, em águas territoriais malaias.

Esse barco regressou ás águas territoriais indonésias, não se sabendo se foi atingido.

TRÊS INDONÉSIOS MORTOS

CÂMBERRA, 14 — (R.). — O ministro australiano da Defesa, anunciou que o draga-minas «Teal» capturou, ontem, em águas da Malásia, um pequeno barco indonésio. O ministro dsse que houve tiroteio e que foram mortos três indonésios.

Desafio a Guevara

NOVA YORK, 14. — (R.) — Manuel Urrutia, presidente cubano durante seis meses, após o trunfo da revolução de Fidel Castro, em 1959, desafiou o major Ernesto «Che» Cuevara, ministro das Industrias de Cuba, para um debate na Televisão, em Nova York.

Urrutia, que vive agora no exílio, nos Estados Unidos, enviou, a noite passada, uma carta ao major Guevara, após o ministro cubano aparecer num programa de uma rede norte-americana de televisão. Urrutia ofereceu-se para se encontrar com o ministro nas Nações Unidas ou na sede da delegação cubana.

para ela...

o conjunto do tempo presente

para ele...

a gabardina do tempo presente

ter bom ar é ter

ARPELE

moderno • lavável

BELARTE

Tomaram posse
os corpos gerentes do Grémio das Indústrias Químicas

Numa cerimónia muito concorrida, efectuou-se esta tarde, na sede do Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Industria, a posse dos seus primeiros corpos gerentes eleitos, cujo mandato será exercido durante o triénio de 1964/1966.

Entre a assistência, viam-se os srs. presidente e secretário-geral da Corporação da Industria, presidente e vice-presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e elevado numero de representantes das empresas do sector da industria química.

O sr. dr. Jorge de Mello, que presidia á comissão directiva cessante e preside á direcção empossada, agradeceu a presença dos presidentes da Corporação da Industria e da Comissão Reguladora e referiu alguns dos mais importantes assuntos que os corpos gerentes do Grémio serão chamados a apreciar. Entre eles, mencionou o estudo de diversos problemas que constituirão matéria dum futuro Estatuto da Industria Química, cujo projecto está a ser elaborado por uma comissão para o efeito nomeada pela Corporação da Industria.

Anunciou o orador que está para ser estudado um projecto de contrato colectivo de trabalho a celebrar com os Sindicatos do Pessoal das Industrias Químicas.

Abordando o problema da formação profissional, cuja importancia é particularmente acentuada pelo novo condicionalismo do comércio e da economia internacionais, o sr. dr. Jorge de Mello chamou para ele a atenção de todos os empresários, e informou que o Grémio, atento á acuidade do problema, promovera, em colaboração com a Corporação da Industria, um curso de formação profissional de contramestres da industria química, cujo numero de inscritos foi elevado.

Dirigindo-se ao sr. Fernando Seixas, presidente da Corporação, o sr. dr. Jorge de Mello teve palavras de elogio para a acção que este organismo vem desenvolvendo em benefício da Industria e afirmou estar certo de que o Grémio continuará a dar o seu inteiro apoio á Corporação nas diligênciaias por esta levadas a cabo no sentido de conseguir que a Administração Publica efectivamente aceite e acarinhe a colaboração do sector privado na resolução dos assuntos que a este respeitam e, mesmo, nos grandes problemas de interesse nacional.

Finalmente, solicitou a toda as empresas agremiadas que colaborassem com o organismo em que estão integradas, lembrando-lhes que o Grémio Nacional dos Industriais de Produtos Químicos para a Agricultura e para a Industria é, fundamentalmente, uma associação representativa dum sector industrial cujos direitos e aspirações lhe compete defender de harmonia com os superiores interesses nacionais.

Por ultimo, e depois de lido o respectivo auto de posse pelo sr. dr. Correia Leite, adjunto da direcção do Grémio, foi aquele assinado por todos os membros dos corpos gerentes.

Os empossados

Além do sr. dr. Jorge de Mello, que representa a C. U. F., constituem a direcção do Grémio: secretário, eng.º José Duarte Ferreira, em representação dos Nitratos de Portugal; tesoureiro, dr. Vítor Manuel Carmona e Costa, (Companhia Portuguesa de Amidos); eng.º Giovanni Girardi (Industria Nacional de Produtos Químicos) e eng.º Armando de Sousa Magalhães (União Industrial Têxtil e Química). A mesa da assembleia geral é assim constituída: presidente, eng.º Albano Homem de Mello (Amoníaco Português); vice-presidente, Marc Velge (SAPEC); secretários, dr. José Mendonça da Cruz (Gaso-Esterilizadora, Lda.) e eng.º António de Almeida Bello (AGRAN-Agroquímica de Angola).

O organismo possui três divisões, cujas mesas de assembleia são assim constituídas: da I Divisão: presidente, José Guilherme Pessoa Pereira (Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos); vice-presidente, eng.º Edgar Wahnon (União Fabril do Azoto); secretários, dr. Octávio de Almeida Rodrigues (Companhia Industrial Portuguesa) e Domingos José Luís de Sá (Estabelecimentos de Importação Ernesto F. d'Oliveira); da 2.ª divisão: presidente, eng.º João Filipe de Carvalho Reis (Sociedades Reunidas Reis); vice-presidente, Eduardo Gonçalves (Sociedade Permutadora); secretários, eng.º Giovanni Girardi (Industria Nacional de Produtos Químicos) e dr. Carlos Jorge da Costa Barral (Shell Portuguesa); da 3.ª divisão; presidente, prof. eng.º António Herculano Chaves de Carvalho (Petroquímica); vice-presidente, dr. João Paulo Cancella de Abreu (Soda Póvoa); secretários, eng.º António Augusto Pessoa Monteiro (C. U. F.); e D. Pedro de sousa e Holstein Beck (L'Air Liquide — Agência Portuguesa).

Gina Lollobrigida prefere fotografar animais a matá-los

ROMA, 14 — (A. N. I.) — «Não disparei um unico tiro» — declarou Gina Lollobrigida á agência Ansa, a propósito da caçada organizada em sua honra pelo príncipe Wolfang Pantz, nas matas do Castelo de Enzesfeld, na Austria.

«Disparei sim» — disse — «a minha máquina fotográfica para tirar fotografias de que uma revista norte-americana obteve já os direitos de exclusividade mundial».

E acrescentou: «De resto, nunca peguei numa espingarda e, só de pensar nos animais sacrificados, sinto um aperto no coração, como se se tratasse de seres humanos».

Causou quatro mortes
um brutal embate de veículos em S. Jorge de Aljubarrota

PORTO DE MÓS, 14 — No fatídico troço da estrada de Lisboa ao Porto, nas proximidades da histórica capela de S. Jorge de Aljubarrota, a poucos quilómetros desta vila, registou-se hoje, cerca das 8 horas, um horrível acidente de viação, que causou a morte do sr. Delfim Martins Gomes, de 33 anos, industrial de moagem, natural e residente em Vilar do Campo Novo, S. Cosme, Gondomar, de sua esposa, D. Albina Martins Vieira, de 28 anos, e da filha do casal, que aparenta a idade de dez anos, e do sr. Manuel de Sousa da Costa Neves, de 29 anos, solteiro, natural de Valbom, também no concelho de Gondomar. Os quatro vinham de Lisboa, onde se presume tenham ido assistir ao desafio Benfica-Porto, no automóvel OT-14-86, que fora cedido pelo seu proprietário, sr. Augusto de Almeida e Silva, negociante, residente na Rua do Freixo, 198, Porto. Naquela recta — e talvez devido a sono do condutor, sr. Costa Neves, pois a nova via tem bastante largura — o carro desviou-se para a berma, derrapou, e, ao que se supõe por o motorista ter perdido o seu domínio, foi embater violentamente com uma camioneta de carga, pertencente a uma firma de Estarreja, e conduzida pelo sr. Manuel Dias da Silva Valente, de 30 anos, natural de Freixo de Baixo, freguesia de Válega, que seguia acompanhado do seu ajudante, Jesus Caetano Pinheiro, de 24 anos, natural de Canelas, concelho de Estarreja, a qual circulava pela sua mão, carregada de cascos vazios, em direcção a Almeirim, onde ia buscar vinho.

Dada a violência do embate, o sr. Manuel da Costa Neves foi cuspido do veículo e teve morte imediata. Os outros ocupantes do automóvel morreram, também imediatamente, entalados nos destroços. Só ao fim de aturados esforços, e com a ajuda de alavancas e serrotes, se conseguiu retirar o corpo da sr.ª D. Albina, o qual, assim como o do sr. Delfim Gomes e o da filha, ficou horrívelmente mutilado.

Os ocupantes da camioneta — um grande e pesado veículo — nada sofreram, senão a comoção do trágico acidente. A própria camioneta ficou apenas com ligeiros danos, que não a impediram de prosseguir viagem.

Compareceram no local as autoridades desta comarca, que mandaram remover os corpos. Estes, colocados em urnas, foram conduzidos pelos Bombeiros Voluntários de Porto de Mós para a casa mortuária do cemitério desta vila, a fim de serem autopsiados, conforme determina a lei.

Tomou conta da ocorrência o chefe da P.V.T. do posto de Leiria, sr. José Alves Martins, auxiliado pelo guarda José Pires Rubima, e por uma brigada motorizada que no momento passava no local, a caminho do Porto, composta pelos guardas Manuel Isidro Moreira e Arnaldo Maria Vaz. É digna de mênção a acção pronta daqueles agentes, quer na retirada dos corpos das vítimas da difícil posição em que ficaram, quer na normalização do transito, pois acorreram ao local muitas centenas de pessoas.

O brutal acidente impressionou profundamente a todos, vendo-se muitas pessoas com o rosto coberto de lágrimas.

O PARECER DA CÂMARA CORPOR SOBRE O PLANO INTERCALAR

As condições da present do Plano de 196

Em cumprimento do artigo 105.º da Constituição vigente foi a Camara Corporativa consultada sobre o projecto do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967. O Parecer consequente foi publicado nas «Actas da Camara Corporativa», n.º 82, de 17 de Novembro, constituindo um avultado texto de duas centenas e meia de páginas de grande formato em que se incluem a apreciação do projecto de proposta de lei n.º 504 — que já foi aprovada pela Assembleia Nacional — e

no, bem co
diários das
Industria, T
Interesses d
teresses de
ral. Apresen
passos um c
te crítico e
tivas, este a
publica port
mais relevan
tores da opi
objectivas b
e julgamento
co-social con
tercalar. Ne
quência do
sobre as dis
vos do Plan
em artigos s
aspectos do
Corporativa
das Secções
pronunciar-se

O Parecer
Plano, de qu
nomista e
Superior de
Financeiras,
de Moura,
curadores d
ga eng. Carl
fessores Eug
João Faria
nomo Luís
Manuel Jac
de Mello Pi
Arrobas da
Andrade de
Garcia Alv
Duarte Silva
Seixas, eng.
Castro, prof
rães, eng. Jo
João August
prof. José Pi
de Queiroz
Reymão Nog
Barros, dr.
e prof. Ruy
subsidiário

(Continu

O concelho de Almada pede a passagem ao 2.º grupo do regime de isenções fiscais para os prédios de habitação

Os representantes das forças económicas do concelho de Almada — cerca de duas centenas de individualidades oficiais e particulares — estiveram, esta manhã, nos Paços do Concelho daquela vila, onde foram recebidos, no salão nóbre, pelo presidente do Município, que se encontrava ladeado por alguns vereadores.

Em nome dos visitantes, falou o proprietário sr. José Carlos Carmo Carolino, que leu uma exposição cuja entrega ao ministro das Finanças solicitou, tratando os graves problemas suscitados ao concelho de Almada pela recente legislação sobre o novo regime de isenções fiscais para os prédios de habitação, visto que aquela zona urbana foi incluida no terceiro grupo, com implicações impossíveis de vencer, a traduzir-se no abandono da construção civil — ou até no encarecimento das rendas, contrariando-se, assim, as intenções do legislador. Deste modo, solicita o concelho almadense a sua passagem ao segundo grupo, juntamente com as vilas de Oeiras e Cascais e outras freguesias, unica maneira de se prosseguir no progresso urbano de Almada, indo-se ao encontro dos desejos de barateamento do custo das rendas.

Palavras do dr. Glória Pacheco

Em resposta, o presidente da Camara, sr. dr. Glória Pacheco, significou a todos os presentes a sua satisfação por ver a forma ordeira como se comportaram, numa emergência difícil para a vida de todos. Por seu intermédio, dirigia-se á população do concelho para lhe significar, uma vez mais, que o presidente da edilidade é o primeiro a defender a construção de casas cujas rendas possam ser suportadas «pela maioria da nossa gente».

Concluiu assim:

— Que ninguém suponha que o presidente do Município se colocaria numa posição diferente daquela que o tem norteado em toda a sua vida: Justiça a todos; favores aos pobres — e só a estes. Mas é de notar que o vosso pedido de passagem ao segundo grupo se me afigura justo.

O MINISTRO DA MARINHA
visitou um navio destinado ao transporte de cereais

O sr. ministro da Marinha visitou hoje o navio «Monchique», da Sociedade Geral, antigo petroleiro «Bornes», da Soponata, adquirido para o transporte de cereais a granel.

Trata-se da primeira unidade portuguesa destinada ao transporte, em larga escala, de produtos daquela natureza.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha foi acompanhado, na sua visita, por diversas individualidades, entre as quais os srs. Rui Maurício Correia Henriques (Seisal) e comandante Otero Ferreira, administradores da empresa armadora.

O «Monchique» já fez duas viagens, transportando cereais.

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
...SÃO DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

Gestão – Organização
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA
Restauradores, 17 — LISBOA

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Para quê palpite

Para ser milionário
Qualquer número é bom!

A CORPORATIVA RCALAR (1)

presentação de 1965-1967

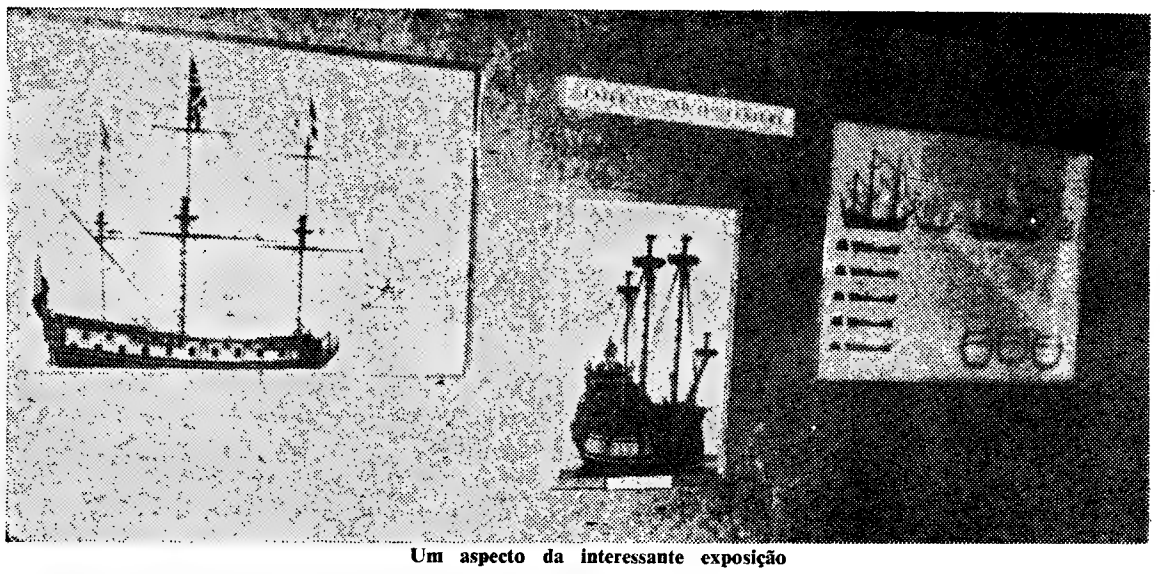
Novembro, texto de e páginas que se in- rojecto de — que já ableia Na-

cional — e o Parecer sobre o Plano, bem como os pareceres subsidiários das secções de Lavoura, Industria, Transportes e Turismo, Interesses de Ordem Cultural e Interesses de Ordem Espiritual e Moral. Apresentando em todos os seus passos um carácter simultaneamente crítico e de sugestões construtivas, este alto documento da vida publica portuguesa é do interesse mais relevante para todos os sectores da opinião e oferece as mais objectivas bases de interpretação e julgamento da política económico-social concretizada no Plano Intercalar. Nesse sentido, e em sequência do rélato aqui publicado sobre as disposições e os objectivos do Plano, serão apresentados em artigos sucessivos os principais aspectos do Parecer da Camara Corporativa e dos pareceres anexos das Secções que foram chamadas a pronunciar-se na amtéria.

O Parecer sobre o Projecto do Plano, de que foi relator o economista e professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, dr. Francisco Pereira de Moura, é subscrito pelos Procuradores dr. António Motta Veiga eng. Carlos Krus Abecassis, professores Eugénio Castro Caldas e João Faria Lapa, engenheiro agronomo Luís Quartin Graça, drs. Manuel Jacinto Nunes, Afonso de Mello Pinto Veloso e Aníbal Arrobas da Silva, prof. António Andrade de Gouveia, eng. Carlos Garcia Alves, comodoro Daniel Duarte Silva, Fernando Carvalho Seixas, eng. Francisco de Melo e Castro, prof. João Lobato Guimarães, eng. João Pedro da Costa, dr. João Augusto Correia de Barros, prof. José Pires Cardoso, eng. José de Queiroz Vaz Guedes, dr. Mário Reymão Nogueira, eng. Paulo de Barros, dr. Pedro Monteiro Maury e prof. Ruy Ulrich. Do Parecer subsidiário da Secção da Lavoura

(Continua na 21.ª página)

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações



Um aspecto da interessante exposição

«O Navio» através dos séculos

numa valiosa exposição no Museu de Marinha

No Museu de Marinha, é, esta tarde, inaugurada uma valiosa exposição, misto de arte, de arqueologia naval e de história, que vale a pena ver, analisar com demora e encantamento, por tal forma a sucessão de desenhos se prende e nos prende.

Trata-se da série de desenhos feita pelo finlandês Bjorn Landstrom, autor do magnífico volume «O Navio», agora publicado com verdadeiro esplendor gráfico nas edições Europa-América. Mais de uma centena desses desenhos são apresentados em painéis sucessivos, no grande salão do Museu onde se encontram as galeotas reais, nas suas cores mais variadas e garridas, cheias de harmonia, em conjunto realmente unico. A findar o salão, pousa o hidro-avião em que Gago Coutinho e Sacadura Cabral chegaram ao Rio de Janeiro. Se vivo fosse, lá estaria o almirante, que, em nossos dias, encarnou a coragem e a ciência dos homens de Quinhentos, a ver a exposição e a confirmar ou rectificar este ponto e aquele, com a soma de conhecimentos que espantava quem com ele falava.

Bjorn Landstrom é um misto de aventureiro, de artista, de sábio, que se consagrou aos assuntos navais e tem viajado por todo o Mundo. Alto, espadaudo, uma barba cor de milho, foi professor, foi empregado. Depois entrou de se apaixonar pelo mar, ele, que parece um daqueles antigos vikings que se embrenharam nas brumas do Mar do Norte e se atiraram para terras e ilhas inexploradas, começou de estudar os processos de navegação, depois a arquitectura do navio, desde as primeiras jangadas ao mais moderno couraçado. Estudava, consultando volumes, manuscritos, tudo, enfim, que lhe permitisse reconstituir o que o navio fora; e ia anotando com o lápis que tem certeiro e ia colorindo com as tintas que sabe escolher e graduar.

São esses desenhos, utilizados para a grande obra «O Navio», publicado em várias línguas e agora aparecido em português, que ali estão patentes como têm estado em muitos países. E ambiente melhor do que o do Museu de Marinha não encontraram, certamente, nas suas andanças expositivas.

Entra-se e temos duas grandes fieiras de painéis, aonde foram fixados os desenhos, de um lado e de outro. A tinta-da-china uns, com os traços bem marcados, demonstradores de conhecimentos e de paciência beneditinos; coloridos outros, e alguns, até, constituindo verdadeiros quadros que exposições de arte acolheriam de boa mente. Tão valiosos eles são, que da Suécia vieram, até nós, seguros em 1250 contos. Uma pequena fortuna!

De cabeça, damos com um navio de velas enfunadas ao vento, como se fosse a partir daquele Restelo, ali perto, para larga viagem. Seguimos a série, a começar naquela jangada primitiva, de paus enlaçados; logo os barcos de papiro do Nilo, e os do Mediterrâneo, milhares de séculos antes de Cristo. Os barcos vikings, ousados, de ponta afilada a penetrar nas ondas ou no costado de um adversário, as cogas hanseáticas, carregadas de mercadorias como se fossem neste momento a entrar no porto de Hamburgo.

E a série aproxima-se do nosso conhecimento com as embarcações gregas, romanas, fenícias, cartaginesas. Há cores vivas e quentes, pormenores de construção a demonstrar como os remadores se sentavam, como os escravos eram grilhetados aos bancos, como funcionava o leme e outros...

Dá-se a volta á primeira série de paineis e entramos na nossa História já com a Europa constituida e organizada e lá vêm o «Santa Maria» em que Colombo foi de Palos ás Antilhas, convencido que chegara á India. Galeões espanhois, ingle-

(Continua na 19.ª página)

A revisão e a melhoria

dos vencimentos do funcionalismo foram pedidas na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional houve hoje duas sessões para discussão da proposta de Lei de Meios para 1965.

A da manhã abriu pouco depois das 11 horas, com a assistência de 77 deputados.

Presidiu o prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira.

Entrou-se logo na ordem do dia, usando da palavra o dr. Alberto de Araujo, deputado pela ilha da Madeira, que, depois de se referir ao sentido de justiça e de melhor distribuição dos encargos fiscais da reforma tributária agora posta em vigor, afirmou que os contribuintes, de uma maneira geral, se têm comportado com a maior dignidade perante os objectivos da reforma, procurando ser exactos nas suas declarações, correspondendo á compreensão do fisco com uma perfeita noção das suas responsabilidades.

— Estamos — disse — perante uma evolução progressiva na orientação dos Serviços e na mentalidade geral dos contribuintes, que só pode traduzir-se em vantagens e benefícios e que, afinal, são aspectos da política de justiça e de verdade que há muitos anos domina as Finanças Publicas Portuguesas.

Depois, defendeu a necessidade de se estudar em toda a sua extensão e profundidade a situação do funcionalismo publico, afirmando:

— São cada vez maiores as tarefas do Estado e as obrigações dos serviços publicos e, por isso, cada vez mais premente também a necessidade de quadros funcionais, devida e regularmente providos. Todo o esforço do Governo e todas as reformas da Administração correm o risco de ficar parcialmente perdidos, se o Estado não estiver dotado daquela armadura funcional necessária para lhes dar execução.

Salientando que temos verdadeiros corpos de «élite» no nosso funcionalismo, afirmou que em muitos quadros de Administração há falta de funcionários, vagas por preencher, sendo a gravidade do problema dada por dois sintomas igualmente expressivos: muitos dos mais competentes deixam os serviços do Estado para se dedicarem a actividades privadas e, por outro lado, acentua-se na gente nova, nomeadamente entre a mais qualificada, o desinteresse pela função publica.

O orador enumerou os benefícios que, nos ultimos anos, têm sido assegurados em diversos diplomas ao funcionalismo publico e depois de render homenagem ao ministro das Finanças, apelou para aquele membro do Governo, no sentido de pôr todo o seu valimento pessoal, toda a energia da sua vontade e toda a influência da sua alta função ao serviço das justíssimas aspirações do funcionlismo publico e administrativo e para que se tornem realidades muitas das providências que estão na lei, mas que ainda não estão em execução. Advogou a necessidade de se fazer a revisão e melhoria das remunerações dos funcionários publicos, considerando essa a providência fundamental e da qual as outras devem constituir um complemento, a exemplo do que acontece na actividade privada.

E, depois de longas considerações

(Continua na 19.ª página)

O arq. Frederico George é o novo professor de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes

Terminou o concurso para professor de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa que vinha decorrendo desde há algumas semanas com o maior interesse dos meios artísticos de Lisboa. Depois dos concursos para professores de Pintura e de Escultura que tamanha celeuma levantaram, com decisões muito discutidas que ainda o continuam a ser, o concurso para professor de Arquitectura era seguido com particular atenção.

O juri reuniu, para tomar a sua decisão, após a ultima lição dos candidatos. Foi demorada a reunião. Depois foi comunicado o resultado que é o seguinte:

Aprovado em mérito absoluto e relativo, por unanimidade, o arquitecto Frederico George: aprovados em mérito absoluto, por maioria de votos, os restantes candidatos que foram os arq. Augusto Brandão, Formosinho Sanches, Nuno Portas e Antero Ferreira.

O arq. Frederico George é pois o novo professor de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. O novo professor conta 49 anos de idade, pois nasceu em Lisboa em 15 de Novembro de 1915.

Frederico George começou a sua actividade artística como pintor, tendo tirado os cursos de Pintura e de Arquitectura, que concluiu em 1940. Foi com Magalhães Filho, Alvaro Perdigão e Manuel Lapa, que realizou a sua primeira exposição no antigo salão da Papelaria Progresso.

Como pintor está representado no Museu Nacional de Arte Contemporânea e obteve, com o retrato de Magalhães Filho, o Prémio Luciano Freire, e com um auto-retrato, o Prémio Columbano. Fez parte da Primeira Missão Estética de Férias, em Tomar, em 1938.

Como arquitecto, trabalhou na resolução de problemas do tema «Exposição» com o Pavilhão do Ministério da Guerra, na Feira Popular, e depois na Exposição Henriquina. A própria tese de concurso se relaciona com este tema: Pavilhão para uma Exposição da FAO.

O arq. Frederico George foi presidente da direcção da S. N. B.-A.

ALMOÇO EM BELÉM

O Chefe do Estado e esposa, ofereceram hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ao sr. eng.º Jorge Pereira Jardim e esposa, e ao qual também estiveram presentes os srs. capitão-de-fragata António Augusto Peixoto Correia, ministro do Ultramar; Frederico Pereira Jardim e esposa; dr. César Henrique Moreira Baptista, secretário Nacional da Informação, e esposa; general Humberto Pais, chefe da Casa Militar do sr. Presidente da Republica, e esposa; ministro dr. António Pinto de Mesquita, chefe do Protocolo, e esposa; dr. Nuno Álvares Matias Ferreira, chefe do gabinete do ministro do Ultramar, e esposa; oficial da guarda ao Palácio; e comandante Guilherme dos Reis Thomaz, ajudante de Campo do Chefe do Estado, e esposa.

COMPANHIA RÁDIO MARCONI

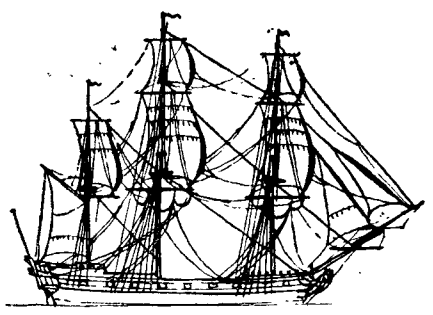
Para assinalar o 38.º aniversário da inauguração dos seus serviços, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi manda rezar amanhã, às 11 e 30, na Capela da Oliveirinha, na Rua de S. Julião, 140, missa de sufrágio por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

palpites?...

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Saluzena

PORTO — BRANDY
OFFLEY
Distribuidor em Lisboa:
Carlos Garcia Cohen
RUA FEIO TERENAS, 13
LISBOA — Telef. 848481



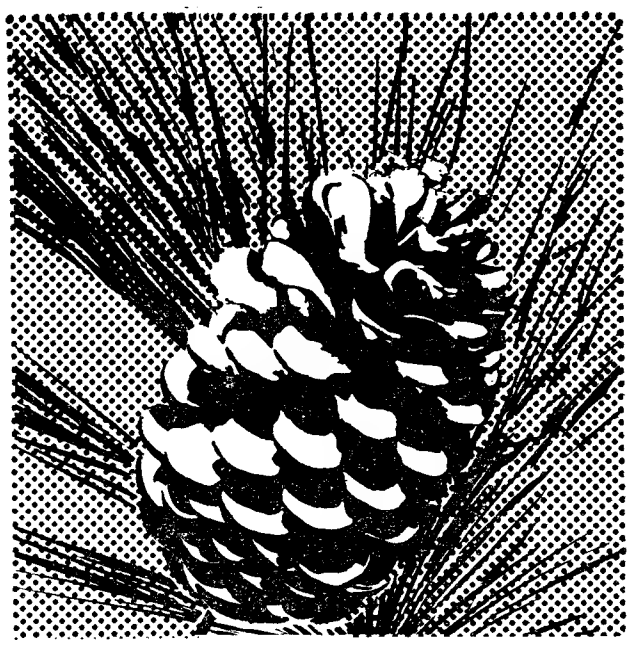
Publicações Europa-América acaba de lançar, em co-edição internacional, uma obra que, pelas suas características verdadeiramente inéditas no nosso País, constitui um grande acontecimento na vida editorial portuguesa. Em simultaneidade com este lançamento, tem esta casa editora o prazer de convidar o publico a visitar, no Museu da Marinha, a partir de hoje, a exposição dos originais das magníficas ilustrações do livro.

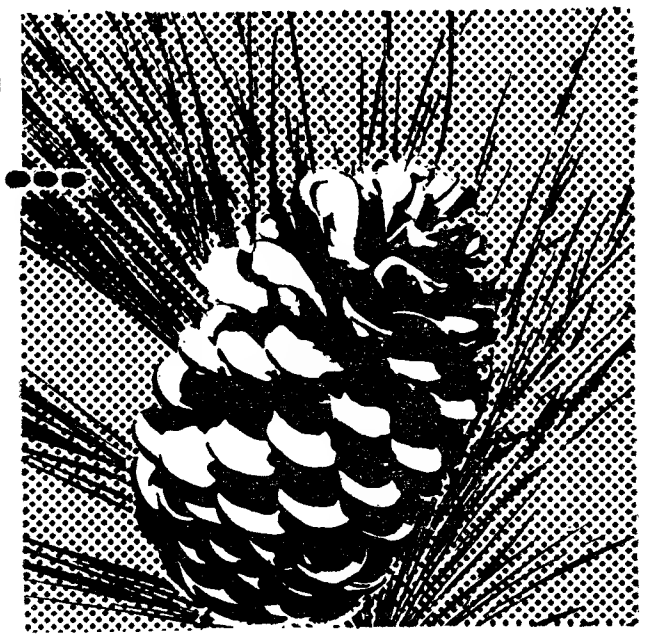
O NAVIO

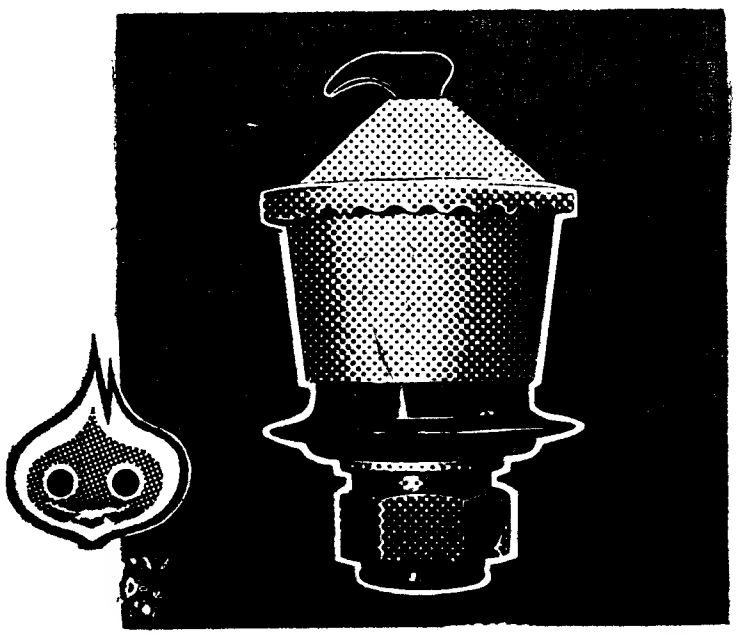
um estudo da história do navio desde a primitiva jangada ao submarino nuclear, com texto e imagens do artista finlandês Björn Landström. Os originais agora apresentados, vindos expressamente da Suécia para esta exposição, encontram-se reproduzidos com a maior fidelidade no livro O NAVIO, que, para o efeito, foi especialmente impresso na Holanda para Publicações Europa-América.

CAMPANHA DE NATAL

CADA QUAL COM SEU IGUAL...







só GásMobil com seu sistema

≥CLiCK!≤

não tem igual.

SEGURANÇA

O inimitável sistema ≥CLiCK!≤
exclusivo do Gás Mobil
o sistema da **Tripla Segurança:**

- Tem válvula normal, de acção constante.
- Tem válvula externa de emergência.
- Tem manípulo de comando, de posição visível à distância.

ECONOMIA

O inimitável sistema ≥CLiCK!≤
exclusivo do Gás Mobil, o sistema
com duas câmaras reguladoras de pressão:

- Garante sempre o aproveitamento de todo o gás!
- Garante sempre a intensidade das chamas!

CONFORTO

O inimitável sistema ≥CLiCK!≤
um sistema perfeito, para a utilização do combustível doméstico mais moderno:

- Sempre pronto a funcionar em menos dum ≥CLiCK!≤

Gás Mobil

com a garantia do Serviço Mobil

De 1 a 31 de Dezembro faça o seu contrato onde vir este sinal

AGENTES E REVENDEDORES EM TODO O PAÍS
MOBIL OIL PORTUGUESA
LISBOA - R. ROSA ARAUJO, 55 - TEL. 537174
PORTO - P. GOMES TEIXEIRA, 38 - TEL. 25523

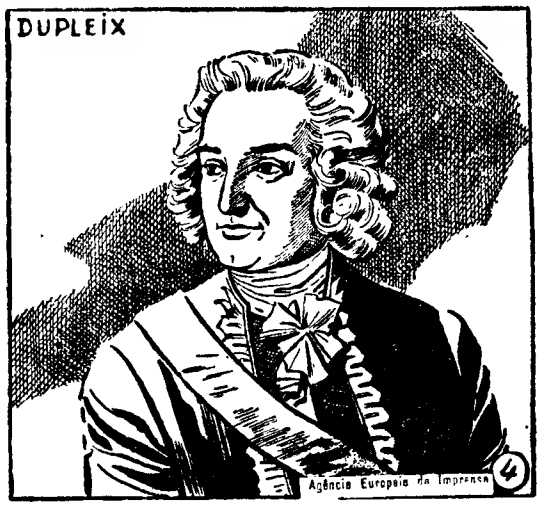
Histórias breves de segunda-feira

A CARTA DE BOURDONNAIS

1 — Na sua masmorra húmida, Bourdonnais rabiscava e escrevia. Tinha frio e fome, amargurado pela solidão e pela miséria. Toda a gente o abandonara e estava ameaçado do pior. E esse trabalho de paciência e de teimosia a que se entregava era a ultima tentativa para se desculpar e fazer ressaltar a sua boa fé. As linhas que rabiscava num lenço era uma carta das Índias. Essa carta é hoje um dos mais comoventes documentos conservados na Biblioteca Nacional de Paris.

2 — Bertrand-François Mahé de la Bourdonnais era um marinheiro francês, que nasceu em Saint-Malo, em 1699. Partiu para as Índias e aí combateu com valentia, contra as tropas inglesas. Mas uma viva rivalidade opunha-o a Dupleix, outro grande administrador que contribuiu para a fundação na Índia de um vasto império francês. Dupleix, depois da rendição que Bourdonnais negociou com os ingleses em Madrasta, em 1746, acusou o seu rival de ter vendido essa praça á Inglaterra. Bourdonnais resolveu, então, regressar a França, para se justificar.

3 — Durante a viagem, Bourdonnais foi apanhado por um navio inglês, mas os seus inimigos acabaram por o deixar seguir, para que pudesse justificar-se. Mas logo que desembarcou foi preso e encarcerado na Bastilha, onde iria ficar três anos. Foi aí que, apesar de privado de todas as possibilidades de escrever, desenhou no lenço uma carta justificativa, servindo-se, á falta de uma pena, do fragmento de uma moeda atado a um pau e fazendo tinta de ferrugem e borras de café.



4 — O inquérito que se seguiu terminou com a proclamação da inocência do infeliz marinheiro, mas os seus bens, que lhe haviam sido confiscados, não lhe foram devolvidos e ele morreu na miséria, alguns anos depois. Dupleix, entretanto, não foi mais feliz. Imcompreendido pelo gabinete de Versailles, não conseguiu receber os adiantamentos que ele fizera para o reabastecimento das suas expedições e morreu pobre, vendo a Índia abandonada aos ingleses.

Cortejo de oferendas

MANTEIGAS, 14.—No próximo dia 27, efectua-se, nesta vila, um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia.

Em Constância

CONSTANCIA, 14 — Sob sol radioso, realizou-se o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia, em que participaram todas as freguesias, com relevo para a de Santa Margarida. No conjunto, foi notória a pobreza das ofertas, em consequência do mau ano agrícola. O total das dádivas, em dinheiro e géneros, não deve, por isso, exceder 50 contos.

CASA DO ALGARVE

Após um período intenso de trabalho para melhorar as instalações da Casa do Algarve, com o que se conseguiu um ambiente novo, alegre e acolhedor, efectua-se no próximo dia 16 pelas 21 e 30 a primeira conferência da segunda época das actividades culturais do ano. É conferencista o dr. José João Vieira, que escolheu para tema do seu trabalho «Geografia aplicada ao progresso do Algarve».

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central

na sustentação dos seus pontos de vista, disse:

— Interrogamo-nos, muitas vezes, se há possibilidades reais de baixar o custo da vida. Por um lado sobem os preços internacionais, de equipamentos, matérias-primas, etc. Esse facto influencia, evidentemente, os preços internos. E', talvez, como alguém já lhe chamou, uma inflação importada mas, em todo o caso, uma forma de inflação. Por outro lado a lavoura continua a clamar que não pode vender a preços inferiores ao custo de produção. E o próprio Estado contribui, por vezes, para a alta de preços quando os desníveis entre os custos de produção e os de venda lhe tocam á porta: é o caso, por exemplo, do anunciado aumento das taxas telefónicas. Não se prevendo, pois, uma baixa no custo de vida, sendo natural esperar um aumento lento e gradual de preços, não se vê forma de resolver o problema do funcionalismo, que não seja de uma revisão e melhoria dos seus vencimentos.

E, depois de aludir á dificuldade de se prever, por ora, o efeito da reforma tributária no montante da cobrança das receitas publicas, concluiu:

— Não ignoramos as pesadas tarefas que incumbem ao Estado na hora presente, mas estamos certos de que o Governo, ao anunciar no art.º 28 da lei de autorização das receitas e despesas para 1965 o prosseguimento, de harmonia com as disponibilidades do Tesouro, da política de revisão das condições económico-sociais dos servidores do Estado, não deixou de prever a possível revisão e melhoria das suas remunerações. E' uma medida que se impõe, por razões de justiça e do mais alto interesse nacional.

O dr. João Serras Pereira, deputado por Santarém, começou por dizer, que no discurso «Conceitos Económicos da nova Constituição» do Presidente do Conselho, estão definidos os princípios de economia política da Nação Portuguesa», lendo algumas passagens dessa oração. Afirmou que era á luz desses princípios que iria tratar de um assunto que lhe é caro, «não por ser especialista na matéria, mas por saber que é no Ministério das Finanças que se encontram os meios que são em si «o nervo da guerra» e o suplemento financeiro para o desenvolvimento económico nacional», saudando «o ilustre titular da pasta das Finanças como homem forte e vigilante, que tem sabido salvaguardar um património e enriquecê-lo».

Dissertou sobre a proposta da Lei de Meios para 1965, salientando que a caracterizam «as medidas que se preconizam no sentido de garantir o esforço da defesa nacional e o acréscimo do produto nacional» e destacando a circunstancia de ela estar elaborada «sob a influência do Plano Intercalar de Fomento, que tem como objectivo fundamental a aceleração do ritmo do acréscimo do produto nacional e a sua melhor repartição, subordinada ás seguintes condições: coordenação com o esforço de defesa, manutenção da estabilidade financeira interna e da solvabilidade externa do escudo, equilíbrio do mercado do trabalho».

E concluiu assim:

— Pergunto se não terão ainda lugar as palavras que foram proferidas, há 31 anos, sobre «Os conceitos económicos da nova Constituição»: Agora, como em todos os momentos críticos, é preciso escolher, saber escolher e saber sacrificar — o acidental ao essencial, a matéria ao espírito, a grandeza ao equilíbrio, a riqueza á equidade, o desperdício á economia, a luta á cooperação», e, respondendo afirmativamente, dou a minha aprovação á proposta de lei.

O dr. Armando Candido destacou a preocupação que houve, ao estabelecer o Plano Intercalar, de promover o fomento do bem-estar rural.

A sessão da tarde

Para a sessão da tarde, estão inscritos os deputados: António Maria Santos da Cunha — «para chamar a atenção do Governo para a situação a que o mesmo conduziu as Santas Casas da Misericórdia que têm hospitais a desempenhar as funções de hospitais regionais»; drs. Veiga de Macedo e Augusto Simões, eng. Alberto Costa Guimarães e Alfredo Brito.

«O NAVIO»

(Continuaçao da pagina central)

ses, flamengos, navios das Descobertas, como os utilizados por Vasco da Gama, por Cabral, as galés de Veneza que tanto serviam para combater um pirata como para irem a Tiro, a Alexandria, buscar os panos e as especiarias. Ali vemos esse «Sovereign of Seas» que foi o orgulho dos ingleses, em 1637, que Bjorn Landstrom nos mostra no seu todo emplumado e de que nos dá a popa cheia de talha dourada e linda; ainda toda a parte de estibordo sugere novo quadro ao autor-artista. Mais barcos dos séculos XVI e XVII...

Noutra série de painéis se fixaram os desenhos e reproduções dos navios dos séculos XIX e XX, a começar na gloriosa «Victory», de 1805, em que Nelson ganhou suas batalhas e onde teve seu fim, apanhado por um pelouro, quando conquistava a maior das suas vitórias, em Trafalgar. Outros navios, barcos de pesca, e entramos na era do aço e do vapor. Afilam-se as linhas e o todo é baço.

A exposição termina com os modernos couraçados, que custam o orçamento de um país e vão para o fundo em escassos minutos, quando sobre eles se assestam outros canhões tão poderosos como os que eles arrecadam no seu bojo. E, a par dos couraçados, os grandes navios mercantes, de comércio e de passageiros, autênticas cidades flutuantes.

A exposição é singularmente elucidativa e instrutiva, com o é o livro para que foram elaborados os desenhos de Bjorn Landstrom.

A inauguração da exposição preside o sr. ministro da Marinha, sendo orientada a visita pelo sr. F. Lyon de Castro, administrador das Edições Europa-América que tomou a iniciativa da tradução portuguesa, impressa na Holanda, com estas gravuras que se podem admirar no Museu da Marinha, o melhor dos ambientes que poderiam encontrar para nos dar ao vivo a História do «Navio».

NECROLOGIA

FUNERAIS

António Joaquim Fialho

ÉVORA, 14 — Para o cemitério de S. Pedro do Carval, terra da naturalidade do extinto, saiu, da sua residência em Évora, na Travessa da Cancela, 12, o funeral do sr. António Joaquim Fialho, de 76 anos, ajudante-técnico de farmácia, que durante largos anos exerceu a sua actividade na Farmácia Oliveira, desta cidade.

Durante muitos anos, o sr. António Fialho foi um destacado cultor da arte musical e ensaiador da secção musical de alguns conjuntos cénicos eborenses, tornando-se muito conhecido, estimado e apreciado pela sua capacidade artística e pela sua competência.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria Rosa da Silva Fialho e era pai da sr.ª D. Angela do Carmo Fialho Segurado e sogro do sr. Manuel Piteira Segurado.

Menina Maria da Conceição Carvalho Queiroga

ÉVORA, 14 — Vitimada por uma grave enfermidade, para a qual ainda é impotente a ciência — a leucemia — faleceu nesta cidade a menina Maria da Conceição Carvalho Queiroga, de 13 anos, estudante, natural desta cidade, filha do sr. Joaquim Nobre Queiroga, funcionário do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo e de sua esposa, sr.ª D. Emília Real Carvalho Queiroga.

O desaparecimento da infeliz menina, que era dotada de especiais dotes de bondade, impressionou todos os seus colegas de estudo.

SUFRÁGIOS

Dr. Sidónio Pais

Comemorando a 46.º aniversário da morte do dr. Sidónio Pais, um grupo de amigos e partidários daquele antigo Chefe do Estado, mandou celebrar hoje, na igreja de S. Domingos, exéquias por sua alma. A cerimónia religiosa teve começo ás 12 e 15 e foi oficiada pelo rev.º padre Albino Lopes.

Assistiram ao acto, além do sr. comandante Benvindo da Fonseca, em representação do Chefe do Estado, pessoas da família do estinto e muitos amigos, entre os quais se destacavam oficiais do Exército e civis que combateram sob as suas ordens, no movimento de 5 de Dezembro de 1917, bem como dezenas de senhoras.

Efectuou-se depois uma romagem ao seu tumulo, nos Jerónimos, promovida pelo antigo «Grupo Sidonista de Belém», tendo sido depostas ali muitas flores, pelos sr. capitão Paiva de Almeida; Manuel Martins Carromba, António Casimiro de Carvalho, Rosa Duque e Manuel Fernandes, etc.

O PORTO pelo telefone

Doenças súbitas e mortais

PORTO, 14 — Foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde chegou já sem vida, o pracista sr. Joaquim Soares da Silva Neto, de 32 anos, casado, que residia na Rua Caetano de Melo, 555, em Oliveira do Douro (Gaia), que esta manhã, quando se dirigia, na companhia da esposa, para o trabalho, foi acometido de doença subita.

Naquele hospital, faleceu também, esta madrugada, a sr.ª D. Maria Campos Araujo, de 79 anos, que vivia na Rua de Salgueiros, 184, e que fora igualmente acometida de doença subita.

— No Hospital de S. João, faleceu, em consequência de doença subita, o carpinteiro sr. José de Barros, de 74 anos, casado, que residia na Rua Coronel Almeida Valente, 179, r/c.

Colhido por um automóvel

Recolheu ao Hospital de Santo António o serrador sr. Serafim Tavares da Silva, de 39 anos, casado, morador em Vale de Cambra, que ali foi colhido por um automóvel e sofreu fractura exposta da perna esquerda e outros ferimentos pelo corpo

Suspeita de agressão

Com fractura do crânio e traumatismo crânio-encefálico, deu entrada no Hospital de S. João o alfaiate sr. Manuel Gonçalves, de 36 anos, casado, domiciliado na Povoa de Varzim. Suspeita-se que tenha sido vítima de agressão.

Biblioteca do Ateneu

Em comemoração do 95.º aniversário da Biblioteca do Ateneu Comercial do Porto, efectua-se amanhã, na sede daquela colectividade, um concerto pelo grupo «Os Menestréis de Lisboa».

Falecimento

Na sua residência, na Rua de Valdevez, faleceu hoje o despachante oficial da Alfandega do Porto, sr. João Tavares Beirão, de 65 anos, casado, cujo funeral, a cargo da Companhia Funerária, se efectua amanhã, a hora a designar.

A favor das famílias dos soldados

A direcção e os funcionários da Caixa de Previdência do Distrito do Porto, a exemplo do que fizeram no ano findo, tomaram a iniciativa de contribuir voluntàriamente, com uma hora de trabalho para a campanha a favor das famílias dos soldados em serviço no Ultramar.

Chefe Artur Pinto

Como temos noticiado, é aposentado no próximo dia 16 o chefe dos sapadores bombeiros sr. Artur José Pinto, que nesse dia completa 40 anos de aturado serviço. Após a sessão solene em sua homenagem, realizada pelos Voluntários Portuenses, outras lhe vão ser prestadas, a primeira no próprio dia 16, durante um banquete promovido ainda pelos «Portuenses».

No dia 19, é homenageado por todos os comandantes das corporações do Norte.

As inscrições para esta reunião podem ser feitas na Praça Filipa de Lencastre, n.º 208.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «A carta perdida» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 30: A revista «Ai, venham vê-las!» (17 anos)
COLISEU — A's 21 e 30: «Becket» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Rio Conchos» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A noite de Iguana» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Levada para Tanger» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Gladiador invencível» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O crime de Aldeia Velha» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Com jeito vai, marujo!» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A que morreu por amor» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30. «O ultimo quarto de hora» (17 anos).

O melhor presente

HERMES Baby

A mais útil prenda para jovens e adultos !

DESDE **100$00** MENSAIS

GRANDE CAMPANHA POPULAR DA

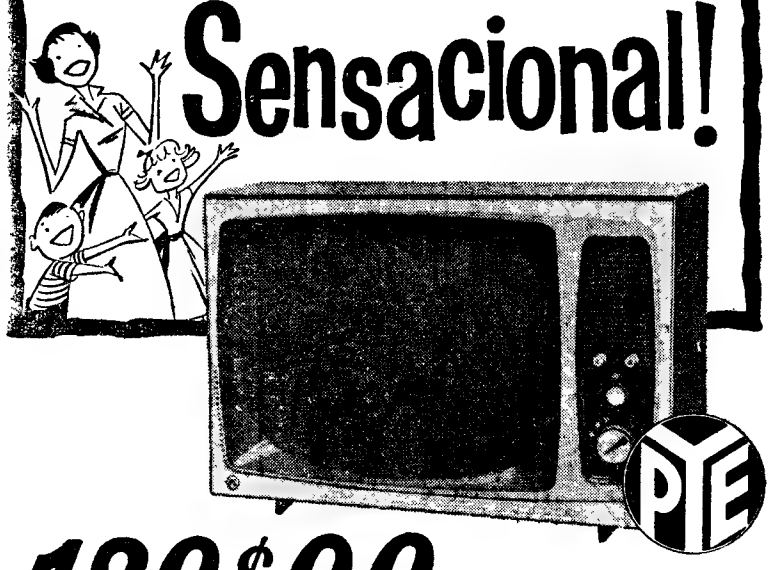
Bardo

Avenida da Liberdade, 131 (ao Parque Mayer)

Rua S. Bento, 53 a 57 (esquina com C. Estrela)

Avenida Almirante Reis, 124-B (junto ao supermercado)

Sensacional!



120$00 POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir o mais moderno televisor da afamada marca inglesa PYE, com as mais recentes inovações técnicas.

EXCEPCIONAIS FACILIDADES
aos primeiros 500 compradores

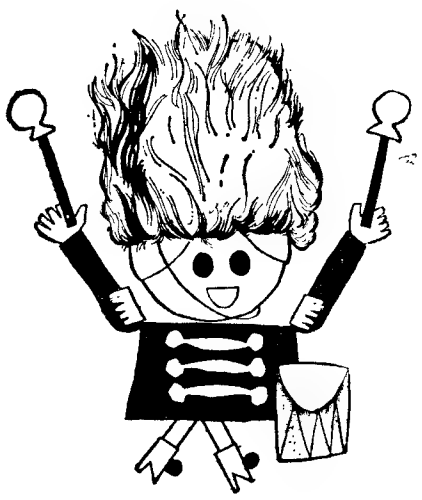
Consulte-nos sobre esta sensacional
CAMPANHA DE VENDAS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

---

do cobertor ao babete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

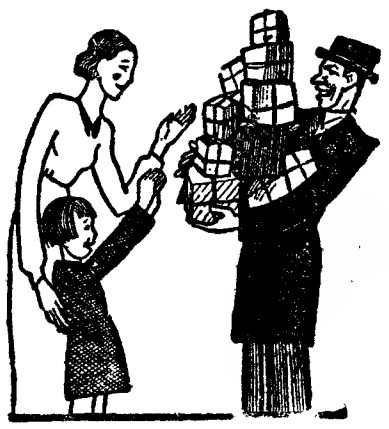
FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

BRINDES!



INTERESSANTES NOVIDADES EM ARTIGOS DE TODOS OS GÉNEROS PRÓPRIOS PARA

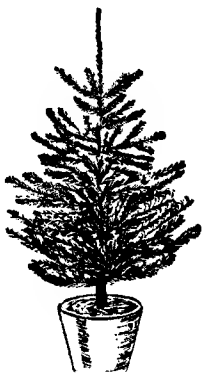
BRINDES DO NATAL

ENCONTRA V. EX.ª A MAIOR DIVERSIDADE AOS PREÇOS MAIS VANTAJOSOS NA CASA

AU BON MARCHÉ

45 - Rua da Assunção - 47

Árvores de Natal



(ABETOS)

Nova remessa de diferentes tamanhos e preços
ENTREGA IMEDIATA

RUA TOMÁS RIBEIRO, 91 — TEL. 45209
LISBOA 1
Entregas ao domicílio em Lisboa e linhas de Cascais e Sintra

Camisas de terylene «SG» para seu marido

Camisas de terylene «SG» para seu filho

A CAMISA QUE ADÃO VENDE COM A GARANTIA DE VESTIR BEM

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

238, RUA AUGUSTA, 240-1.º, ESQ.º

PRÉDIO DA RUA DE S. BENTO, N.º 155

VAI À PRAÇA NO PRÓXIMO DIA 16, ÀS 14,30 HORAS, À PORTA DA 2.ª SECÇÃO DA 2.ª VARA CÍVEL DE LISBOA, TRIBUNAL DA BOA-HORA.

ESQUENTADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

O parecer da Câmara Corporativa sobre o Plano Intercalar

(Continuação da página central)

foi relator o eng. agr. Luís Quartin Graça; do Parecer da Secção de Industria (extractivas, energia e combustíveis), o eng. Paulo de Barros; do Parecer da Secção de Transportes e Turismo, o dr. José Augusto Correia de Barros; do Parecer da Secção de Interesses de Ordem Cultural (ensino), o prof. António Jorge Andrade de Gouveia; do Parecer da Secção de Industria (construção, vidro e ceramica) e da Secção de Interesses de Ordem Administrativa (obras publicas e comunicações), o engenheiro José de Queiroz Vaz Guedes; e do Parecer da Secção de Interesses de Ordem Espiritual e Moral (saude), o prof. Pedro Soares Martinez.

Apreciação na generalidade do Projecto de Proposta de Lei

Verifica-se na abertura do Parecer sobre o Projecto de Proposta de Lei n.º 504, respeitante ao Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, que esse texto governativo reproduz nas suas linhas gerais, a lei que promulgou as bases de organização do II Plano de Fomento, posto em execução no período de 1959-1964. Assinala o Parecer da Camara Corporativa que, «sem embargo de reconhecer as vantagens de uma certa continuidade na sistematização e redacção destes diplomas, afigura-se que a natureza substancialmente diversa de que se reveste o novo Plano, designadamente quanto á técnica de programação global e sectorial utilizada — pelo menos no tocante ao Continente e Ilhas —, justificaria diferente formulação da proposta de lei que reflectisse essa mesma diversidade de situações.

Além disso, o diploma em causa, atenta a sua finalidade, deveria limitar-se a definir os principios fundamentais a que obedecerá a organização e execução, por parte do Governo, do Plano de Fomento, nestes três aspectos basilares: grandes objectivos do Plano, sectores em que incide, e meios financeiros e outros destinados a assegurar a sua realização efectiva. É á luz destas considerações que a Camara entende dever propor alguns aditamentos, alterações e supressões ao texto da proposta, quando do exame na especialidade».

Por outro lado, a Camara manifesta a sua discordancia quanto á designação de «Intercalar» que foi dado ao Plano, preconizando que lhe deveria ter sido dada a designação de III Plano de Fomento (1965-1967) e apresentando para o caso judiciosas justificações.

Outra anotação acerca dos aspectos gerais da Proposta diz respeito á época, «excessivamente tardia, com que, desta feita, aquele diploma foi presente á Camara e á apreciação da Assembleia Nacional. Espera-se que, na preparação do IV Plano, se possa trabalhar em condições menos prementes e sugere-se, tendo em vista a elaboração desse documento, cujo início de execução será em 1 de Janeiro de 1968, que o Governo apresente, cerca de um ano antes dessa data, uma proposta de lei relativa á definição dos objectivos e das orientações gerais de política económica e social em que deverá enquadrar-se o IV Plano de Fomento».

Seguem-se, no Parecer, várias propostas de alteração na especialidade, sobretudo quanto á forma em que se apresentam as bases da Proposta de Lei, e a nova redacção recomendada pela Camara Corporativa á luz dessas alterações. Foi relator deste Parecer sobre a Proposta o dr. A. Motta Veiga.

A opinião pública e o projecto do Plano Intercalar

O Parecer sobre o projecto próprio dito do Plano Intercalar de Fomento para 1965-1967, de que foi relator o dr Francisco Pereira de Moura, começa por analisar as circunstancias em que foi apresentado o Plano, não só no que respeita á conjuntura político-económica nacional e internacional como á fixação do prazo de três anos para a sua execução e ás condições em que foi preparado e divulgado.

Quanto ás razões autenticas que levaram ao encurtamento da sua duração afirma o Parecer que, realmente, «se foi a incerteza reinante nos três aspectos referidos (e que se recordam: encargos militares, unificação económica nacional, integração europeia), que dominou a preparação do Plano, mal se compreende que ele seja apresentado explicitamente em termos não alternativos. Não seriam definíveis e exploráveis todas as eventualidades; mas um esquema conduzido em termos de limites (superior e inferior, por exemplo, em função dos encargos com a defesa) constituiria apreciável instrumento para fundamentar a política económica num período que agora se afigura incerto. A lição de 1961 deveria ter frutificado, pois a carência de um esquema prospectivo da economia nacional obrigou a tomar medidas no desconhecimento de muitas das suas repercussões. E se haveria sempre algum prejuizo, pois o esforço de defesa e a política de fomento só não aparecem inconciliáveis enquanto se não desce das formulações literárias ás quantificações macroeconómicas, esse prejuizo poderia, porventura, ter sido mais limitado».

Logo a seguir regista o Parecer a estranheza que causa o facto de não terem vindo a publico os textos dos trabalhos preparatórios do Plano de 1965-1967. «Do ponto de vista da qualidade do Plano só haveria vantagem em receber de fora todas as sugestões e críticas válidas e construtivas — e ainda não se descortinou processo de distinguir as que o são daquelas que porventura não mereçam esses qualificativos antes de elas poderem aparecer e ser analisadas. Já assim era há 2000 anos com o trigo e o joio.

«Mas vê-se outro prejuizo, e bem mais grave, na feição reservada que se atribui a quanto foi coligido e trabalhado até se chegar ao projecto do plano. Um plano de fomento é tarefa colectiva, eminentemente nacional, porque exige o esforço de todos os portugueses e ao bem-estar e progresso de todos eles se dirige também. Mais ainda: é tendência universal a participação dos populações nas tarefas de preparação e decisão dos planos, pois não se consegue de outro modo nem a compreensão correcta dos anseios e necessidades efectivas a considerar, nem uma adesão ao plano que leve a aceitar os sacrifícios ou simplesmente as actuações convergentes que hão-de garantir o seu êxito.

«A orientação adoptada desta vez revela-se tanto mais contraprudecente quanto foi tentada, em certa altura e em alguns sectores de actividade, uma participação de entidades directamente afectadas pelo Plano, que constituiu experiência vivificadora e mereceu o mais franco acolhimento.

«A Camara emite o voto de que seja rápidamente tornada publica a documentação vastíssima preparada para este Plano — ainda quando seja necessário resumir alguns textos, actualizar certos numeros e marcar claramente que as sugestões, análises e conclusões produzidas não responsabilizam o Governo, mas sim os organismos privados e publicos, ou os técnicos nacionais e estrangeiros, cuja colaboração e competência foi solicitada».

Os dados básicos das previsões do Plano

Salienta-se adiante, no Parecer da Camara Corporativa, que em «todos os quadros onde se apresentam as projecções globais e sectoriais o período abarcado é muito mais vasto, iniciando-se em 1962 todos os cálculos e prolongando-se as estimativas quase sempre até 1973 Razões para o facto?

«Embora o Plano — diz-se — venha a ter início apenas em Janeiro de 1965, os dados de contabilidade nacional (bem como de outras fontes — comércio externo, por exemplo, ou índices de produção industrial) disponíveis quando se realizaram os estudos não iam além de 1962 e, mesmo esses, com feição provisória na fase inicial dos trabalhos. Daí ter-se tomado esse ano como base de projecções, o que se revelou, aliás, uma circunstancia menos feliz, dadas as características de anormalidade que a actividade económica nacional durante ele experimentou. Todavia, as extrapolações foram feitas sempre a partir de numeros «tendenciais» em vez dos efectivamente verificados.

«A Camara sugere que, na versão definitiva do Plano, se faça a apresentação de dados comparativos tendenciais, e que eles se refiram a 1962 ou a 1963; e também que se estabeleça um ensaio de «contrôle» dessas projecções para 1963 e das que estão implícitas para 1964, com os valores que se conheçam como realizados nestes anos (ainda quando provisórios ou incompletos)».

A seguir: A PROGRAMAÇÃO GLOBAL E OS SEUS OBJECTIVOS

DINHEIRO

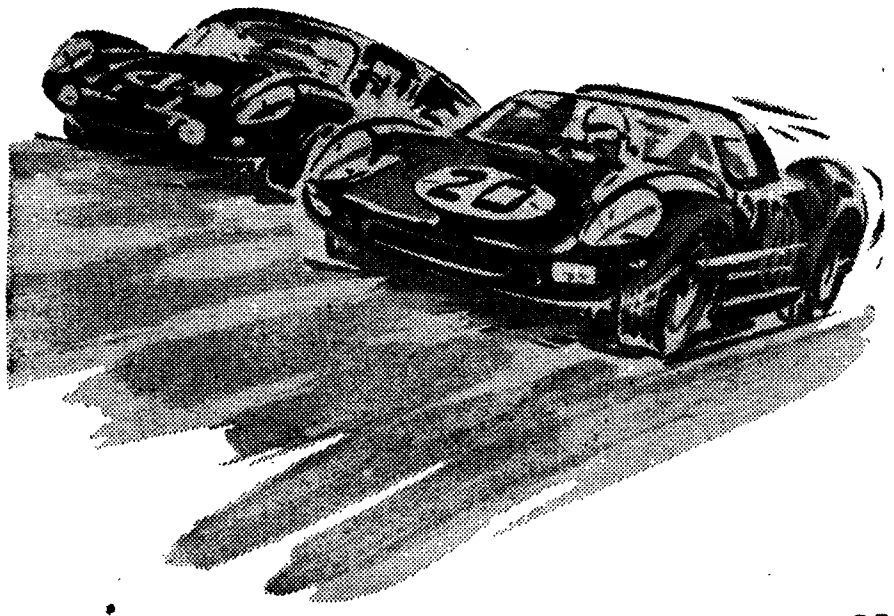
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 68

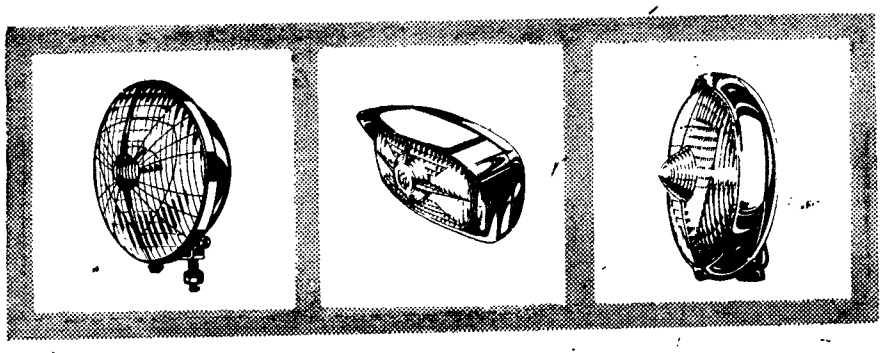
S.E.V. MARCHAL

PROJECTORES PARA NEVOEIRO E CURVAS, LONGO ALCANCE E MARCHA ATRÁS.

Os melhores em competições...



...OS MELHORES PARA SI



SEGURANÇA ELEGÂNCIA VISIBILIDADE

Representantes C. SANTOS S.A.R.L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Olhão

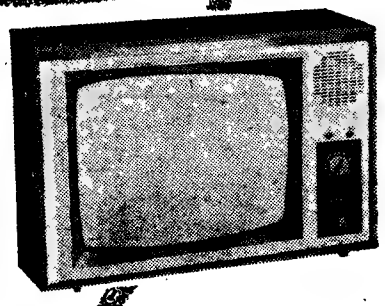
Campanha popular
DO NATAL
150$00
POR MÊS

EKCO

NOVA SÉRIE AUTOMÁTICA 1965

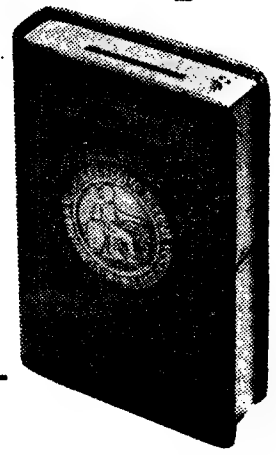
BRINDE
DE UMA ARTÍSTICA MESA
PARA TELEVISOR
A TODOS OS COMPRADORES
DESTE MODELO

QUANTIDADE LIMITADA
PARA ESTA CAMPANHA



Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



um bom
presente
de natal

depósitos especiais
por cofre mealheiro

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
S. A. R. L.
Rua Augusta - Lisboa

VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS

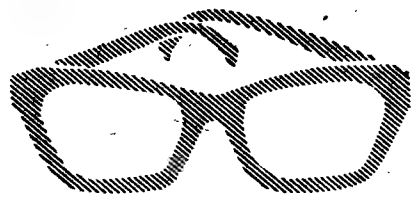
PRECISAM-SE PARA TRABALHAR MARCA DAS MAIS REPUTADAS, OFERECENDO-SE BOAS CONDIÇÕES. GUARDA-SE SIGILO ESTANDO EMPREGADO. RESPOSTA INDICANDO REFERÊNCIAS E «CURRICULUM VITAE» A ESTE JORNAL AO N.º 11723.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» Em 22 de Dezembro	Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Dezembro.
«INFANTE DOM HENRIQUE» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 4 de Janeiro.
«LOBITO» Em 14 de Janeiro de 1965	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 8 a 10 de Janeiro.
«UÍGE» Em 16 de Janeiro de 1965, ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 6 a 9 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» Em 7 de Janeiro de 1965, ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO E PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

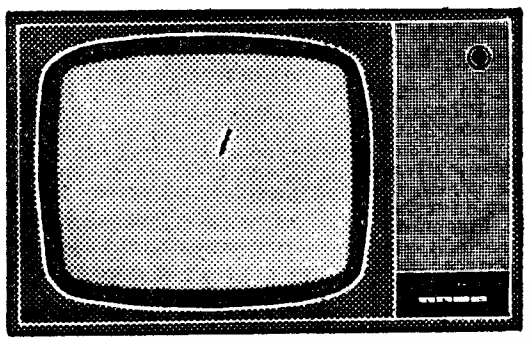
LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342



PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA
NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular
150$00
POR MÊS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

FRIGORÍFICOS **GRANDE CAMPANHA DE TROCAS**

NATAL 1964

Damos
1.500$00
qualquer que seja o estado do seu actual frigorífico

acabe com os aborrecimentos que lhe dá o seu pequeno e velho FRIGORÍFICO, trocando-o durante esta campanha, por um novo e maravilhoso

PHILIPS

FACILITA-SE O PAGAMENTO MESMO NAS TROCAS

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 (AO PARQUE MAYER)
RUA DE S. BENTO, 53 A 57 (ESQUINA COM A CALÇADA DA ESTRELA)
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B (JUNTO AO SUPERMERCADO)

ASPIRADORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

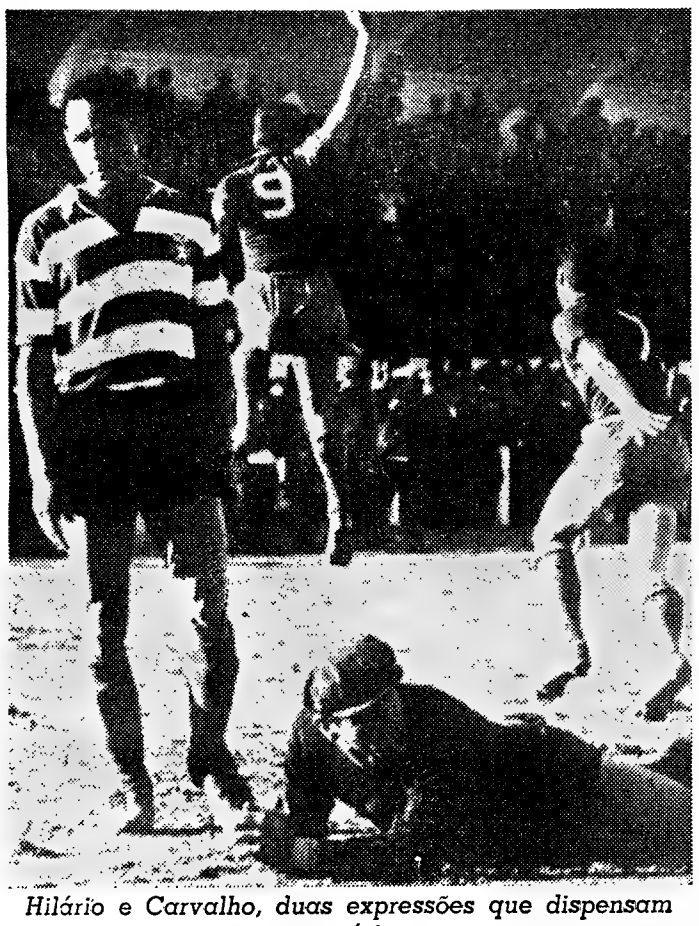
Diário de Lisboa

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS DE SEGUNDA-FEIRA

O CASO DO MOMENTO

Drama no Sporting!

DESMORALIZAÇÃO E TRISTEZA GERAIS ENTRE OS SÓCIOS DO POPULAR CLUBE E APELO A «MEDIDAS DRÁSTICAS» TENDENTES A DEBELAR OS MALES QUE AFECTAM A EQUIPA DE FUTEBOL



Hilário e Carvalho, duas expressões que dispensam comentários...

Com a equipa de futebol mal classificada no «Nacional» da 1.ª Divisão — o 11.º lugar é inédito na vida do clube —, o Sporting conhece, presentemente, o seu mais doloroso momento, a reflectir crise palpável e, simultaneamente, geradora de um mal-estar que bastante preocupa os seus milhares de sócios e adeptos, atónitos diante do curso dos acontecimentos. Aliás, a agravarem a situação económico-financeira, problema que tarda em ser solucionado.

Crise, em toda a extensão, a definir aspectos de natureza vária, principalmente no que se refere á equipa de futebol, tanto na acção directiva como na orientação técnica, ambas a revelarem deficiências de tomo e deslocadas do tradicionalismo do popular clube português — habituado a lugares cimeiros e não a ocupar posições de confrangedora inferioridade.

A derrota de ontem, em Torres Vedras, imposta pelo ultimo classificado (que não conseguira, até então, qualquer triunfo) expressou a debilidade do sector futebolístico «leonino». Foi o 4.º jogo consecutivo sem vitória, devendo, a propósito, frisar-se que, no campeonato decorrente, o Sporting só logrou duas vitórias (Belenenses e Vitória de Setubal) e três empates (F. C. Porto, Seixal e Lusitano) em nove desafios. Isto ilustrado com 8 golos marcados e 15 sofridos

Em Lisboa e no País, o «caso do momento» consistiu, exclusivamente, na crise sportinguista. Tema de conversa e de acaloradas discussões, quer entre os seus prosélitos, quer entre os simpatizantes doutros clu-

(Continua na 26.ª página)

SEM APELO MAS COM AGRAVO NO JOGO DE TORRES VEDRAS

Foi assim mesmo, por mais incrível que possa parecer. O Torriense, ultimo da classificação, até ontem sem pontos no activo, com um total de dois golos marcados em oito jogos, superou o Sporting, por 3-0, depois de um encontro que não poderia, em boa verdade, ter outro desfecho.

Como foi isso possível? Como é que uma equipa de jogadores incipientes, embora de inegável e evidente intuição, se sobrepõe tão clara e concludentemente a um «onze» constituído por muitos dos melhores nomes do nosso futebol? Pois, desta maneira: actuando como deve ser, tanto em ligação e entreajuda, como em velocidade e abnegação.

Basta atentarmos que não houve correspondência á altura, por banda dos sportinguistas, para se entender que o desafio tombou, naturalmente, para o lado de quem fazia o que tinha a fazer...

Se pretendermos fazer assentar num pormenor básico a razão do êxito dos visitados, escolheremos o factor «troca de bola». Já que, fisicamente, não poderiam competir com os adversários, os torrienses nunca guardaram ou correram com o esférico nos pés. Essa preocupação confundiu os «leões», apanhados numa engenhosa rede de passes que, ainda por cima, tinham um cunho prático nada depreciável.

Numa toada em que a antecipação e a marcação cerrada eram palavras de ordem, os locais conseguiram não deixar jogar os sportinguistas e serem eles a jogar. Com

(Continua na 26.ª página)

Formidável este Benfica!...

por FERNANDO SOROMENHO

Explosivo...

Impávido e sereno, o portentoso Benfica, deste final de ano, continua a estilhaçar o campeonato nacional. Como uma explosão que se repete indefinidamente, em rotina que provoca nos outros concorrentes impressionantes atitudes de submissão e de respeito. Alarmantes na inferioridade e na insuficiência.

28-0 nos últimos cinco jogos — impressionante «record» dos «encarnados»

Depois de três empates consecutivos, geradores de ambiente bastante pessimista e que esteve quase a justificar um «golpe psicológico» interno, de dimensão imprevisível, o «onze» da Luz somou cinco vitórias, também consecutivas (o La Chaux-de-Fonds também conta), enfiando 28 golos sem sofrer um unico «equer. E no seu caminho estiveram o Belenenses e o Porto, contemplados com 10 golos.

Uma órbita que parece não ter fim. A fundamentar, cada vez mais, a interrogação, já aqui formulada:

— Haverá competidor para o Benfica?

A demonstração de ontem, processada em ritmo descontraído, como a querer significar que o futebol é facílimo, estabeleceu um confronto próximo da imagem do abismo. Com os «encarnados», evidentemente, no jogo superior. Em posição alaneira. Tal como imperadores...

Uma vitória por 4-0, marca inferior ao que na realidade podia ter sido, conseguida no jeito do dactilógrafo que escreve 130 palavras por minuto. Ideia que afasta a sugestão de velocidade diabólica para equacionar, apenas, eficiência, segurança e autoridade. Domínio absoluto. Do espírito e dos nervos.

☆

O jogo, a despeito de se tra-

(Continua na 28.ª página)

Sobressalto na defesa do F. C. Porto

Os «azuis» marcaram nos momentos nevrálgicos

Uma vez mais não nos agradou a exibição da equipa do Belenenses, jogando perante o seu publico com um adversário que de modo algum se mostrou ambicioso. A equipa azul repetiu muitos dos erros patenteados frente ao Torriense, naquele mesmo terreno: entregas defeituosas, pouca mobilidade no ataque, tendência para levantar a bola, frente a uma defesa de homens altos e a actuar em ferrolho. É certo que a vitória acabou por surgir, que essa vitória foi absolutamente merecida e que o grupo da casa foi mais insistente no ataque. Mas a verdade é que a actuação nunca chegou a um nível aceitável.

O facto de o Belenenses ter ganho bem (o que já é alguma coisa em matéria de competição) não impede que reconheçamos ter sido beneficiado pelas circunstancias do acaso em dois momentos verdadeiramente nevrálgicos: os dos golos. O primeiro foi obtido no ultimo minuto da primeira parte, numa jogada muito expedita de Peres, que «tirou» a bola da zona do guarda-redes para e enfiar nas redes desertas, o segundo foi obtido no primeiro minuto do segundo tempo.

(Continua na 26.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O Beira-Mar reagiu vitosiosamente em Espinho

Os aveirenses souberam corresponder á sua posição de guias, na zona Norte, ao dominarem, com segurança, o obstáculo da saída a Espinho.

A impetuosidade da equipa local criou problemas aos visitantes, mas estes acabaram por tomar, decididamente, o comando da partida, superiorizando-se pela melhor conjugação de movimentos e triunfando com merecimento.

O Leça surpreendeu a Sanjoanense

Os leceiros cometeram uma proeza em São João da Madeira, mas deve dizer-se que o seu inesperado triunfo foi desfecho lógico em favor do melhor trabalho dos visitantes.

Aplicado, voluntarioso e seguro, o Leça foi perigoso no ataque e actuante na defesa, ao passo que do lado sanjoanense apenas houve jogo mole, inofensivo, no sector dianteiro.

O Salgueiros triunfou com custo da Oliveirense

Não esteve ontem nos seus dias a equipa do Salgueiros, principalmente no comportamento ofensivo, que não soube dar expressão bastante ao domínio exercido.

Para as dificuldades dos «encarnados» muito contribuiram os oliveirenses, que realizaram partida meritória, de boa réplica, que chegou a fazer perigar o resultado, nos ultimos minutos.

Venceu bem o Famalicão

Os famalicenses tiveram no Peniche difícil adversário, mas a vitória final dos locais teve justificação, pois o seu ataque foi mais penetrante e teve melhor sentido prático.

O jogo dos penichenses caracterizou-se pela rapidez e boa utilização dos extremos, que tiveram, no entanto, firme oposição da defesa visitada.

O Marinhense fez o resultado na primeira parte

A primeira parte do encontro da Marinha Grande foi a mais agradável e movimentada, com marinhenses e covilhanenses empenhados, a fundo, no resultado.

Os locais, mais insistentes, atingiram o intervalo com a vantagem de um golo, a qual se manteve até final por quebra de rendimento ofensiva, de ambos os lados.

O Feirense mais táctico do que o Boavista

No histórico campo do Bessa, o Boavista e o Feirense bateram-se com disposições diferentes. A equipa da casa, lançada no ataque; e os visitantes, na defesa, mas espreitando oportunidades.

Os feirenses foram os que melhor souberam desempenhar a sua missão táctica e, daí, a igualdade que se lhes tornou merecido prémio.

O Lamas teve réplica do Vila Real

Os trasmontanos, até aqui com carreira decepcionante, deram, ontem, melhor conta de si, contra o Lamas, embora não pudessem evitar a derrota tangencial.

A equipa da casa foi a mais compenetrada e de maior fluência ofensiva, fazendo jus ao êxito. Mas, o Vila Real jamais afrouxou na vivacidade na réplica, denunciando propósitos de melhoria que em alguns lances, foram notórios.

ZONA SUL

Deslocação vitoriosa dos «Leões» de Santarém

O encontro de Marvila, teve desfecho imprevisto, mas lógico, com a vitória dos «Leões» de Santarém, sobre a descrente turma do Oriental. Os lisboetas começando a jogar ao ataque, dominaram durante largo tempo, criando várias ocasiões de golo, não concretizadas por os avançados terem sido por de mais incertos na finalização.

A equipa escalabitana, foi a mais completa no segundo tempo, evidenciando estruturação mais objectiva, no desbobinar das jogadas, sendo, ainda, a que mais rematou, lançando o golpe, no momento preciso, merecendo o triunfo final.

O Oriental com um começo prometedor, confundiu-se com a tenaz defensiva dos homens de Santarém, durante o primeiro tempo, e foi incapaz de segurar os dianteiros contrários no segundo tempo, tendo perto do final uns assomos de energia, que lhe permitiram diminuir a diferença, mas impotente para discutir a vitória.

Nos «Leões» de Santarém: Martin, toda a defesa, Ernesto e Pacheco, merecem ser citados. No Oriental, Alfredo, Fragona, Arnaldo e, a espaços, Cristóvão.

Arbitragem de Reinaldo Silva de Lisboa, muito boa, tanto no aspecto técnico como disciplinar.

MÁRIO REIS

Falta de remate no Olhanense, e empate merecido para os Piedenses

Foi, sem duvida, iludida a expectativa que rodeava este encontro, mais por parte dos algarvios, dado que se apresentavam como um dos mais sérios (se não o mais sério) dos candidatos ao título.

Realmente, a «pobreza» de rematadores, na avançada algarvia foi confrangedora. Pouco, na verdade, para quem tem como objectivo principal a subida á I Divisão.

O Cova da Piedade, mais uma vez, não se encontrou, jogando os primeiros 45 minutos sobre a defensiva e dando a sensação que não queria sofrer muitos golos. Ideia errada, pois tem valores para se impor. Simplesmente, os avançados perdem-se por dispersão de esforços.

Nunes, unico avançado digno desse nome, não basta para fazer tudo, tendo, ainda, como pecha o individualismo.

Em suma: este jogo o que teve de agrado foi, apenas, a segunda parte, na decorrer da qual as forças se equilibraram e os redutos defensivos se sobrepuseram aos ataques.

Distinguiram-se, nos piedenses, Terruta, Castro, Nunes e Tito, e no Olhanense: Reina (em grande plano), Artur, Rui e Parra.

O jogo, embora pobre no aspecto técnico, foi rico no disciplinar e, assim, propiciou a boa arbitragem, todavia, a partir dos primeiros 40 minutos, o juiz Manuel Neto, criou só complicações.

ANTÓNIO FERNANDES

Resultado certo em Portimão

Em Portimão, o Luso perdeu bem. O jogo começou com ambas as equipas a estudarem-se recíprocamente. A primeira situação de perigo pertence aos visitantes, aos 5 minutos, por Micael, que só não resultou devido á boa defesa de Daniel, aos pés do adversário.

Até á meia hóra, o jogo decorreu nivelado mas, a partir daí, foi o Portimonense que tomou o comando, vendo os seus intentos coroados de êxito com um golo de Afonso.

Depois desse tento, os algarvios voltaram a insistir na ofensiva. Todavia, os visitantes, num contra-ataque rapidíssimo, igualaram por Micael.

O Portimonense manteve superioridade alcançando dois golos, quase consecutivos, por Ramos e Afonso.

Na segunda parte, ambas as equipas abrandaram o andamento, tendo cada uma delas feito mais um tento.

No Luso, distinguiram-se Mangala, Micael e Faia.

No Portimonense, os melhores foram Daniel, Lino, Afonso e Lecas.

Arbitragem regular.

ANTÓNIO MERGULHÃO

Fraco poder atacante de ambas as equipas, em Beja

O D. Beja e o Barreirense travaram um despique emotivo que, sob alguns aspectos, chegou a atingir apreciável craveira técnica. A igualdade, em branco, verificada no final, dá uma ideia fiel, não só da toada de equilíbrio de valores, que assinalou a partida, como da semelhança que houve na improdutividade dos sectores ofensivos, embora por causas diferentes: redução da frente de ataque, pelo sistemático recuo de dois jogadores, e excessiva unilateralidade de passes, por parte da turma local; e lentidão e falta de engodo pela baliza, quanto á dos visitantes.

O já de por si bom apetrechamento dos dois blocos defensivos foi, portanto, muito facilitado pelas pechas dos avançados que, inutilmente, se lhes propuseram.

Jogadores em destaque: Jesus, Tino, Silvino, Joab, Zézinho e Vasques, nos bejenses; e Bráulio, Bandeira, Mira, Lança e Garrido, nos forasteiros.

Arbitragem certa, num jogo que primou pela correcção.

MELO GARRIDO

Os farenses mereceram a vitória

A despeito do triunfo, aliás, meritório dos farenses, pela margem mínima, o empate aceitava-se, sem relutancia, dados os esforços desenvolvidos pelos alcantarenses, principalmente na segunda metade da partida.

Os locais lançaram-se ao ataque, desde o início do desafio, e, aos 5 minutos, obtiveram o tento do triunfo, com um excelente remate de Vítor.

Com Reina lesionado logo nos primeiros momentos, os algarvios foram forçados a acautelarem-se, adoptando, então, contra-ataques rápidos e incisivos, criando perigo frequente, desfeito pelo guarda-redes lisboeta com evidente categoria.

Dos atléticos distinguiram-se Peres, J. Carlos, Tito e Angeja.

Dos farenses, os melhores foram Rodrigues e Graça.

Arbitragem boa.

PEDRO MARTINS

Em Alhandra, a vitória podia ter maior expressão

Jogando no seu estilo característico, o Alhandra não teve dificuldades para dominar o aguerrido Sintrense, alcançando amplo resultado, que não foi mais além por

(Continua na página seguinte)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Boavista-Feirense	1-1
Salgueiros-Oliveirense	2-1
Lamas-Vila Real	3-2
Famalicão-Peniche	3-2
Sanjoanense-Leça	0-1
Spt. Espinho-Beira Mar	1-2
Marinhense-Spt. Covilhã	2-1

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
B. MAR	9	5	3	1	21-11	13
Leça	9	5	1	3	19-12	11
Famalicão	9	4	3	2	11-10	11
Salgueiros	9	3	4	2	11- 5	10
Sanjoanense	9	3	4	2	11- 8	10
Marinhense	9	3	4	2	8- 8	10
Peniche	9	4	2	3	12-14	10
Covilhã	9	4	1	4	17-13	9
Boavista	9	3	3	3	11-11	9
Oliveirense	9	3	2	4	14-13	8
Lamas	9	2	4	3	11-12	8
Sp. Espinho	9	5	1	3	12-15	7
Feirense	9	4	3	2	12-18	7
Vila Real	9	—	2	7	8-28	2

Factos salientes

A vantagem dos visitados em relação aos visitantes (9 pontos contra 5). O conjunto de resultados nivelados: seis vitórias tangenciais e um empate. A réplica ardorosa do Feirense e do Vila Real. A vitória do Leça em S. João da Madeira, que o guindou à posição de sub-guia. A regularidade do Beira Mar... «agarrado» ao primeiro lugar.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos da 10.ª jornada:

Leça-Salgueiros; Vila Real-Sanjoanense; Peniche-União de Lamas; Beira Mar-Famalicão; Sport. da Covilhã-Sporting de Espinho; Feirense-Marinhense e Oliveirense-Boavista.

ZONA SUL

Resultados

C. Piedade-Olhanense	1-1
Alhandra-Sintrense	4-0
Portimonense-Luso	4-2
Orinental-«Os Leões»	1-2
Desp. Beja-Barreirense	0-0
Montijo-Almada	3-0
Farense-Atlético	1-0

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
OLHANENSE	9	7	1	1	21-10	15
Alhandra	9	6	1	2	25-10	13
Barreirense	9	5	3	1	13- 6	13
Portimonense	9	5	—	4	18-13	10
D. Beja	9	4	2	3	12-12	10
Oriental	9	4	1	4	8- 9	9
Sintrense	9	2	5	2	9-11	9
Almada	9	2	4	3	11-12	8
Sp. Farense	9	4	—	5	9-1[illegible]	8
«Os Leões»	9	4	—	5	12-19	8
Luso	9	3	1	5	18-18	7
C. Piedade	9	2	3	4	8-12	7
Montijo	9	2	1	6	15-24	5
Atlético	9	1	2	6	9-19	4

Factos salientes

A vitória do Montijo, pela sua expressão (três golos de diferença). A derrota do Oriental (no seu próprio campo). A estreia de Matateu no Atlético. A passagem do Alhandra para o 2.º lugar. Os empates do Olhanense e do Barreirense, que para os adversários são muito honrosos. O triunfo dos escalabitanos — único de visitante.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os jogos da 10.ª jornada:

Olhanense-Montijo; Sintrense-Cova da Piedade; Luso-Alhandra; Barreirense-Portimonense; «Os Leões»-Desp. de Beja; Atlético-Oriental e Almada-Farense.

HAVAS

VER E OUVIR NUM EKCO... QUE PRAZER!

Imagem mais estável, detalhes mais nítidos, som puro — são características que definem a extraordinária perfeição técnica dos televisores EKCO. Garantidos pela tradicional alta qualidade da indústria britânica, os televisores EKCO fazem realmente do ver e ouvir — o milagre da televisão — um constante prazer! Vá conhecer um televisor EKCO — e ficará encantado, inclusive pela beleza das suas linhas sóbrias e modernas!

televisores
rádios
auto-rádios

EKCO

AGENTES EXCLUSIVOS
TELVI
SOCIEDADE ELECTRICA, LDA.
R. FERNANDES TOMÁS, 714-R. SÁ DA BANDEIRA, 458-PORTO
R. RICARDO ESPÍRITO SANTO, LOTE 10, CAVE D. - LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O SANTOS

campeão de S. Paulo

S. PAULO, 14 — (A.N.I.) — O Santos conquistou o campeonato de futebol paulista de 1964, ao vencer a Portuguesa de Santos por 3-2.

Outros resultados: Corintians-Ferroviária, 2-0; Comercial-Prudentina, 4-2; América-Esportiva, 2-0, e S. Paulo-Noroeste, 0-0.

Para encerrar o campeonato falta o jogo Palmeiras-Comercial, cujo resultado, aliás, não influenciará a classificação final.

Por pontos perdidos, a classificação das equipas concorrentes é a seguintes: Santos, 16; Palmeiras, 19; Corintians e Portuguesa, 20; S. Paulo, 27; América e Guarani, 29; Comercial, 30; S. Bento, 32; Botafogo 33; Juventus e Prudentina, 34; Ferroviária, 36; 15 de Novembro, 38; Noroeste, 39; Esportiva Guarantingueta, 42.

João Lourenço, do Sporting, vencedor do «Regional» de corta-mato (aspirantes)

A qualidade sportinguista absorveu a quantidade benfiquista

CORTA-MATO

Em cenário diferente do usual — a zona de Benfica foi o local escolhido, tendo em vista a propaganda do pedestrianismo — a Associação de Lisboa, fez disputar, ontem, com boa organização, a segunda prova do seu calendário de inverno, ou seja, o Torneio Regional de aspirantes, competição que, mais uma vez, pôs frente a frente duas forças — Sporting e Benfica.

João Lourenço um campeão em potência

Continua, portanto, a lamentar-se a ausência de outros clubes da capital, salvo a dos universitários, que fizeram a sua estreia com um unico concorrente, por sinal de valor, pois bateu-se por um quarto lugar com entusiasmo e mérito.

Desta vez, a «qualidade» sportinguista sobrepôs-se á «quantidade» benfiquista (perfeitamente o inverso que vimos na primeira competição oficial da temporada, no Vale do Jamor).

Nos doze primeiros chegados houve sete homens do Benfica, um dos Universitáriis e quatro do Sporting, dois dos quais nos três primeiros lugares, o que nos indica, portanto, a «qualidade» de que já falámos.

De resto, João Lourenço, o vencedor absoluto, ganhou a competição quando e da maneira que quis, deixando nas centenas de espectadores que presenciaram o espectáculo uma impressão de grande poder atlético.

Na verdade, o pequeno campeão regional — um produto do «1.º Passo», aliás, como o representante do Benfica, 2.º classificado, Vítor Nunes — terminou a prova com uma passada tão forte e com um ar de á-vontade que deu a nítida impressão que acabara de fazer um treino, sem qualquer responsabilidade.

O tempo conseguido por este campeão, como, aliás os dos restantes que se lhe seguiram na cola — Vítor Nunes (Bf.), Luís Diogo (Sp.) e Henrique Silva (Bf.), é de molde a fazer pensar na sua extraordinária presença nesta corrida (8 m 33,4 s).

Depois, daqueles quatro atletas, há que dizer que outro grupo de quatro, também, não deixou os seus créditos por mãos alheias. Foram eles: Américo Barros (U.), João Madruga (Sp.), Alfredo Tavares e João Canaverde, estes dois do Benfica. Os seus tempos também, são de considerar e situam-se entre 9 m 0,4 s e 9 m 17,3 s.

E, por ultimo, um aceno de simpatia pela presença dos homens de Évora, do Lusitano Ginásio, que orientados por Máximiano Pinheiro (um atleta ainda em actividade), lutaram com brio em ambiente para eles totalmente desconhecido. Primeira presença a afirmar uma ideia que não pode passar em claro.

MAIS UMA MEDALHA de valor desportivo para Manuel de Oliveira

O grande campeão fundista, Manuel de Oliveira, do Sporting acaba de ser galardoado.

Assim, em reunião de direcção da Associação de Atletismo de Lisboa, foi decidido conceder áquele atleta, pela sua brilhante actuação nos Jogos Olímpicos de Tóquio, de 1964, a medalha de valor desportivo, daquela associação.

O prestígio alcançado por Manuel de Oliveira, dentro e fora do País está, portanto, plenamente justificado com todos os galardões que já recebeu depois da sua extraordinária participação no país do Sol Nascente.

PELA PRIMEIRA VEZ NA 1.ª DIVISÃO todos os visitados venceram

A 9.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão decorreu com a habitual regularidade e forneceu os resultados que relembramos:

Benfica-F. C. Porto ...	4-0
Belenenses-Varzim	2-1
Torriense-Sporting	3-0
Sp. Braga-V. Setubal ...	2-1
Leixões-Lusitano	4-0
Académica-Seixal	5-0
C. U. F.-V. Guimarães	3-1

- **Num primeiro relance sobre os resultados, colhemos uma novidade da jornada: pela primeira vez sucedeu terem sido todos os desafios ganhos pelas equipas que jogaram nos seus campos.**
- **Outro facto traduz, ainda, de modo convincente a supremacia dos visitados neste 9.º dia da competição: a marcação de golos — 25 contra 3.**
- **Duas novidades para as carreiras dos clubes, quando elas começam a rarear. A primeira respeita ao Torriense, que não conhecera até ontem outro desfecho senão a derrota. A outra, coube ao V. Guimarães: 1.ª derrota fora.**
- **Mais um encontro entre dois «grandes» — o Benfica-F. C. Porto. A marca não foi a melhor do dia, mas, inegávelmente, impressionam mais os 4-0 dos «encarnados» do que os 5-0 da Académica, aos seixalenses.**
- **Mas não se julgue que a equipa da Luz venceu só no seu estádio. «Venceu», também, no Barreiro (Santa Bárbara). E' que a vitória dos cufistas sobre os vimaranenses distanciou o Benfica dos mais próximos competidores. Agora a vantagem é de dois pontos.**
- **O aspecto da tabela da classificação tem algo de estranho, em relação ás das anteriores edições do «Nacional». E' que, vencido o primeiro terço da prova, quem se lembra de ver o F. C. Porto em 9.º e o Sporting em 11.º?! Ou... doutra maneira: Desp. da C. U. F. em 2.º e a Académica em 3.º?!**
- **Que bem justificada está a posição do Benfica: unica equipa sem derrotas; grupo com mais golos marcados (35); «onze» com menos tentos sofridos (4).**
- **O Torriense teve uma jornada em cheio: pela 1.ª vez, não sofreu golos e, ainda, conseguiu marcar, só neste jogo, mais tentos do que nos oito desafios anteriores.**
- **A vantagem de jogar em «casa» é, desta feita: com 63 jogos realizados, temos 38 vitórias dos visitados contra 14 dos visitantes. O resto: 11 empates.**
- **A tendência para a formação de «grupinhos» na tabela da classificação mantém-se, Assim: C. U. F. e Académica, 13 pontos; Leixões e Sporting de Braga, 9; F. C. Porto e Varzim, 8.**
- **Concorrentes que guardaram as posições trazidas da jornada anterior: Benfica (1.º), Sporting (11.º), Lusitano (12.º), Seixal (13.º) e Torriense (14.º).**
- **Subiram: C. U. F. (de 3.º para 2.º); Académica (de 4.º para 3.º); Belenenses (de 6.º para 5.º); Leixões (de 9.º para 7.º); e Sporting de Braga (de 10.º para 8.º).**
- **Desceram: V. Guimarães (de 2.º para 4.º); V. de Setubal (de 5.º para 6.º); F. C. Porto (de 7.º para 9.º); e Varzim (de 8.º para 10.º).**
- **Ficaram marcados 205 golos — média de 22,77 por jornada. Pertencem aos visitados 147 tentos; os restantes 58 são dos visitantes.**

A 1.ª derrota do Belenenses trouxe maior expectativa ao «Regional» de handebol

A jornada inaugural da 2.ª volta do campeonato regional de handebol de «onze», veio abrir nova expectativa á competição, colocando as três equipas que desde início lutam pela primazia na tabela classificativa ainda mais próximas, com o Belenenses como «guia», apenas distanciado um ponto do duo Sporting-Oriental.

No jogo mais importante, aquele que gerou a aproximação atrás referida, os «leões» impuseram aos «azuis» a sua primeira derrota, de forma indiscutível, podendo até a exigua marca alcançada (5-3), ter sido mais elevada, sem margem para grandes reparos. Os vencidos estiveram longe das suas actuações anteriores, sentindo em demasia a falta de Costeira e Rafael e a força de remate a meia distancia do seu adversário, bem como a sua melhor condição física. Assim para que o resultado não fosse mais desnivelado, muito contribuiu a falta de sorte dos dianteiros leoninos e a boa exibição de Lebre nas balizas belenenses que, mais uma vez, defendeu uma grande penalidade.

No jogo verificou-se ainda um incidente pouco vulgar, com um choque entre o árbitro Carlos Santos e o belenense Rui, ficando este sem sentidos e o juiz com a boca a sangrar.

Nos restantes jogos, foram naturais as vitórias do Almada sobre o Cova da Piedade (9-4), do Oriental no campo do Boa Hora (12-8) e do Alverca perante o Águias (10-3).

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	8	7	—	1	82-30	22
Sporting	8	6	1	1	83-35	21
Oriental	8	6	1	1	84-44	21
Almada	8	5	—	3	77-44	18
Alverca	8	3	—	5	43-53	14
C. Piedade	8	3	—	5	49-61	14
Boa Hora	8	1	—	7	42-78	10
Águias	8	—	—	8	23-138	8

O Campeonato de juniores

A 2.ª jornada do Campeonato de juniores teve como principal resultado a nítida vitória do Belenenses sobre o Sporting (5-0). Por sua vez, o Almada confirmou o seu favoritismo ao vencer o Cova da Piedade (4-2), embora com boa réplica do vencido.

Os «azuis» comandam a classificação com 5 pontos, seguidos do Sporting, e Almada, com 4. Oriental, com 2 e Cova da Piedade, 1.

ZONA SUL

(Continuação da página anterior)

manifesta infelicidade dos atacantes.

Os locais iniciaram o encontro lançados ao ataque, enleando o adversário, que não pôde sacudir a pressão sem consentir o primeiro golo da partida, aos 7 minutos.

Com a obtenção do tento, os locais abrandaram, o que o Sintrense aproveitou para equilibrar o jogo e organizar algumas descidas.

Pouco durou esse período de assédio dos visitantes, pois o Alhandra voltou a chamar a si o comando das operações.

Recomeçado o desafio, a feição do jogo não sofreu alteração, mas nem sempre os dianteiros estiveram felizes no remate.

Já senhores absolutos da situação, obtiveram mais dois tentos, a despeito da luta briosa do antagonista.

No Alhandra, destacamos André, Carlitos e Antunes.

No Sintra, Pardal e Vítor foram os melhores.

Boa arbitragem.

GOMES DOS SANTOS

Boa vitória do Montijo

No seu campo, reagindo contra a má classificação, o Montijo venceu — e convenceu — diante da equipa do Almada. Desta vez os avançados montijenses, ao contrário do costume, deram uma lição de objectividade. Remataram muito — e quase sempre bem, especialmente no decorrer da primeira parte. Na segunda, os montijenses, já com avanço no marcador, quiseram acautelar a defesa, permitindo, assim, que o Almada crescesse, por vezes com perigo. Na parte final do desafio, porém, os locais voltaram a usufruir de período de domínio, dando muito que fazer á defesa contrária, na qual sobressaiu o guarda-redes Guimarães. Portanto, o Montijo venceu e convenceu. Encetaria, realmente, uma fase de recuperação?

T. V.

MARCADORES

EUSÉBIO

(é inevitável falar-se nele)

novamente isolado

A nona jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 26 golos, o que dá uma média de 3,7 tentos por desafio.

Os melhores marcadores da ronda foram Octávio (Leixões) e Manuel António (Académica), cada um deles com três golos.

Assinale-se, no entanto, que o benfiquista Eusébio, autor de dois tentos, voltou a isolar-se na classificação geral, que está assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	13
Torres (Benfica)	11
Jaime Graça (Setubal) ...	9
Manuel António (Acad.) ...	8
Oliveira (Leixões)	8
Fernado (C. U. F.)	7
José Maria (Setubal)	7
Nelson (Varzim)	6
José Augusto (Benfica) ...	5
Liras (Belenenses)	5
Carlos Manuel (Setubal) ...	5
Octávio (Leixões)	5

Os tentos de cada equipa

BENFICA (35) — Eusébio (13), Torres (11), José Augusto (5), Coluna (3), Pedras (2) e Neto.

C. U. F. (19) — Fernando (7), Medeiros (4), Vieira Dias (3), Madeira (2), Ferreira Pinto (2) e Uria.

ACADÉMICA (21) — Manuel António (8), Oliveira Duarte (3), Rocha (2), Jorge Humberto (2), Torres, Gervásio, Crispim, Campos, Rui Rodrigues e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

GUIMARÃES (15) — Rodrigo (4), Peres (4), Castro (3), Mendes(2), Caiçara e Rocha.

BELENENSES (12) — Liras (5), Peres (3), Virgílio, Rodrigues, Godinho e Pelezinho.

SETUBAL (27)—Jaime Graça (9), José Maria (7), Carlos Manuel (5), Quim (4) e Augusto (2).

LEIXÕES (19) — Oliveira (8), Octávio (5), Ventura (2), Bené (2), Esteves e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (13) — Teixeira (4), Sim Sim (2), Canário (2), Quim, Durval, Rodrigues, Ferreirinha, e Julio Teixeira.

F. C. PORTO (8) — Valdir (2), Pinto (2), Artur Jorge, Naftal, Daniel e Nóbrega.

VARZIM (11) — Nelson (6), Rogério (2), Jorge, Salvador e Noé.

SPORTING (8) — Figueiredo (3), Osvaldo Silva (2), Serra, Morais e Carlitos.

LUSITANO (7) — José Pedro (2), Baptista Neto, Cordeiro, José Maria, Morais e Vaz.

SEIXAL (5) — Jorge (2), Carvalho, Cambalacho e Teles.

TORRIENSE (5) — Serafim (3), Narciso e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.
Benfica	6	5	1	—	26- 1	11	3	1	2	—	9- 3	4	9	6	3	—	35- 4	15
C. U. F.	5	4	1	—	12- 3	9	4	1	2	1	7- 7	4	9	5	3	1	19-10	13
Académica	5	4	1	—	16- 4	9	4	2	—	2	5- 8	4	9	6	1	2	21-12	13
Vit. Guimarães .	4	2	1	1	7- 2	5	5	3	1	1	8- 6	7	9	5	2	2	15- 8	12
Belenenses	5	4	—	1	9- 9	8	4	1	1	2	3- 5	3	9	5	1	3	12-14	11
Vit. Setubal	4	3	—	1	18- 2	6	5	2	—	3	9- 9	4	9	5	—	4	27-11	10
Leixões	5	4	1	—	16- 2	9	4	—	—	4	3-11	—	9	4	1	4	19-13	9
Spt. Braga	5	4	—	1	11- 4	8	4	—	1	3	2-11	1	9	4	1	4	13-15	9
F. C. Porto	4	3	—	1	7- 3	6	5	—	2	3	1- 9	2	9	3	2	4	8-12	8
Varzim	4	1	2	1	6- 5	4	5	2	—	3	5-11	4	9	3	2	4	11-16	8
Sporting	4	2	1	1	6- 5	5	5	—	2	3	2-10	2	9	2	3	4	8-15	7
Lusitano	3	1	1	1	5- 3	3	6	1	—	5	2-21	2	9	2	1	6	7-24	5
Seixal	4	—	2	2	3- 5	2	5	1	—	4	2-23	2	9	1	2	6	5-28	4
Torriense	5	1	—	4	5-10	2	4	—	—	4	0-13	—	9	1	—	8	5-23	2

DRAMA NO SPORTING

(Continuação da 23.ª página)

bes, que estranham a cruel realidade.

Os repórteres do «Diario de Lisboa», ontem e esta manhã, procuraram auscultar as reacções dos «leões», para o que ouviram várias figuras da sua numerosa massa associativa. De um modo geral, isto é, unanimemente, reconhece-se a necessidade de haver «medidas drasticas» tendentes a evitar que o mal se alastre e assuma proporções de solução difícil, senão impossível.

Nos centros «leoninos» critica-se a direcção

O café «Avis», um dos locais onde se reunem sportinguistas, registou, ontem, após o jogo, grande movimento. Discutia-se o resultado e, na sequência, vinham á superficie inevitáveis críticas á direcção, apontada por alguns como responsável pela fragilidade da equipa de futebol.

Sócios «leoninos»
analisam o momento da sua colectividade

Inserimos, a seguir as palavras de alguns sócios do maior prestígio na colectividade «leonina», com quem conseguimos entrar em contacto:

Prof. Adelino Pa'ma Carlos

«Tenho estado divorciado do futebol. Limito-me a acompanhar o fenómeno desportivo através da Imprensa. Assim aconteceu agora, pois acabo de saber o resultado do jogo de Torres Vedras através do vosso jornal.»

Cesar Vitorino

«Estranho e lamento o estado a que chegou a secção de futebol. Tenho acompanhado a equipa desde o princípio do campeonato e verifico como tem vindo a afundar-se. Camuflar a má orientação com castigos que desorientam não é a melhor solução. Os técnicos não têm mostrado estar á altura de um clube como o Sporting.»

António Mendonça

«Andam a massa associativa e a direcção empenhadas em resolver os problemas administrativos e financeiros, enquanto os jogadores não cumprem com o seu dever.

Faltam-nos bons jogadores, de classe, e... foram dispensados outros que muita falta fazem.

Não se desculpem, mais uma vez, com as arbitragens. Os juizes de campo são iguais em todos os encontros e se servem para os clubes que disputam o campeonato, também hão-de servir para o Sporting.

Não vale a pena incriminar-se os árbitros, como defesa...»

Faustino David

«Fui a Torres Vedras e estou desolado com a péssima actuação do Sporting. Acho que se impõe uma satisfação á massa associativa. Não se pode manter o actual estado de coisas.»

Gaudêncio Costa

«Não quero pronunciar-me acerca do que se relacione com o Sporting. Solicitei um inquérito já há tempo e enquanto não for dada resposta a essa solicitação, prefiro manter-me alheado dos problemas do clube.»

Luís Neves

«Há qualquer «doença» que está a minar o futebol sportinguista. A equipa afirmou agora, em Torres Vedras, e num plano ainda mais alarmante, uma forma de crise a que é preciso pôr cobro urgentemente. Se não «deitam a mão» ao futebol do Sporting, não sei onde isto irá parar... Naturalmente, não sei onde estará o mal localizado, mas que ele existe é o que está á vista de toda a gente.»

Francisco Cazal-Ribeiro

«Há qualquer coisa que, não está certa dentro do Sporting. É preciso procurar o mal e remediá-lo para bem do futebol e do desporto nacional.»

OUTRAS OPINIÕES

Os jogadores antigos, que continuam a viver os problemas do seu clube, também se pronunciaram.

José Travassos

«Todas as equipas têm crises. A do Sporting é passageira, dado que conta com bons jogadores. A má forma de alguns talvez explique o que está a passar-se. Mas também se nota a ausência de unidades fundamentais».

Manuel Passos

«A linha avançada não tem categoria. Julgo saber que o treinador é macio no trato com os jogadores. A parte do tabuleiro também me parece defeituosa. A situação tem que ser resolvida. E já

Jesus Correia

«Esta crise não pode persistir. E' inadmissível na história do Sporting. Francamente, não atino com a explicação do que está a passar-se. Ontem, o jogo exigia a vitória do Sporting, apesar de, no passado, Torres Vedras oferecer sempre dificuldades».

Manuel Marques

«Há falta de confiança entre os jogadores. Vi o treinador em acção e gostei. Os sócios terão de ser clementes. Aliás, a crise do Sporting já, em tempos, outros a conheceram. Quando nós éramos os melhores, a grande distancia».

Carlos Canário

«Os acontecimentos estão a justificar uma «vassourada» na secção de futebol. O Sporting não está habituado a fazer vergonhas desta natureza. Se é o treinador quem manda, está mal a orientação. Se não é, pior ainda. Em Évora não se ganhou o jogo porque não houve visão quando Alexandre Baptista se magoou».

Reunião extraordinária da direcção esta tarde

Em Torres Vedras, entre a assistência, as reacções não tardaram em manifestar-se, e disso se aperceberam os directores do Sporting que ali se deslocaram.

O sr. general Homem de Figueiredo, presidente da direcção, a exemplo do que se fez, em Alvalade, quando do triunfo vimaranense, resolveu convocar para esta tarde, as 18 horas, uma reunião extraordinária da direcção. Ao que parece, vão ser tomadas determinadas deliberações que devem atingir o treinador, a ser dispensado, provàvelmente.

Entretanto, para o lugar de Luciano fala-se no arq. Anselmo Fernandez e em Juca.

Novo «onze» para o jogo contra o Cardiff

Todavia, com vista ao jogo da próxima quarta-feira, foi anunciada já a constituição da equipa que vai ser oposta ao Cardiff.

Ei-la, segundo o sistema 4-2-4: Carvalho; Pedro Gomes, Alfredo, José Carlos e Hilário; Mendes e Dani (ou Ferreira Pinto); Sitoe, Osvaldo, Figueiredo e Morais.

Verifica-se o regresso de Pedro Gomes, que, aliás, jogou muito bem no passado sábado, nas reservas, e a ausência de Carlitos, que não se inscreveu no prazo estipulado pela U. E. F. A.

Em Torres Vedras
desgosto profundo entre os jogadores

Acabado o jogo de Torres Vedras, descemos aos vestiários. Do lado dos visitados, chegava até nós o clamor próprio do triunfo. Em contraste um silêncio profundo rodeava a cabina dos lisboetas.

☆

Deparámos com Bé, sentado cá fora, com um ar distante. Depois, chegou Osvaldo, de gola levantada, a proteger-se do frio, também mudo como uma esfinge.

☆

Abriu-se a cabina dos «leões» e saíu Carvalho. Puxou de um maço de cigarros e acendeu um. Afastou-se, sem palavra.

Barroca seguiu-se. Falava em voz baixa, com os seus botões. Hilário veio depois, respirando fundo.

Avistámos Pedro Gomes, que escrevia.

Figueiredo passou por nós, meditando. Lourenço saiu e entreteve-se a conversar com um amigo que o esperava.

Na cabina, Lino era tratado por Manuel Marques. Morato vestia-se, lentamente. Mendes parecia imerso nos seus pensamentos.

Morais saíra e falava com Coutinho, ex-sportinguista e agora no Torriense.

Carlitos, cabisbaixo, e José Carlos, mais pálido do que o habitual, saíram do recinto.

☆

Cá fora, a multidão comprimia-se. Vivia-se um momento de exaltação.

Já nas ruas de Torres uma bandeira do Sporting, erguida por um adepto indefectível, significava que, após a tempestade, virá a bonança.

Peres e F. Ferreira em luta

Belenenses-Varzim

(Continuação da 23.ª página)

quando a defesa visitante deixou passar uma bola da esquerda que Pelezinho emendou com remate vitorioso a tabelar no poste. Quer dizer: para além do mérito belenense nos referidos lances há que assinalar que o Varzim se viu, de um momento para o outro, despojado do empate que estava a preservar com certa segurança. No breve espaço de um minuto, sem que o jogo passasse por qualquer mudança sensível de processos e rendimento, o Varzim ficou batido, práticamente sem hipótese de recuperação, não porque a desvantagem de 2-0 fosse inultrapassável, mas porque o poder ofensivo dos visitantes se resumia a lances ligados sem profundidade.

Passando de uma penada para 2-0 (e desfeita assim uma preocupação que podia estar a influenciar negativamente a sua toada), o Belenenses nem por isso se tornou mais perigoso e esclarecido. Quanto muito, aumentou um pouco a velocidade, mas sem perder o jeito confuso, precipitado, que marcou a sua acção do princípio ao fim. O Varzim começou a sair mais para o ataque, mas também sem a acutilancia necessária para a hipótese de recuperação. No entanto, os «azuis» ainda fizeram o possível para tornar bem duro, para si próprios, o trecho final do jogo. Primeiro, foi Aleixo, que recebeu a bola a três metros das redes sem marcação, permitindo que José Pereira evitasse o tento, por demorar o remate em demasia. E logo a seguir José Pereira proporcionou aos visitantes o seu golo, quando saiu da baliza para pontapear uma bola, oferecendo-a a Rogério, para este a bater por alto para a baliza desguarnecida. A partir deste momento, o grupo lisboeta viveu no pavor do empate. Os lances de ataque alternaram-se nos dois meios-campos: mas foi o guarda-redes da casa que acabou por evitar o 2-2 metendo as mãos a um remate de Nelson na passada, num daqueles movimentos ofensivos em que o golo parece estar tão nítidamente desenhado que somos colhidos pela surpresa de não ver a bola chegar ás malhas.

No grupo local, há que destacar o labor de Abdul, procurando chegar a todos os lados e dispersando-se por isso mesmo. Na frente, só Peres e Pelezinho, a espaços, conseguiram marcar presença. A defesa fez uma partida normal, com o caso especial de José Pereira, extraordinário em duas defesas (ambas a remates de Nelson) e a falha imperdoável do golo visitante.

O Varzim, «team» bem constituído, algo vagaroso no desenvolvimento do jogo, esteve relativamente seguro na defesa, mas deixou-se enlear nos momentos em que devia estar mais atento (golos dos «azuis»). À frente, Nelson afirmou qualidades de rematador e o ponta esquerda, Rogério, foi muito oportuno no tento. Os médios não tiveram a influência precisa na ligação de sectores.

Excelente arbitragem. Quase não se deu pelo homem do apito, Rosa Nunes. Terá sido o melhor elemento no terreno.

DINIS MACHADO

A VITÓRIA DO TORRIENSE

(Continuação da 23.ª página)

Fernando Mendes em má tarde ou má «forma», Carlitos sem espaço e tempo para manobrar, uma defesa alarmantemente incerta e um ataque inexpressivo, em que cada um se esqueceu completamente dos outros, que poderia esperar o Sporting?

O Torriense, por seu turno, servido por uma defesa insuperável de decisão, um ariete — Serafim — que foi invulgarmente perigoso, e um manobrador chamado Pedro, dono de pés habilidosos e visão do lance apropriado, subiu com o primeiro golo, rejubilou com o segundo, dado por Lino em lance desastrado, e encontrou no andamento favorável dos acontecimentos um belo estímulo para alcançar o seu primeiro triunfo na prova.

Se no tento que abriu o activo, a lepidez de Serafim terá sido a mais clara explicação do exito da tentativa torriense, já o golo que se seguiu foi a confirmação acabada da precipitação inusitada da defesa de Alvalade. E, o ultimo, o corolário inevitável do que estava a passar-se.

Claramente batido, em todos os pormenores, durante o período inicial, o grupo sportinguista dominou territorialmente na segunda parte. Mas jogou tão mal, mesmo nessa altura, que não justificaria a reviravolta no resultado.

Pedro, Serafim e José da Costa foram os melhores do Torriense. E Carvalho o unico sportinguista que não esteve mal.

O dr. Décio de Freitas acompanhou bem o jogo e esteve sempre em cima dos lances, resolvendo, por isso, sem hesitações.

FRANCISCO CAMILO

O S. U. SINTRENSE
vai criar classes de ginástica e iniciação desportiva

Está definitivamente marcado para o dia 8 de Janeiro, ás 16 e 30 horas, o início das aulas de ginástica no Sport União Sintrense.

As inscrições para as diversas classes encontram-se abertas na sede do clube e podem ser feitas pelo telefone.

A iniciação de voleibol é dada pelo professor de ginástica estando a do basquetebol entregue ao prof. José Esteves que a Federação Portuguesa de Basquetebol pôs á disposição do Sintrense.

O CARDIFF
que depois de amanhã defronta o Sporting empatou com o IPSWICH

Anteontem, para o campeonato da II Liga inglesa o Cardiff City, que depois de amanhã defronta em Alvalade o Sporting, para a «Taça das Taças», empatou no campo do Ipswich (campeão da I Liga, há duas épocas), por 1-1, encontrando-se classificado no 16.º lugar a 11 ponto dos «leaders», o Newcastle e o Northampton.

Figueiredo cria perigo junto da baliza do Torriense

As nossas estrelas

★ ★ ★

Vital (Lusitano) e Eusébio (Benfica).

★ ★

Vieira Dias, Madeira e Durand (C. U. F.), Mendes (Guimarães), Canário e Ferreirinha (Spt. Braga), Esteves (Leixões), Pedro e Serafim (Torriense), Coluna, Perides, José Augusto e Torres (Benfica).

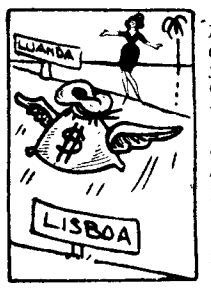
★

Crispim, Rui Rodrigues e Manuel António (Académica), Medeiros, Mário João e Uria (C. U. F.), Roldão e Pinto (Guimarães), Leiria e A. Teixeira (Spt. Braga), Conceição, Jaime Graça e Carlos Manuel (Setubal), Octávio e Bené (Leixões), Abdul, Alberto Luís e Peres (Belenenses), Nelson (Varzim), J. Costa (Torriense), Carvalho (Sporting), Festa e Nóbrega (F. C. Porto), Costa Pereira, Cavém, Germano, Cruz e Jacinto (Benfica).

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Francisco Camilo

O TOTOBOLA FOI À GLÓRIA...



DIA 7 — A expressão não tem o mesmo significado que teria se se tratasse, por exemplo, de uma roleta ou de outra qualquer mesa de jogo de um casino. Neste caso, o Totobola foi á Glória porque foi ate Luanda premiar uma jovem com esse nome A rapariga é natural de Vila Pouca mas a taluda que lhe coube, não condiz com a designação da sua terra. Glória de Sousa talvez medite em que «se a bola é jogo para homens» Totobola pode ser para mulheres:

O boletim que acertou / Vem da capital de Angola... / E Dona Glória ganhou / O prémio do Totobola!...

O GALARDÃO «ÁGUIA DE OURO»

DIA 8 — Se quem ocupa os altos cargos dos clubes desportivos passa muitas vezes, pelo dissabor de não ver compreendida a sua actividade nesse sector também é verdade que nem sempre assim acontece Estas considerações vêm a propósito da entrega ao eng.º Cancela de Abreu, que exerceu as funções de presidente da Assembleia Geral do Benfica, da «Águia de Ouro», o mais alto galardão concedido pela colectividade dos «encarnados» E o acto não teve apenas a presença de elementos directivos, pois muitos sócios acompanharam a cerimónia.

A «águia de ouro» foi dizer / ao engenheiro Cancella, / Que sabe reconhecer / A quem se dedica a ela!

SÓ O SIMÕES É QUE NÃO...

DIA 9 — Aconteceu o previsto. Ao receber os suíços do La Chau-de-Fonds, os «encarnados», que haviam sido presenteados com valiosos relógios pelos seus adversários, retribuiram a oferta com cinco «secos» José Augusto (com dois golos) Coluna Eusébio e Torres» «autografaram» o resultado. Só o Simões é que não marcou, pois tinha-se levantado há pouco da cama da casa de saude e ainda se não sentia com forças para tais cometimentos.

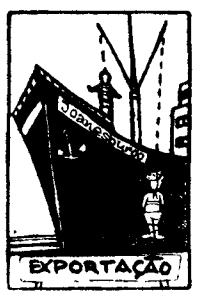
Os outros quatro marcaram / — Eusébio fez um «golão»! — / Todos eles se «estrearam», / Só o Simões é que não!...

AS ARBITRAGENS VÃO SER... «UM TRATADO»

DIA 10 — A F. P. F. resolveu adquirir 200 exemplares do «Tratado Ilustrado das Leis de Futebol» da autoria do professor Marques de Matos, para os distribuir gratuitamente pelos árbitros de futebol Uma boa medida, que deverá contribuir para a melhoria desejada em tão importante sector. Não nos admiremos se, daqui para o futuro, as arbitragens forem... «um tratado»

Para quem quiser saber / Como um jogo é arbitrado, / Este livro deve ler / Pois é dado e... arregaçado!

A ÁFRICA DO SUL VAI IMPORTAR...



DIA 11 — Severino Correia, que foi treinador na Metrópole, assinou um contrato, por dois anos, com o Olimpia Park, de Joanesburgo. Os sul-agricanos, desejosos de fazer figura, encarregaram o técnico português de vir á Europa e levar alguns reforços consigo. Como Severiano conhece bem o mercado português, é muito natural que passe vor cá...

Severiano Correia / Que conhece o nosso burgo, / Vai transferir à mão cheia / Jogadores para Joanesburgo.

BYRNE JÁ ESCOLHEU...

DIA 12 — Roger Byrne, conhecido jogador do West Ham, representante inglês na «Taça dos Venvedores das Taças», em declarações á Imprensa, revelou preferir o Sporting como seu próximo adversário na prova. Ora os «leões» têm o Caraiff para «esfolar» e serão obrigados a dar mais do que vêm a dar, para ir ao encontro dos desejos de Byrne.

O Byrne quer os «leões» / Feita a escolha do «bife» / Falta escutar as razões / Dos ingleses do Cardiff.

O. K. FUTEBOL-HÓQUEI BENFICA

DIA 13 — A equipa de hóquei em campo do Futebol Benfica foi a Madrid vencer o Clube del Campo. O hóquei da simpática colectividade tem sido sempre o seu ponto forte. E quando esse ponto chega para triunfar lá fora, e num país que é forte na modalidade, merece uma saudação especial.

O. K. Futebol Benfica / — De prestígio muito antigo — / Tua vitória foi rica, / Hóquei «del Campo» é contigo.

Em Braga o empate também era aceitável

Com ambas as equipas a desenvolverem jogadas de bom recorte técnico e em que a velocidade constitula elemento valorizador do espectáculo, previa-se que o jogo Braga-Setubal fosse disputado taco-a-taco, o que, na realidade, se verificou.

Quando ainda não haviam decorrido 5 minutos, o Braga sofreu um golo, com culpas para o defesa Coimbra, que deixou passar Jaime Graça e a bola.

O golo, por ser tão breve, poderia ser fatal para os minhotos, mas como estes não acusaram o golpe e o adversário se remeteu á defesa, na intenção de evitar o empate e tentar aumentar a vantagem em contra-ataques, permitiu que o jogo se desenrolasse mais no seu meio-campo, com perigo para a sua baliza, dado que os atacantes bracarenses, muito bem servidos por Ferreirinha e Canário, procuravam, com frenesi, o ponto da igualdade.

Quando, aos 16 minutos, António Teixeira o conseguiu, já, por duas ou três vezes, Mourinho se vira em dificuldades.

A partir daí, voltou-se á toada inicial. Jogo rápido, embora menos esclarecido, e ambas as defesas a serem chamadas, com frequência, especialmente a dos locais, a salvar situações de perigo.

Jaime Graça e José Maria, em fugas da sua marca, só por infelicidade não desfeitearam o guarda-redes, Armando 2.º, que, numa saída em falso, deixou a baliza á mercê do interior setubalense que, no entanto, por demora e preocupado em procurar o melhor angulo de remate, quando se resolveu a rematar encontrou Canário, entre os postes, a salvar o golo, sobre o risco da baliza.

O primeiro quarto de hora da segunda parte decorreu em toada de equilíbrio. Se os minhotos se mantinham mais tempo no meio campo contrário, o adversário era mais perigoso, quando se aproximava do ultimo reduto bracarense.

O golo de Julio Teixeira, aos 16 minutos, que seria o da vitória, não tirou interesse á partida.

A expectativa manteve-se, até final e os sadinos só não empataram por infelicidade.

Isto não significa que o Braga não merecesse a vitória, pois também com um pouco de sorte poderia ter aumentado a vantagem, o que, aliás, não seria justo para os forasteiros, que, sem duvida, desfrutaram de maior numero e mais flagrantes oportunidades.

Não se pode dizer que, futebolísticamente, o jogo haja valido nota positiva. Mas, a duvida, até final, quanto ao resultado, e o empenho posto na luta por todos os atletas permite-nos classificar como verdadeiro jogo de campeonato, de que saiu vencedor o mais feliz.

O guarda-redes, Armando 2.º, remiu-se de duas, ou três intervenções menos felizes, com um punhado de defesas. Dos restantes, entre os quais só Bino esteve muito abaixo do seu normal, sobressaíram Ferreirinha, Canário e António Teixeira.

Do Setubal, Conceição, Jaime Graça, Carlos Manuel e José Maria foram os melhores.

O árbitro apitou bastante, mas nem sempre certo.

JOSÉ COELHO ALVES

Desporto universitário

A seu pedido, foi exonerado do cargo de tesoureiro da Inspecção Nacional do Desporto Universitário o sr. João Manuel de Barros Maia, a quem foi conferido louvor pelo zelo e dedicação com que colaborou nas actividades do desporto universitário.

A defesa eborense em acção contra os dianteiros do Leixões

VITAL SAÍDO LUSITANO VENCIDO

O Lusitano bateu-se, no Estádio do Mar, durante uma boa hora e um quarto, para angariar um precioso ponto. E fê-lo de modo a que o seu esforço chegasse a suscitar admiração e mesmo fazer acreditar que o seu objectivo seria alcançado, de tal forma os dianteiros leixonenses se mostravam já confundidos e inoperantes diante da tenacidade da resistência adversária, a qual contrastava singularmente com o começo aparentemente fácil para a equipa local, que dispôs de algumas oportunidades soberanas, logo nos primeiros momentos.

Nesta oposição alentejana havia, porém, uma presença de influência fundamental: a do guarda-redes Vital. Com uma colocação primorosa, apurada visão nas intervenções, saídas decididas e mãos seguras, quer fosse para encaixar, ou socar, o já histórico guarda-redes eborense era a pedra-base, o alicerce, por assim dizer, da acção lusitanista, que creditava, toda ela, ao sopro reconfortante da integridade da sua baliza, que significava um ponto ganho.

Aconteceu, no entanto, que o valoroso Vital, fortemente contundido, a um quarto-de-hora do recomeço, acabou por abandonar o terreno, aos 67 minutos de jogo, após heróicas tentativas para se manter, e, desde logo, o ataque leixonense passou a ser redobrado, e o inevitável aconteceu. Antoninho, o substituto de Vital, não inspirava a mesma confiança e os alentejanos, ainda por cima com o defesa Cordeiro lesionado, desde os 35 minutos, a fazer figura de corpo-presente, não puderam aguentar o ímpeto local.

Em escassos dez minutos, o Leixões tinha já dois golos a assegurarem-lhe a vitória e, em outro tanto tempo, mais dois se somaram, transformando a igualdade, tão acesamente defendida, em derrota pesada, mas que acabou por ter a sua justificação.

De facto, a equipa da casa tinha estado sempre na ofensiva, mostrando-se, contudo, os seus dianteiros algo confundidos frente á resistência que lhes era oposta.

Inaugurado, finalmente, o marcador, tudo se modificou e os leixonenses puderam dar ideia mais exacta do que são capazes de fazer, com algumas jogadas de boa e eficiente arquitectura.

O avançado-centro, Octávio, até aí um desajeitado provou a sua utilidade com três golos consecutivos. E Bené, o melhor a meio do terreno, fechou a conta, assinalando, justamente, o seu bom comportamento. E só foi pena que Esteves não pudesse fazê-lo de igual modo pois ele foi o melhor homem do Leixões no capítulo de jogo e até de remate, ainda que sem sorte.

O Lusitano, privado de Vital, sucumbiu naturalmente. Antes de perder o seu guarda-redes, os eborenses fecharam bem a defesa e tiveram, por vezes, contra-ataques perigosos, a que nem Orfeu, nem José Maria foram capazes de dar finalização.

Depois, tudo mudou, tal como o marcador acabou por expressar.

ALBERTO LOBO

O F. C. Porto seguiu para Munique

No avião da TAP, partiu para Munique, via Genebra, a equipa do F. C. do Porto que, naquela cidade, vai defrontar o «onze» do Muchen, no encontro da segunda mão dos oitavos-de-final da «Taça das Taças».

Da caravana portista fazem parte, além dos jogadores Américo, Rui, Festa, Atraca, Arcanjo, A. Vasconcelos, Joaquim Jorge, Rolando, Carlos Baptista, Romeu e Jaime, Valdir, Nóbrega e Pinto (capitão), os dirigentes dr. Aníbal de Abreu, director da Relações exteriores do clube; Manuel Borges, director do Departamento de Futebol; Otto Glória, treinador; dr. Augusto Costa, médico; Joaquim Lopes e José Luís, massagistas. Acompanham ainda esta delegação os srs. José Maria Nascimento Cordeiro, presidente da direcção; Venceslau Teixeira, director das Actividades Desportivas e alguns adeptos do clube.

Momentos antes da partida, falando aos representantes da Imprensa, todos os que partiam foram unanimes em afirmar da sua convicção numa vitória que servirá para a permanência do clube «nesta prova internacional tão importante».

No Aeroporto, foram cumprimentados atletas e dirigentes por elementos da F. P. F., das Associações de Futebol do Porto e de Lisboa e ainda por muitos adeptos do popular clube, que lhes dispensaram carinhosa despedida.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» do Fim do Ano

Já se inscreveram como concorrentes ao 9.º «Rallye do Fim do Ano», Maria Mercedes Guedes Geraldes e dez equipas representativas da Escuderia Vigo (Espanha). Este «rallye» disputar-se-á nos dias 1 e 2 de Janeiro, contando-se com inscrições de vários pontos do País.

Também, dentro das «Jornadas Automobilísticas do Fim do Ano», se realiza no dia 31, na Figueira da Foz, um «Critério de Arranques», com inscrições livres, para carros de turismo, grande turismo e sport, fechando as «Jornadas» com um concurso de elegancia feminina em automóvel, no dia 3 de Janeiro, aberto a particulares e ás firmas representantes das melhores marcas de automóveis, as quais já estão aprontando os seus ultimos modelos, para apresentação em publico.

RÁDIOS GIRA-DISCOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

FOTO-ACHILLES (Fundada em 1883)
— Execução de todos os tipos de fotos de estúdio.
— Existência do mais antigo arquivo de negativos fotográficos do País!
Av. Almirante Reis, 1-E — LISBOA - 1

BENFICA-F. C. PORTO

(Continuação da 23.ª página)

tar de um «clássico» do nosso futebol, decepcionou no que se refere á ausência de réplica adequada por parte dos portuenses. Em contrapartida, agradou pela naturalidade que os lisboetas imprimiram, melhor dizendo, souberam imprimir á sua acção. E voltou a decepcionar por ter provocado poucas situações dignas de comentário apropriado. Tudo aconteceu como se fosse uma planície. Até na monotonia.

A anotação crítica limitar-se-á, por conseguinte, ao indispensável. Pelo menos, para não defraudar a expectativa do leitor. E parece que ficaremos todos bem dispostos. Inclusive o espaço que não abunda...

O Benfica estigmatizou a sua manobra, lucida e intencional, na constancia ofensiva, não forçada e não frenética. E nas ocasiões em que houve de intervir na defesa, raras, fê-lo sem experimentar a mínima dificuldade, mesmo quando o F. C. Porto na derradeira vintena de minutos, buscou, animosamente, reduzir o clarividente 4-0, consumado quando faltavam cerca de 40 minutos para o termo do desafio. De batuta na mão, o «onze» campeão nacional obrigou o adversário a valer menos do que lhe será possível. Manietando-o por completo e submetendo-o a nítida situação subalterna. Inoculando-lhe até o vírus da desorientação...

Na primeira parte: 3-0. Golos de José Augusto, de cabeça (13 m.) a passe de Torres; de Eusébio (26 m.) com um «tirão» e a dar seguimento a endosso de Torres, feito com a testa; e de José Augusto (40 m., portanto, numa altura psicológica preciosa, dado que se situou ante do intervalo), que aproveitou, sem apelo nem agravo, inexplicável insucesso de Américo.

No segundo tempo: 1-0. Golo de Eusébio (6 m.), após uma incursão deliberada e vitoriosa de Mário Coluna, a sugerir movimentação dos colegas. Eusébio compreendeu e a bola foi para o espaço vazio para surgir, então, com o pé esquerdo, o remate imparável e adornado de espectáculo.

Os 90 minutos limitaram-se, portanto, a «isto», que já não é pouco. O resto limitou-se a ser um conjunto de complementos que em nada modificaram o sujeito (o Benfica) e o verbo (jogar... «á Benfica»). Todavia, expressem-se a inspiração de Eusébio, a gozar impressionante liberdade de acção (os homens do Porto ter-se-ão esquecido de que no campo estava um avançado em grande forma e finalizador de alto coturno?) e o regozijo dos adeptos do clube da Luz ante a clamorosa «débacle» do Sporting em Torres Vedras, o que quer dizer que houve até tempo para se pensar no que ocorria noutros campos. Elucidativo quanto á certeza que se plasmava diante dos olhos...

☆

Crise no F. C. Porto? Evidentíssima. Mascará-la será defraudar a realidade dosfactos. Uma certa descrença faz avultar deficiências de ordem vária, quer no aspecto atlético, quer na própria capacidade futebolística, esta a acusar lacunas, sobretudo no capítulo ofensivo e na presença no meio do campo. Nenhuma unidade, excepto Nóbrega com os seus arranques, desses sectores escapou da mediocridade. Mas na defesa, com o senão de Festa, o débito foi também considerável. Principalmente, no escalonamento posicional, rígido e a esquecer a marcação de perto. O guarda-redes América não pôde repetir os êxitos doutras eras, em Lisboa. Soçobrou também. Inapelávelmente.

Toda a equipa transmitiu a sensação de ser um barco sem timoneiro e sem alguns membros da tripulação. Mas a superioridade benfiquista redobrou todos os males Quiçá a borrifá-los de certo dramatismo nas vésperas do pogo de Munich.

☆

O Benfica valeu pelo tecnicismo dos seus elementos e, também, pela capacidade atlética e acentuada confiança nos próprios recursos. Um «onze» a ressumar personalidade. Devidamente recortada. Sem sofismas, mesmo que se alegue a debilidade da oposição nortenha, aliás determinada pelos lisboetas, esclareça-se.

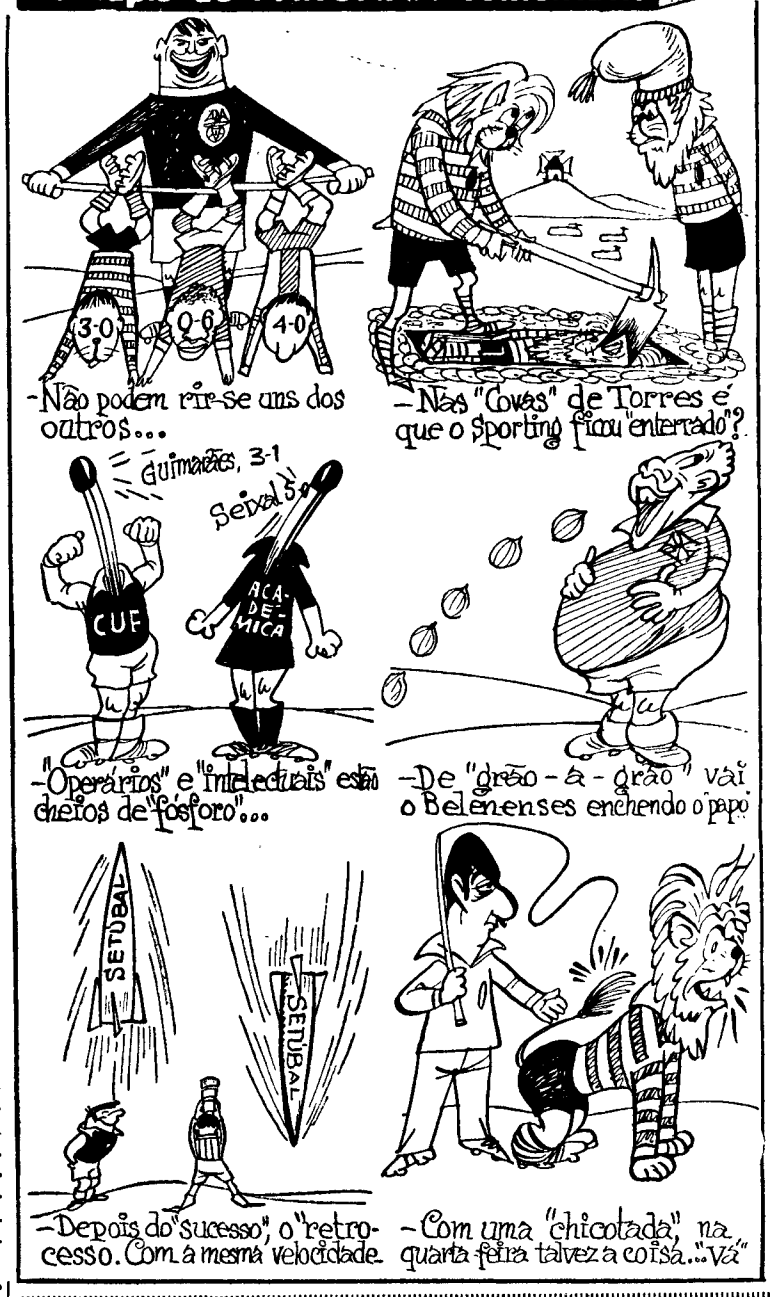
Um lago sereno no compartimento defensivo, a caracterizar nivelamento fortemente positivo. Muito talento no meio-campo, com Peridis a alardear classe e influência no desdobramento da manobra. E ondas de perigo no sector dianteiro, com Eusébio a figurar o artilheiro terrível, auxiliado por colaboradores eficientíssimos. Torres é um deles, o que levanta o problema de se ter esquecido de rematar com a-propósito e certeiramente.

Concluindo: um «onze» digno de reverência muito respeitosa. De chapéu na mão...

O sr. Virgílio Baptista, em jogo de exemplar compostura, arbitrou sem dificuldades. Um senão: vista grossa ás faltas na grande área em confronto com outras, de somenos importancia, ocorridas fora dela. Duas obstruções a Torres justificavam o livre-indirecto.

F. S.

-O lápis de PARGANA comenta...



A lesão de Caiçara
aumentou as dificuldades do Vitória de Guimarães

Pena foi que as armas se tivessem tornado desiguais no confronto Cuf-Guimarães, desenrolado no Estádio de Santa Bárbara, quando, aos 23 minutos, Caiçara se lesionou para não mais regressar ao rectangulo

Essa circunstancia, dado que o Vitória de Guimarães estava a lutar com certa dificuldade nos ultimos redutos, diminuiu-lhes notóriamente o poder, que os avançados cufistas, constituindo uma linha homogénea, sólidamente apoiada por Vieira Dias — um sexto dianteiro que se desdobra da sua real função — vinham a minar e destruir com desconcertantes trocas de bola e desmarcações.

A actuação do conjunto fabril, no entanto, ainda que não se registasse aquela importante baixa, deixava perceber nitidamente que, jogo por jogo, lhe eram manifestamente favoráveis todas as operações. Exiblção muito aceitável da Cuf que mais valorizada seria sem a inferioridade numérica dos minhotos.

Os definidos lances defesa-ataque com entregas e infiltrações dos médios, especialumente Vieira Dias, em desempenho de dupla função; a sólida defesa local, toda ela actuando em plano de muito acerto, vendo-se Durand a cortar e entregar a bola em condições jogáveis, tinham na frente, sobretudo no binário Ferreira Pinto-Madeira, este um jogador assás difícil de bater na corrida, os elementos construtores do perigo para a baliza de Roldão.

Nalguns lances, muito agradáveis Madeira e Ferreira Pinto evidenciaram-se, de ora em vez, com a colaboração de Fernando.

Esta a ideia geral do encontro, a que deve acrescentar-se a resoluta disposição dos vimaranenses para contrariarem o profícuo trabalho da equipa da casa.

Um golpe de sorte, colocou cedo (11 minutos) os visitantes em vencedores. Um remate de Rocha, embateu num defesa cufista, tomou efeito caprichoso e anichou-se nas redes, sem que Vítor Manuel a pudesse segurar. Foi um inesperado e fortuito golo, cuja vantagem de pronto estava desfeita com o empate obtido, três minutos depois, por Fernando, rematando de cabeça um centro tirado a compasso por Ferreira Pinto. Mais dois tentos sem resposta, igualmente de execução cem por cento futebolística, marcados por Ferreira Pinto e Medeiros, este já no segundo tempo (15 m), ditaram o vencedor insofismável do prélio, por 3-1.

Os vimaranenses fizeram os possíveis para remarem contra a maré, que proveio não só da falta de uma unidade muito importante, como ainda do laborioso e inteligente evoluir dos elementos fabris, entre os quais será apenas de referir, como os jogadores de menor rendimento, Espírito Santo e Bambo, sem que todavia, o seu trabalho, mereça acentuado deslustre.

À medida que se aproximava o final da partida, o Vitória de Guimarães procurou reduzir a diferença, surgiu mais ao ataque e mostrou-se «team» de, em condições normais, vender muito cára a derrota, como antes, aliás, se verificara. A Cuf porém, estava segura da vitória.

Nos vencidos Mendes foi o que mais se notabilizou, pelo engodo da baliza e pelo esforço despendido. Seguiram-no, como mais certos e enérgicos, Pinto, Roldão e Castro.

O sr. Hermínio Soares, de Lisboa, arbitrou satisfatóriamente. Uma ou duas faltas assinaladas indevidamente não diminuem o valor do seu trabalho.

JOÃO DIAS

Aspecto do jogo de Santa Bárbara

MAQ. LAVAR - FOGÕES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
L-A — R. Passos Manuel — 4-A

Em MÓRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. MANUEL LOPES DIAS MARTINS

A ACADÉMICA
VENCEU MUITO BEM

Tal como se previa, na partida disputada no Estádio Municipal de Coimbra, o Seixal jogou com a visível preocupação de perder por poucos.

Assim, dispôs todas as suas «pedras» de maneira a cobrir toda a área da sua baliza. Quer dizer: um «ferrolho», reforçado, deixando apenas um pouco mais adiantados Cambalacho, Jorge e Teles, que, por vezes, vinham ainda ajudar a resolver problemas, na retaguarda.

E de tal modo era patente essa predisposição defensiva que, por vezes, se via toda a equipa escolar (á excepção de Maló) no meio-campo adversário.

Esse sistema, muito em uso nos nossos campos, perturbou um pouco o jogo da Académica, pois os seus elementos, actuando com pouca velocidade, afunilando o jogo e abusando até, alguns, de jogadas individuais, tinham, fatalmente, de encontrar sérias dificuldades para chegarem, com possibilidade de êxito, á baliza á guarda de José Henriques.

Mas esse domínio avassalador acabou por dar os seus frutos, depois de 37 minutos jogados, com um remate de fora da área, disparado por Rui Rodrigues. Todavia, para isso, foi ainda necessária a colaboração do guarda-redes visitante, que, depois de ter o esférico na mão, o deixou fugir para o fundo das malhas.

A partir daí, os locais imprimiram maior velocidade ao jogo, aproveitando o bom momento dos extremos, Crispim e Oliveira Duarte, e com o apoio de Rui Rodrigues, que esteve, quase sempre, integrado no ataque, voltaram a marcar por intermédio do extremo-esquerdo, quando se estava prestes a atingir o intervalo.

No recomeço, os visitantes deram a ideia de querer nivelar a partida, pois apareceram mais ao ataque, mas foi sol de pouca dura. Cedo voltaram a recolher-se no seu meio-campo, aceitando, assim, a ascendência técnica e táctica do adversário, que voltaria a fazer funcionar o marcador, aos 3 minutos, numa recarga de Manuel António, a um remate de Rui Rodrigues.

Esse tento foi, por certo, a machadada final nas esperanças dos seixalenses de fazerem um resultado airoso, até porque a avalancha da Académica nunca mais parou.

A cifra chegou a 5-0 (golos de Manuel António, aos 19 e 33 minutos), mas que poderia ter ido muito mais além.

A Académica, para lá das dificuldades que encontrou na primeira meia hora de jogo, ganhou bem. E, no segundo tempo, pôde até desenhar algumas jogadas de bom recorte técnico, confirmadoras da boa forma actual do grupo.

O jogo do Seixal foi muito limitado, pois os seus homens não chegaram para as encomendas na sua grande área.

Contra-ataques esporádicos, sem perigo de maior, foi todo o seu sistema ofensivo. Ao verem-se, porém, impossibilitados de enfrentarem com possibilidades de êxito, um adversário, que foi sempre técnicamente superior, todos os seus jogadores demonstraram uma lealdade e umo correcção extremas, que, de certo modo, contribuiram para a valorização do espectáculo.

A arbitragem, facilitada por todos os jogadores, situou-se em bom plano.

MANUEL UMBELINO

VITÓRIA DO MÜNCHEN
próximo adversário do F. C. Porto

O München, que no seu campo defronta o F. C. Porto depois de amanhã (jogo da segunda «mão» da «Taça das Taças»), recebeu ontem, para o campeonato da Alemanha, o Meidericher, tendo ganho por 2-1. Encontra-se agora classificado em 3.º lugar, com os mesmos pontos do Nürnberg, 17, e a 2 dos «leaders», o Werder Bremen e o F. C. Köln.

AUSTIN GANHA MAIS UMA IMPORTANTE PROVA!
PRIMEIRO DA CLASSIFICAÇÃO GERAL DA

XV VOLTA A PORTUGAL

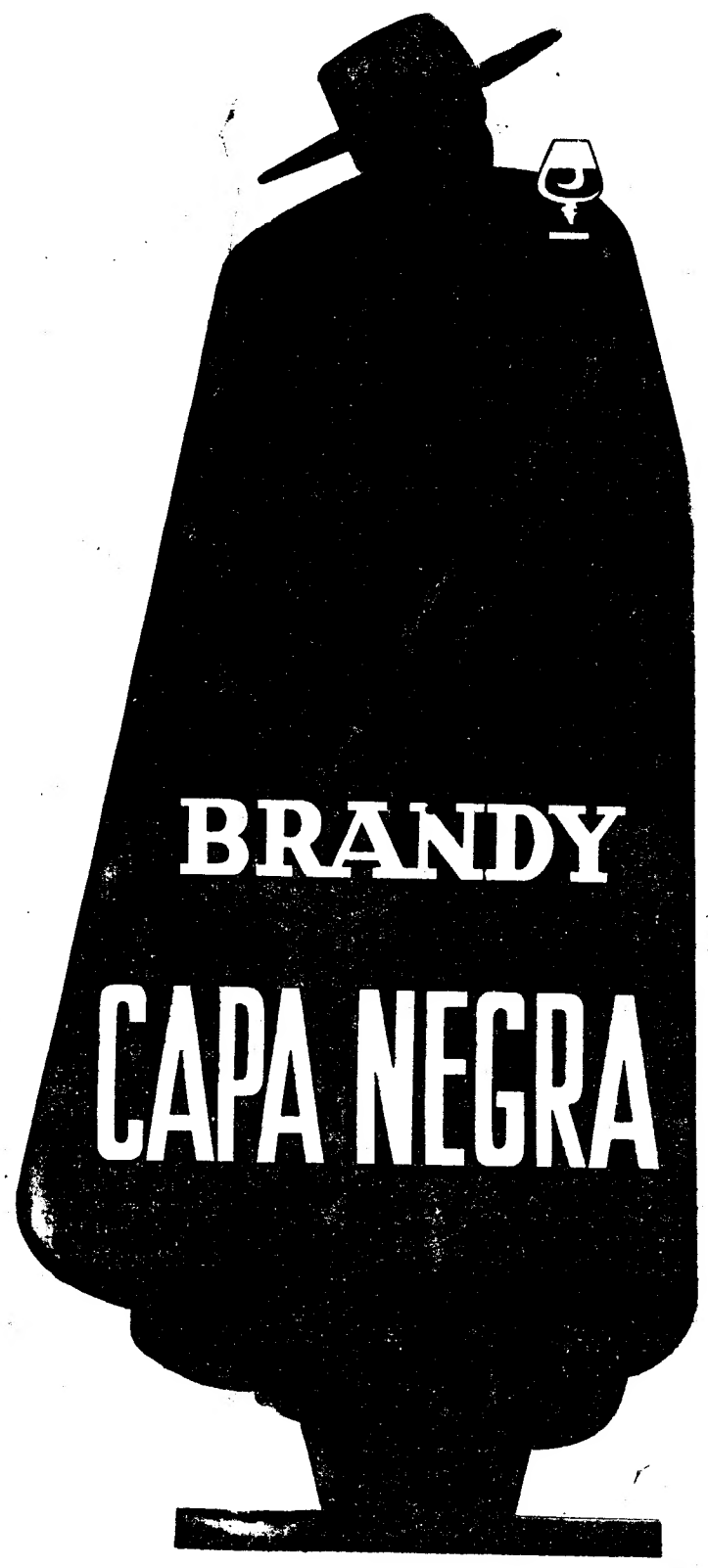
AUSTIN COOPER "S"

VENCEDOR ABSOLUTO

CONDUZIDO POR CESAR TORRES

J. J. GONÇALVES SUCRS. Lisboa, Porto, Évora, Braga, Santarém; Agentes em todos os distritos

AGORA, TAMBÉM...



BRANDY CAPA NEGRA

VELHO — SABOROSO DIGESTIVO

CAMPANHA DO RÁDIO-GRAMOFONE

MODELOS ESTEREOFÓNICOS DE GRANDE CATEGORIA, COM PICK-UP AUTOMÁTICO

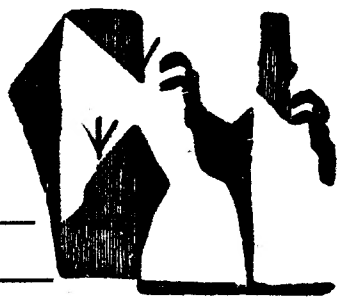
OFERTA DE
6 DISCOS DE 45 r. p. m.
À ESCOLHA DO CLIENTE NA NOSSA VASTÍSSIMA DISCOTECA

ESTA CAMPANHA SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS FACILIDADES CONCEDIDAS PELAS FÁBRICAS PHILCO E TONFUNK QUE ASSIM COLABORAM NESTA CAMPANHA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 26/12. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/12 e para CABO VERDE a 22/12. Carga Frigorífica a 23/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 26/12)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 18/12. Em LISBOA só para MATADI a 23/12. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 28/12 a 7/1. Em Lisboa só para MATADI a 13/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA até 14/12 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/12 a 4/1
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 15/12. Carrega em Lisboa a 14/12 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/12. Carrega em Lisboa a 21/12. Este navio escala, se necessário, BILBAU.

SENSACIONAL! FATO COMPLETO — 650$00

SÓ TIRAR MEDIDAS E NÃO PROVA — SISTEMA AMERICANO
NÃO ENRUGA ● CORES SÓLIDAS ● ESMERADA CONFECÇÃO

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

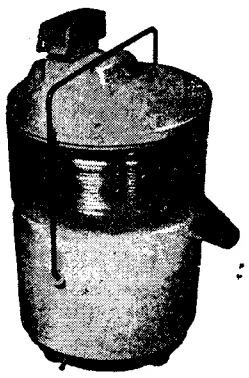
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B — FACILITAMOS O PAGAMENTO COM E SEM FIADOR

Moulinex

Aparelhos electro-domésticos

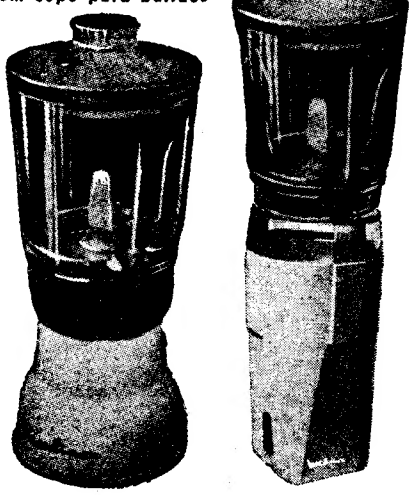
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
TODOS COM GARANTIA

CENTRIFUGADOR



ESC. 965$00

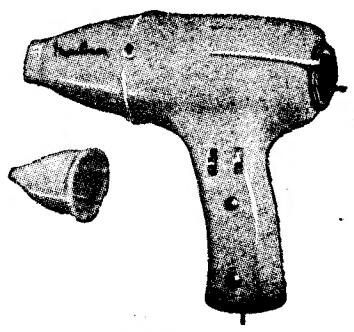
MOINHOS DE CAFÉ
com copo para batidos



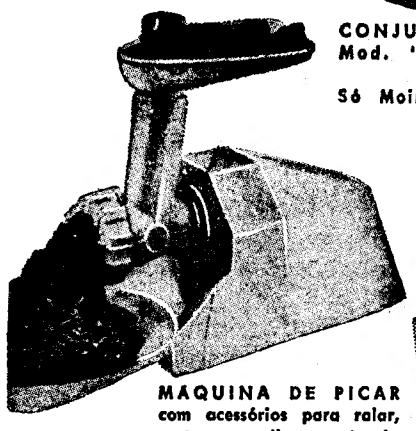
CONJUNTO N.º 1
Mod. "STANDARD"
Esc. 270$00
Só Moinho de Café
Esc. 185$00

CONJUNTO N.º 2
Mod. "SENIOR"
Esc. 282$50
Só Moinho de Café
Esc. 197$50

SECADOR PARA CABELO



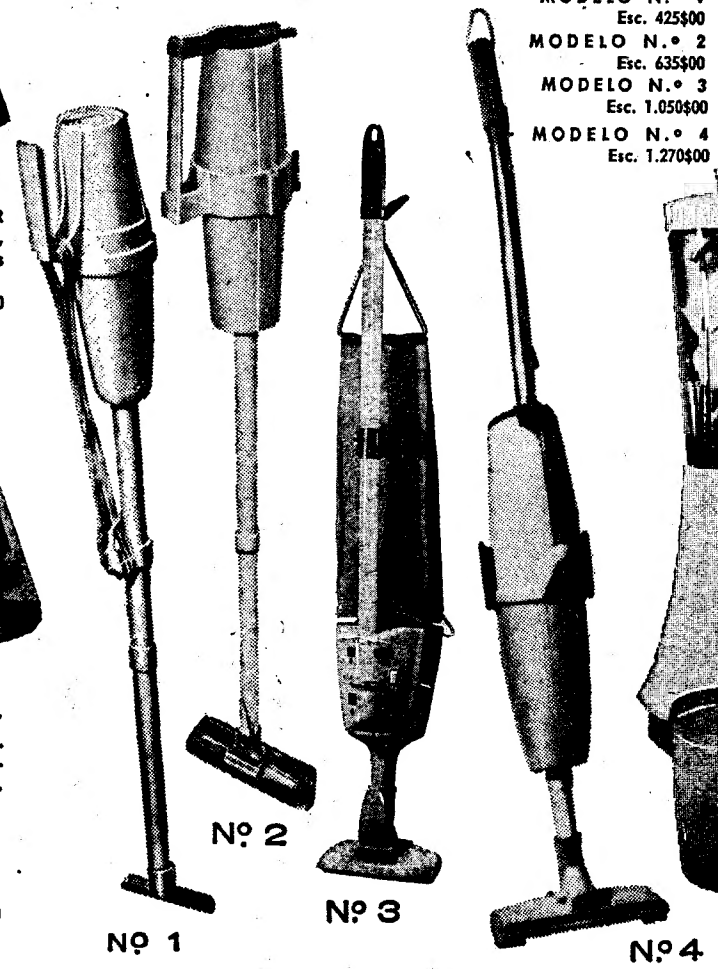
MODELO N.º 1
Esc. 205$00
MODELO N.º 3
Secador com base e capuz em popelina
Esc. 345$00



MAQUINA DE PICAR
com acessórios para ralar, cortar em palha e cortar às rodelas
Esc. 562$50

ASPIRADORES

MODELO N.º 1
Esc. 425$00
MODELO N.º 2
Esc. 635$00
MODELO N.º 3
Esc. 1.050$00
MODELO N.º 4
Esc. 1.270$00



MISTURADORES

Mod. "BABY MIXER" com copo em plástico e com filtro em alumínio para sumos de frutos
Esc. 355$00

Mod. "ROBOT-MARIE" Batedor para massas. Esmagador de legumes – Limpa panelas. Misturador para batidos – Copo em plástico e com filtro em alumínio para sumos de frutos
Esc. 835$00

UM AUXÍLIO IMPRESCINDÍVEL DA DONA DE CASA

DISTRIBUIDORES: IMPEX, LDA. Rua das Gáveas, 6, 3.º – LISBOA-2

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Os rendez-vous do sr. doutor» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «O preço do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Combatentes*—Av. Comb. Grande Guerra, 166 (Tel 213953).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel 261186).
CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) — *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

HORÁRIO DOS COMBOIOS

FESTAS DO NATAL

Para atender á afluência de passageiros que se verifica durante as FESTAS DO NATAL, serão postos em circulação alguns desdobramentos de comboios do horário, entre os quais os seguintes:

CIRCULAÇÕES ASCENDENTES

DIAS 13 A 22 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23 h. 15, com chegada a Fuentes de Oñoro, ás 9 h. 33.

DIA 18 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Rossio), ás 17 h. 51, com chegada a Caldas da Rainha, ás 19 h. 35.

DIAS 18 A 23 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 23 h. 25, com chegada a Porto (Campanhã), 6s 6 h. 41.
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 h. 40, com chegada a Covilhã, ás 21 h. 08.

DIAS 18 A 24 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 11 h. 10, com chegada a Pampilhosa, ás 14 h. 44.
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8 h. 55, com chegada a Coimbra-B, ás 11 h. 43.
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 h. 12, com chegada a Coimbra-B, ás 18 h. 35.

DIA 19 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Rossio), ás 14 h. 19, com chegada a Leiria, ás 17 h. 45.
Partida da estação de Lisboa (Rossio), ás 17 h. 51, com chegada a Figueira da Foz, ás 21 h. 32.

DIAS 19 A 24 DE DEZEMBRO
Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 7 h. 40, com chegada a Castelo Branco, ás 11 h. 55.

CIRCULAÇÕES DESCENDENTES

DIAS 13 A 23 DE DEZEMBRO
Comboio especial de Vilar Formoso a Lisboa (Santa Apolónia).
Partida de Vilar Formoso ás 8 h. com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 15 h. 15.

DIAS 17 A 23 DE DEZEMBRO
Partida de Coimbra-B, ás 20 h 25, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 23 h. 25.

DIAS 18 A 24 DE DEZEMBRO
Partida de Pampilhosa, ás 15 h. 24, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 19 h. 22.

DIAS 19 E 20 DE DEZEMBRO
Partida de Abrantes ás 8 h. 03, com chegada a Entroncamento ás 8 h. 48.

DIAS 19 A 24 DE DEZEMBRO
Partida de Vila Nova de Gaia, ás 9 h. 55, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 17 h. 14.
Partida de Castelo Branco, ás 12 h. 38, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia), ás 16 h. 51.

O pormenor deste serviço especial, consta do «AVISO» afixado nas estações para consulta do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

BANCA DE ENSAIO

Banca de ensaio para bombas de injecção tipo EFEP 25-A com dispositivo de vácuo; aparelho de limpeza de injectores, ferramentas; bancada com um torno mecânico alemão; torno especial de fixação BOSCH. Tel. 51943 – LISBOA

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

ENG. MANUEL CORDEIRO DUARTE FERREIRA

MISSA DE 7.º DIA

Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo de Portalegre digna-se celebrar amanhã, dia 15, 3.ª-feira, ás 12 horas, na capela dos Missionários do Espírito Santo, Rua de St.º Amaro, 45 (á Estrela) missa por seu eterno descanso. Sua família agradece a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

Vitória-Belenenses

Carreira entre «CACILHAS-SETÚBAL» e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão, **DURANTE TODO O DIA**, carreiras consecutivas além do horário normal ao preço de Esc.: 19$20 ida e volta.

A Gerência
da Empresa JOÃO CÂNDIDO
BELO & C.ª LDA.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Proc. 118.513/1/A

1.º SEMESTRE DE 1965

Arrematação de sobras de Alimentação

Conc. Publ. n.º 51

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas), na Secretaria de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1964.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

GABARDINE

A empregada do bengaleiro da Márcia Condessa, agradece reconhecida, ao cavalheiro que, por engano levou uma gabardina, que não era sua, o favor de efectuar a troca nesta casa típica.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1934 publicava:

«Foi publicado o decreto que autoriza o Governo a fazer construir os novos edifícios para a reitoria da Universidade de Lisboa e Faculdades de Letras e de Direito, assunto de que o Diário de Lisboa *em sucessivos artigos se ocupou.»*

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 30: Novidades em discos: 20: Programa pela Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «As Escarpas do Medo»; 21 e 40: Serenata de Coimbra; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 15: Música sinfónica: «Valsas Nobres e Sentimentais» (Maurice Ravel); «Movimentos» (Wolfgang Fortner); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Reabertura da estação — O compositor do mês: João Sebastião Bach; «Concerto brandeburguês n.º 2, em fá maior»; «Concerto Brandeburguês n.º 3, em sol maior»; 18 e 30: Discos raros; 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Música sinfónica: abertura da ópera «A Escada de Seda» (Rossini); «Sinfonia n.º 39, em mi bemol maior, «Köchel 543» (Mozart); «Concerto n.º 2, em si bemol maior, op. 19» (Beethoven); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Música sinfónica: «Divertimento», em forma de variação sobre um tema de Haldn (Léon Jongen); «Petruschka», suite de bailado (Igor Stravinsky); 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 22: Resumo do programa — «A Raposinha Matreira», ópera em 3 actos (Leo Janácek); 23 e 35: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 10, op. 93, em mi menor» (Dimitri Chostakovitsch); abertura da ópera «O Príncipe Igor» (Borodine); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Jornal feminino; 17 e 35: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Canconetas; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Êxitos de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM: 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmo de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Canconetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de música; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 20, Momento Desportivo; 21: Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 40, Cena Aberta; 22 e 35, Selecção Policial — «O Santo»; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação e fecho

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 20, «Culinária»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, «Ângulo Recto»; 22 e 5, «7.ª Arte» — «Os Loucos Divertem-se»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: Companhia de Circo

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45 — «O Barão».

CINEMAS

IMPÉRIO — «A conquista do Oeste»
S. JORGE — «Os lírios do campo».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
POLITEAMA — «O leão de Castela».
OLIMPIA — «Os guerrilheiros dos mares do Sul».
IDEAL — «O sr. Hobbs vai de férias».
CINE MOSCAVIDE — «Com jeito vai... de táxi».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

IMPÉRIO — Às 18 e 30: «Dente por dente».
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — Às 21 e 45: «Mary-Mary».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e às 23 horas: «Na brasa!».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS

TIVOLI — «O terceiro segredo».
S. LUIZ — «A jaula do amor».
IMPÉRIO — *Estúdio* — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo».
EDEN — «Um presente de saias».
ODEON — «Paixão da minha vida»
CONDES — «A ultrapassagem»
ALVALADE — «A jaula do amor».
ROMA — «A ultrapassagem»
AVIS — «Cinco homens condenados».
PARIS — «Escravos do império».
RESTELO — «Casca de banana».
CAMPOLIDE — «Todos queriam casar».
CHIADO TERRASSE — «O livro de San Michele».
JARDIM CINEMA — «Para além do amanhã».
ARCO-IRIS — «Aguenta-te no balanço».

CONFERÊNCIAS

Às 21 e 30, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, pelo sr. D. José Maria Roura Melendez, intitulada «Fontes luminosas e teatros de água e luz».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada** (d.º Calç. da Tapada, 83/A (634721)
ALCÂNTARA — **Ester Noronha**, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).
ALVALADE — **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América 140-B (760658).
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr das Águas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Simões Pires**, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro 36 (866126)
CAMÕES — **Andrade**, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem 15-B (382470) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — **Almeida Dias**, R. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — **Martúz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — **Valentim, Ld.ª** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)
SANTO AMARO — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766141

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

Para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

Homenagem póstuma a um médico aveirense

AVEIRO, 14 — A mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta cidade promoveu uma sentida e significativa homenagem á memória do saudoso e distinto médico aveirense dr. Alberto Soares Machado, falecido há um ano.

Em cerimónia a que presidiu o governador civil, dr. Manuel Louzada, foi dado o nomt do dr. Soares Machado a uma das enfermarias do novo pavilhão do Hospital de Santa Joana.

Seguiu-se, no salão nobre do Hospital, uma sessão solene, durante a qual usaram da palavra os srs. eng.º Manuel Simões Pontes, provedor da Misericórdia, dr. Manuel Soares, director clínico do hospital; e dr. Manuel Louzada, chefe do distrito. Os oradores referiram o significado da homenagem e recordaram a figura do dr. Soares Machado — médico distintíssimo e aveirense ilustre, que fez da sua profissão um verdadeiro sacerdócio e se dedicou sempre aos doentes e aos pobres que a ele recorriam.

Na igreja da Misericórdia, o padre António Augusto Oliveira, capelão do Hospital, celebrou missa de sufrágio por alma do dr. Alberto Soares Machado.

Exposição de berços

Continua aberta, até 20 do corrente, das 18 ás 20 e das 21 ás 23 horas, na Casa do Minho, na Rua Victor Cordon, 14, 2.º, a exposição de berços inaugurada no dia 5, integrada nas comemorações da Semana da Mãe. Os referidos berços serão distribuídos pelos pequeninos recém-nascidos minhotos pobres, residentes em Lisboa.

CAMISARIA **Cisne** LISBOA

apresenta a:

GABARDINE SOBRETUDO

(reversível)

MODELO - FRANCÊS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % T. 10	—	680$00	690$00
Cons 3 % T. 10	723$00	722$00	723$00
Cons 3 1/2 % T. 10	834$00	834$00	835$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.978$00	1.982$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	1.430$00	1.430$00	—
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	310$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	495$00
Norte de Portugal 5 %	—	103$50	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	—	840$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	—	895$00
Gás Elect 5 %	—	940$00	950$00
U E P 3 3/4 %	—	78$50	—
U E P 4 % 1945	—	83$00	—
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	90$00	89$50	90$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	920$00	—	922$00
H E S Estrela	—	950$00	—
C P 4 1/2 %	1.020$00	1.019$00	1.020$00
Metropolitano	993$00	990$00	993$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	450$00
Angola	—	—	1.800$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.815$00	1.800$00	1.810$00
Ultramarino	893$00	892$00	895$00
Agricultura	—	51$00	52$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	355$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400$00
C.ª Ultramarinas			
Ag Cassequel	680$00	679$00	680$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	810$00	820$00
Boror	151$00	150$00	153$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.500$00	1.495$00	1.500$00
Col do Buzi	85$50	84$00	85$50
Ilha do Príncipe	—	—	45$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	40$50	—
Zambézia	—	43$50	45$00
Diamantes	640$00	636$00	640$00
Lobito	—	572$00	580$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	1.000$00	950$00	—
Cimentos Leiria	—	—	780$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	955$00	950$00	960$00
Col de Navegação	—	520$00	530$00
Port de Celulose	—	—	—
Port de Pesca	970$00	960$00	980$00
Port de Tabacos	670$00	—	—
Tabacos de Portugal	—	254$00	255$00
Termoeléctrica	—	—	1.300$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	430$00	430$00	440$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	365$00	364$50	365$00
H Alto Alentejo	190$00	189$50	190$00
H E Cávado	1.235$00	1.235$00	1.237$00
H E Zêzere	1.389$00	1.389$00	1.390$00
Nac de Electricidade	1.380$00	1.375$00	1.385$00
União Eléctrica Port.	—	182$50	184$00
H Douro	1.295$00	1.295$00	1.297$00
H E S Estrela	—	—	—
Sacor	—	4.450$00	4.500$00
F Invest Atlantico	—	133$00	137$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$14	$19
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01.5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
Congo	$08	$09,5
França (N Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$00	4$60
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal—barra fino	32$90	33$40

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 12 Telef. 321273

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, um grupo de individualidades brasileiras que se deslocaram ao nosso País para tomar parte no I Congresso das Comunidades Portuguesas.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, sr. dr. Correia de Oliveira.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje o bispo de Cabo Verde, sr. D. José Colaço; o director do Instituto Hidrográfico, sr. comodoro Ramalho Rosa; e os deputados sr.ª dr.ª D. Custódia Lopes e o sr. eng.º Cardoso de Matos.

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu, hoje, a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior, adido cultural á Embaixada de Portugal no Rio de Janeiro.

Reuniões científicas

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, a primeira reunião ordinária do corpo clínico do ano de 1964-65, na qual o dr. Gama Freire apresentará uma comunicação, subordinada ao título «A importancia da estatística no investigação médica». Têm entrada livre todos os médicos e estudantes de Medicina.

HORÁRIO ESPECIAL do comércio lojista na quadra do Natal

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa pede-nos que informemos que, conforme foi superiormente autorizado, podem os estabelecimento lojistas que seguem o regime de encerramento para almoço conservar-se abertos durante esse período, de 15 a 31 do mês corrente, devendo o descanso do pessoal ser dado por turnos.

Foi também autorizado que durante o mesmo período de 15 a 31 de Dezembro, os estabelecimentos comerciais lojistas possam estar abertos até ás 21 horas, devendo o pessoal utilizado fora das horas normais de trabalho ser remunerado nos termos legais.

Visita de estudantes brasileiros

às Oficinas Gerais do Material Aeronáutico

Os finalistas do curso de Engenharia Aeronáutica-Electrónica e Mecanica do Instituto Tecnológico de S. José dos Campos, no Brasil, que há dias se encontram entre nós, visitaram hoje a Cidade Universitária, depois do que se dirigiram ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca, onde foram recebidos pelo director sr. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, que lhes deu as boas-vindas, após o que lhes patenteou todas as dependências em laboração.

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas cobrindo todos os preços

ROSSIO 121-122

EFEITOS DA GREVE GERAL EM FRANÇA — Foi assim que muitos parisienses jantaram na passada sexta-feira, dia em que se verificou a greve geral em França. Os serviços de fornecimento de energia eléctrica figuraram entre os que sofreram total ou quase total paralisação, por motivo do abandono do trabalho por parte dos grevistas

TRÊS FERIDOS

num embate de automóveis em Olivença

ÉVORA, 14 — Em Olivença, um automóvel da companhia de petróleos BP, conduzido pelo motorista sr. António Milheiro Monteiro, de 42 anos, casado, residente em Moscavide, e em que viajavam a sr.ª D. Maria Filipe Monteiro, de 50 anos, e o sr. António Martins Caro, de 49 anos, estes residentes na Amareleja, Granja, embateu com um carro de matrícula espanhola.

Os três portugueses sofreram vários ferimentos, recebendo os primeiros socorros em Olivença, vindo, depois, para o Hospital da Misericórdia de Évora. Seguiram, mais tarde, para Lisboa.

«Prémio Marconi»

O Ministério da Educação Nacional enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que aprova o novo regulamento da concessão do «Prémio Marconi», instituido pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi. Esse prémio é aumentado de 5 mil para 10 mil escudos relativamente aos alunos do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, e da Faculdade de Engenharia do Porto e de 2500 para 5000 escudos para os alunos dos Institutos Industriais das duas referidas cidades. Além disso, passa a ser concedido também, com o valor de 2500 escudos a alunos das Escolas Industriais Fonseca Benevides (Lisboa) e Infante D Henrique (Porto).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em estado desesperado o actor William Bendix

HOLLYWOOD, 14. — (R.) — Sofrendo de pneumonia, o «astro» do cinema William Bendix encontra-se ainda em estado crítico, num hospital desta cidade.

Médicos disseram que o «duro» da tela, de 58 anos, que foi internado no hospital na terça-feira passada, não deve sobreviver.

O «INAYAMA»

deixou Lourenço Marques sem dificuldade

LOURENÇO MARQUES, 14. — (L.) — Deixou o porto desta cidade o navio transportador de minérios «Inayama», com um carregamento de sessenta mil toneladas de ferro das minas da Suazilandia.

O «Inayama», que gastou cinco horas na viagem desde o cais da Matola até á barra, a qual transpôs sem dificuldade, foi auxiliado pelos rebocadores «Sofala» e «Dio», tendo depois seguido viagem para o Japão.

O «Inayama», de 82 000 toneladas, deve voltar aqui no dia 20 de Janeiro próximo.

Gravemente ferido

por se ter voltado o automóvel que conduzia

ÉVORA, 14 — Esta manhã, na estrada de Estremoz a Évora, á saida da vila de Azaruja, voltou-se um automóvel, conduzido pelo sr. Julio Martins, de 56 anos, casado, agente comercial de automóveis em Estremoz, que viajava sózinho para esta cidade.

O condutor sofreu fortes lesões internas, sendo conduzido ao hospital de Évora, com suspeita de fractura de costelas.

Abalroaram dois cargueiros à entrada da barra do Tejo

Entraram durante a noite no Tejo depois de, na manhã de ontem, cerca das 9 horas, terem abalroado próximo da barra do Tejo, os navios mercantes, alemão «Wenderfels», de Bremen, e o liberiano «Falcon», este ultimo, pertencente á Atlantic Bulk Trading Corporation, de Boston.

O «Wenderfels», que traz um carregamento de cortiça consignado á Casa Marcus & Harting, ficou com a proa amolgada na parte superior e está atracado ao cais do Jardim do Tabaco; o «Falcon», de 16 000 toneladas, que vinha de Amsterdam, sem carga, comandado pelo capitão Brito Lima, para render a tripulação,, sofreu danos na alheta de estibordo, numa extensão de 6 metros e está atracado, por seu turno, ao cais de Xabregas.

Segundo declarou o comandante do cargueiro alemão, havia neblina, o que contribuiu para o acidente.

Houve 51 totalistas no Totobola de ontem

Apesar de alguns resultados inesperados, o apuramento do Totobola de ontem indica ter havido 51 concorrentes que acertaram nos treze resultados (sendo 8 de Angola) e 2915 em doze (sendo 589 de Angola).

Os totalistas receberão 37 518$20 e os concorrentes que acertaram em doze resultados 653$00.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de sul, chovia nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e havia neblina em algumas localidades.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 16°; mínima: Alvalade, —1°,5.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 7°; Faro, 11°; Funchal, 13°; Lisboa, 6°; Penhas Douradas, 5°,1; Portalegre, 8°; Porto, 9°; Sagres, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,3; na água do mar, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento sudeste moderado a forte, soprando por vezes com rajadas muito fortes; períodos de chuvisco e chuva passando a regime de aguaceiros durante a manhã de amanhã; possibilidade de queda de neve nas regiões montanhosas. Pequena descida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 48* *Ocaso ás 17 e 16*

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 25 — Dia 1 — Dia 8

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 14 — Às 10 e 50 (3,53 m); 23 e 36 (3,52 m). **Dia 15** — Às 11 e 52 (3,66 m). **Dia 16** — Às 0 34 (3,71 m); 12 e 51 (3,82 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — Às 4 e 22 (1,55 m); 16 e 58 (1,32 m). **Dia 15** — Às 5 e 26 (1,37 m); 17 e 52 (1,52 (1,14 m). **Dia 16** — Às 6 e 18 (1,15 m); 18 e 42 (0,97 m).

uma obra da maxima utilidade para a resolução dos seus problemas fiscais

A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL

pelo Prof. MARTIM NOEL MONTEIRO

2 VOLUMES

CADA 75$00

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS

Portugália Editora

CURSO TÉCNICO PARA OS ASSISTENTES DO SUL

Linhof

2.º CURSO Linhof PARA PROFISSIONAIS DE FOTOGRAFIA

A REALIZAR NO PRÓXIMO MÊS DE FEVEREIRO

Ensinamentos para fotografias sobre:

ARQUITECTURA — INDÚSTRIA — PUBLICIDADE — TÉCNICA
MODA — RETRATO — REPORTAGEM — TEATRO, ETC.

REPRESENTANTE GERAL:

ANTÓNIO MARIA SARAIVA

IMPORTADOR DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

PORTO — Rua Fernandes Tomás, 678 — Tel. 22630 — 24565

LISBOA — Rua do Carmo, 51-4.º — Tel. 366196 — 328406